

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**ANA CAROLINE GUERRA CARDOSO**

**ADOWA: UM OLHAR SOBRE AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA  
E A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL**

**GOIÂNIA**

**2020**

ANA CAROLINE GUERRA CARDOSO

**ADOWA: UM OLHAR SOBRE AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA  
E A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado à Escola de Comunicação da Pontifícia  
Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial  
para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.  
Orientadora: Ma. Denize Daudt Bandeira.

GOIÂNIA

2020

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**ANA CAROLINE GUERRA CARDOSO**

**ADOWA: UM OLHAR SOBRE AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA  
E A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado à Escola de Comunicação da Pontifícia  
Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial  
para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.  
Orientadora: Ma. Denize Daudt Bandeira.

Aprovado em 04 de dezembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Mestra Denize Daudt Bandeira (Orientadora)

---

Prof. Mestra Fátima Regina Almeida de Freitas (Convidada)

---

Prof. Mestra Leila Miguel Fraga (Convidada)

Dedico este projeto à minha pequenina Maitê Guerra, que assim como eu, renunciou de inúmeros momentos, para que hoje eu pudesse estar aqui vivendo essa formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Minha trajetória universitária foi árdua e longa, com muitos desafios e obstáculos, porém, no final dessa jornada, vemos que tudo valeu a pena, pois tive a oportunidade de viver tudo o que a universidade teve para oferecer, tanto experiências positivas, quanto negativas, e me trouxe um crescimento imenso enquanto pessoa e futura profissional. Então, não poderia deixar de agradecer às figuras responsáveis por esse crescimento. Uns, contraditoriamente, responsáveis tanto por meus momentos de fragilidade emocional e psicológica, quanto por momentos de apoio e suporte. Outros responsáveis apenas por alegria e apoio, me dando força para continuar.

Agradeço a minha filha, Maitê, que me “obrigou” olhar para a possibilidade e a perspectiva de realizar um curso superior, além de todos os amigos que me incentivaram e deram amparo durante o processo de desenvolvimento do projeto, em especial minha futura colega de profissão Juliana Santelli, que, sendo amante de podcasts, fez questão de acompanhar o período de elaboração deste trabalho, sempre disposta a ouvir, e sem dúvida me animando muito.

Meu agradecimento final será à querida professora mestra Denize Daudt Bandeira, que acompanhou minha trajetória acadêmica na Universidade, me “alfabetizando”, sempre instruindo-me em projetos fora da sala de aula, o que sem dúvida possibilitou um olhar mais sensível às questões sociais, e que, enganadamente, eu acreditarei não necessárias pensar.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo contribuir para o fim da intolerância e do racismo religioso, por meio da difusão da informação, através do material teórico e prático desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para a construção, o caminho a ser percorrido é uma breve uma revisão bibliográfica sobre as Religiões de Matriz africana, a partir de uma compreensão histórica, sociológica e antropológica, com o intuito de ressaltar o caráter multicultural do Brasil. A relevância desse trabalho se refere à possibilidade de abrir um espaço de debate para as temáticas que envolvem a cultura das religiões afro-brasileiras, como uma expressão da cultura popular, ainda tão discriminada pela sociedade. Primeiramente, são abordados os conceitos e concepções fundamentais para a compreensão de religião, com breve histórico do colonialismo no Brasil, e seu contexto multicultural, passando pela chegada do Candomblé no país, o surgimento da Umbanda e da Quimbanda. Depois, apresentamos as diversas faces do preconceito sobre essas religiões, finalizando com os aspectos legais que envolvem a discussão sobre a liberdade religiosa e o direito ao culto. Revisão conceitual que resultou na série de podcasts Adowa que abordam as temáticas aqui apresentadas.

Palavras-chave: Religiões de matiz africana, afro-brasileiras, intolerância e racismo religioso.

## **ABSTRACT**

This work aims to contribute to the end of intolerance and religious racism, through the dissemination of information, through the theoretical and practical material of this Course Conclusion Work (TCC). For the construction, the path to be taken is a brief bibliographic review of the African Matrix Religions, based on a historical, sociological and anthropological understanding, in order to highlight the multicultural character of Brazil. The relevance of this work refers to the possibility of opening a space for debate on themes that involve the culture of Afro-Brazilian religions, as an expression of popular culture, still so discriminated against by society. Firstly, the fundamental concepts and concepts for understanding religion are discussed, with a brief history of colonialism in Brazil, and its multicultural context, including the arrival of Candomblé in the country, the emergence of Umbanda and Quimbanda. Then, we present the different faces of prejudice against these religions, ending with the legal aspects that involve the discussion about religious freedom and the right to worship. Conceptual review that resulted in the series of Adowa podcasts that address the themes presented here.

**Key Words:** African, Afro-Brazilian, religions, intolerance and religious racism.

## DENTRO DE MIM UM RIO

*Autor desconhecido.*

*Imenso rio de tantos eus  
Espelho d'água  
Labirinto das minhas mil almas  
Onde fui me iniciar.  
Eis o abebé de ouro, diamante e segredos  
Onde só os olhos lavados  
Enxergam as imagens  
Que minha alma escondeu por medo  
Por medo de se revelar.  
Dentro de mim mora um rio  
Nascente coração  
Cabeça cachoeira  
Que mata em plena doçura  
Da vida afogando a morte  
E entrega à plena sorte  
O pequeno Logunedé.  
- Meu corpo se inunda das suas águas sagradas -  
Eis um rio que me chama  
Seguro. E ele chama.  
Chama, canta, chama.  
E eu desisto.  
Vou. Mergulho e fico.  
Ressurjo:  
Meu rio. Meu início. Meu final.  
Dentro de mim mora um rio  
Senhor das minhas belezas  
Todas prontas para se rebelar.  
Mostra sua saia imensa  
Canto manso eleva-nos ao orum  
Eis um rio que me faz rio*

*Que me engradece por me mostrar contínuo  
Canto ao rio. Rezo ao rio. Chamo o rio  
Mas meu rio não se chama  
Meu só se dança por  
OXUM.*

Coisa de Macumbeiro.blogspot (2017)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>X</b>
<b>1 CAPÍTULO I</b> .....	<b>15</b>
1.1 Uma reflexão sobre o termo religião.....	15
1.2 Religião Afro-brasileiras: aspectos Histórico.....	16
1.3 Candomblé.....	19
1.4 Umbanda.....	30
1.5 Quimbanda.....	38
1.6 Preconceito e intolerância religiosa.....	39
1.6.1. Religiões no contexto das redes sociais.....	43
1.7 Aspecto legal: liberdade religiosa e direito ao culto.....	44
<b>2 CAPÍTULO II - PRODUÇÃO PRÁTICA</b> .....	<b>49</b>
2.1. Definição e justificativa do tema.....	49
2.2 Definição das pautas e entrevistas - abril.....	50
2.3 Roteirização dos Podcasts - agosto.....	51
2.4 Gravação e edição - outubro.....	51
2.5 Lista dos entrevistados.....	52
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>55</b>
Apêndice A.....	56
Apêndice B.....	105
Apêndice C.....	126
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>127</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Figura 1 – Rotas da Escravidão.....	18
Figura 2 - Essú.....	20
Figura 3 - Ògun.....	21
Figura 4 - Osossì.....	21
Figura 5 - Osanyin.....	22
Figura 6 - Obalúaye.....	22
Figura 7 - Òsúmàré.....	23
Figura 8 - Nàná Buruku.....	24
Figura 9 - Sàngó.....	24
Figura 10 - Oyá.....	25
Figura 11 - Obá.....	25
Figura 12 - Ewa.....	26
Figura 13 - Osun.....	26
Figura 14 - Yemanjá.....	27
Figura 15 - Logun Edé.....	27
Figura 16 - Ibeji.....	28
Figura 17 - Osàlufan.....	28
Figura 18 - Zélio Fernandino de Moraes.....	30
Figura 19 - Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade.....	32
Figura 20 – Representação de Oxalá na Umbanda.....	33
Figura 21 – Representação de Iemanjá na Umbanda.....	34
Figura 22 – Representação de Oxum Umbanda.....	34
Figura 23 – Representação de Iansã Umbanda.....	35
Figura 24 – Representação de Xangô Umbanda.....	35
Figura 25 – Representação de Ogum Umbanda.....	36
Figura 26 – Representação de Oxóssi Umbanda.....	36
Figura 27 – Representação de Nanã Umbanda.....	37
Figura 28 – Representação de Obaluaê Umbanda.....	37
Figura 29 – Dados da pesquisa publicados pelo JN.....	40
Figura 30 – Matéria do Portal Geledés – Terreiro de candomblé Axé Oyá Bagan.....	41
Figura 31 – Matéria do jornal O Popular – Aumento de denúncias no Estado de Goiás.....	42

Figura 32 - Intolerância Religiosa – Religião da vítima.....	46
Figura 33 - Denúncias de Intolerância Religiosa no Brasil - Dados 1º semestre de 2019 (Janeiro a Junho) .....	46

## INTRODUÇÃO

O objetivo central deste trabalho é gerar reflexões e debates a respeito das religiões de matriz africana e afro-brasileiras, em uma perspectiva de colaborar para o combate à intolerância religiosa. A fim de contribuir, por meio da informação, no fortalecimento de uma postura de respeito, valorização e reconhecimento da realidade multicultural do Brasil. Ressaltamos a complexidade do tema, que acaba por gerar estranhamentos, o que resulta em discriminação, perseguição e violação dos direitos humanos.

No primeiro capítulo, abordamos os conceitos e concepções fundamentais para a compreensão de religião enquanto manifestação humana. Depois é apresentado um breve histórico do Brasil para contextualizar o seu caráter de país colonizado, que resulta no encontro de diferentes culturas étnicas, propiciando o multiculturalismo, e um sincretismo entre religiosidades, refletindo, mais tarde, no surgimento de novas religiões. É abordado também aspectos filosóficos sobre o Candomblé, a Umbanda e a Quimbanda. Este capítulo ainda trata o preconceito e a intolerância religiosa vividas por essas comunidades tradicionais. Finalmente, apresentamos os aspectos legais que amparam e apoiam a liberdade religiosa e o direito ao livre exercício do culto, garantido por lei no artigo 5º da constituição brasileira.

A revisão bibliográfica do trajeto acima possibilitou a construção da série de podcasts intitulada *ADOWA*, o nome, de origem africana, significa nobre. A escolha é uma forma de exaltar a força da cultura do povo negro. Segundo o site da Revista Raça (2016, s.p), “Adowa, ou Adwa foi o nome da batalha que, em 1º de março de 1896, infligiu a maior derrota a uma força militar europeia, por parte de um exército africano”, batalha que garantiria, no fim do século XIX, a soberania da Etiópia, expulsando os exércitos italianos, que tentavam invadi-la a todo momento.

Ao todo, foram produzidos quatro episódios, contendo em média 20 minutos de duração cada um. Os episódios percorrem o mesmo caminho da revisão teórica, criando uma linha do tempo contada a partir fatos históricos, dados e entrevistas com personalidades que possuem influência e/ou atuam na área de conhecimento do conteúdo proposto neste trabalho.

## 1. CAPÍTULO 1

### 1.1 Uma reflexão sobre o termo religião

Durkheim explica que religião é a ideia de sagrado e/ou contato com o divino, a partir de ritos que colocam o homem em uma relação com coisas que se denominam sobrenaturais, contendo elementos afetivos e ativos. "Entretanto, perde-se de vista que a religião como um todo é dominada por uma mesma ideia – a ideia do sagrado. Para o crente, todo o detalhe dos ritos e das crenças é uma função da natureza da divindade" (DURKHEIM, 2012, p. 33). O autor entende a religião como aspecto da cultura que assegura a coesão social, capaz de criar no indivíduo a ideia de pertencimento ao grupo. Para Durkheim (2012), estudar religiões contribui para a compreensão desse processo de pertencimento duplo, que resulta em uma sensação, segundo o próprio autor, também de coação.

Supondo-se, o que poderia ser contestado, que a religião ignora o grupo, que não seja consciente dele, não se segue que não resulta dele. É bastante possível – e isto é o que ensaiei estabelecer – que o crente, mesmo este de elite, do qual falou-se, aprende da sociedade as forças que permitem que ele se liberte do mundo e da sociedade (DURKHEIM, 2012, p. 60).

A definição engloba qualquer ideia de ligação com o divino, qualquer doutrina ou formas de pensamentos que tenham como característica fundamental o sagrado, ou seja, do que está além do mundo físico. Já para Alves (2010), a religião é um ato de transformação que está para além da abstinência e de atos lastimáveis, mas como parte integrante de experiências místicas de cada um, tornando-se um comportamento restrito de grupos sociais. O autor ressalta ainda que:

A religião está mais próxima de nossa experiência pessoal do que desejamos admitir. O estudo da religião, portanto, longe de ser uma janela que se abre apenas para panoramas externos, é como um espelho em que nos vemos. Aqui a ciência da religião é também ciência de nós mesmos: sapiência, conhecimento saboroso (ALVES, 2010, s.p).

Silva (2004), no entanto, ao abordar o tema, afirma que muitos têm ideia do que seja religião, e que para esses indivíduos, religião está relacionada à crença em Deus, espíritos, seres sobrenaturais, conceitos esses, muitas vezes, originados, talvez, do senso comum. Ao colocar o tema em discussão, a autora define religião e ressalta a necessidade de estudos sistematizados sobre o assunto.

O vocábulo 'religião' - nascido como produto histórico de nossa cultura ocidental e sujeito a alterações ao longo do tempo – não possui um significado original ou absoluto que poderíamos reencontrar. Ao contrário, somos nós, com finalidades científicas, que conferimos sentido ao conceito. Tal conceituação não é arbitrária: deve poder ser aplicada a conjuntos reais de fenômenos históricos suscetíveis de corresponder ao vocábulo 'religião', extraído da linguagem corrente e introduzido como termo técnico (SILVA, 2004, p. 4).

O conceito de religião em Alves (2010) permite um relacionamento entre o secular e o sagrado, isso frente ao pensamento de Silva (2004), que afirma não defini-lo como sagrado, pois, para a autora, esta definição torna o seu oposto profano. Portanto, cabe destacar que as divergências entre os pensamentos dos autores correspondem a aplicabilidade dos conceitos, pois Alves define religião baseando-se na maneira como ela interfere na sociedade, já Silva refere-se à aplicabilidade no campo científico.

Com a preocupação e o intuito de ressaltar o caráter multicultural das religiões e dos cultos no Brasil, fruto também de sua colonização, é que propomos uma discussão da importância das religiões, aqui em destaque as de matriz africana e afro-brasileiras no país. Debate que toma a religião como parte integrante da cultura dos povos e comunidades tradicionais, que devem ser reconhecidas, preservadas e respeitadas.

## **1.2 Religião Afro-brasileiras: aspectos Históricos**

A monarquia portuguesa se consolidou a partir do final do século XIV, após a disputa em torno da sucessão do trono português. No confronto, se estabeleceu a independência portuguesa e a ascensão de Dom João, Mestre Avis, filho bastardo do rei Pedro I, que implementou uma política de reforço e centralização do poder monárquico, reagrupando os setores sociais influentes da sociedade portuguesa em torno de sua própria imagem.

Portugal também sofreu com a crise geral que se instaurou na Europa ocidental, porém a enfrentou em melhores condições políticas, pois durante todo o período do século XV foi um reino unificado, muito diferente da França, Inglaterra, Espanha e Itália, que estavam em constantes guerras e conflitos. Contexto marcado pela necessidade de novos empreendimentos e riquezas, que levaram Portugal a investir na expansão marítima como um grande projeto nacional.

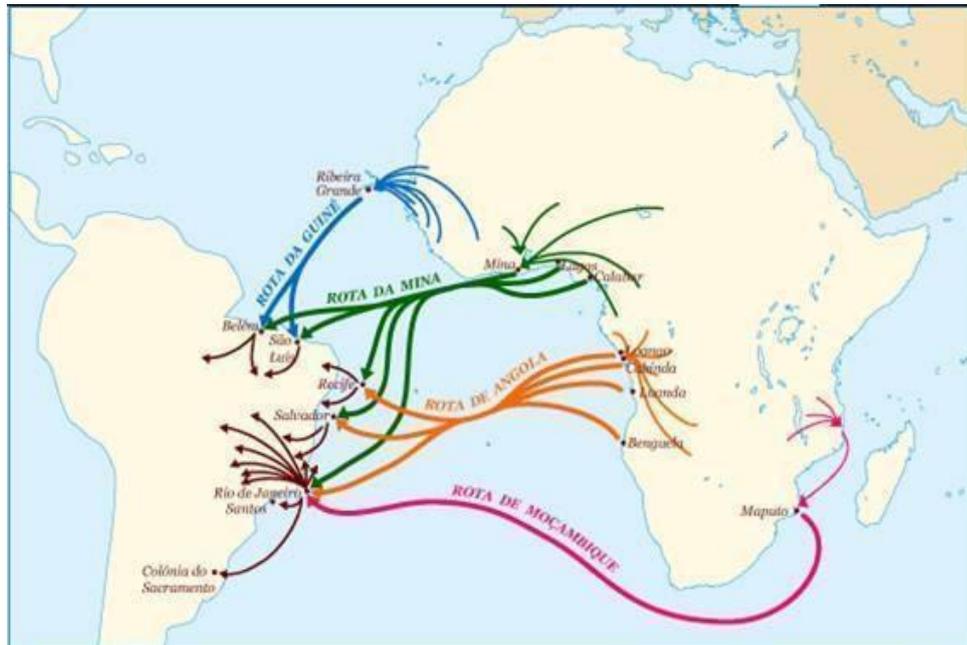
O interesse do português pelas suas conquistas foi sobretudo apego a um meio de fazer fortuna rápida, dispensando o trabalho regular, que nunca foi virtude própria dele. A facilidade de ascensão social deu à burguesia lusitana aspirações e atitudes da nobreza,

à qual desejava equiparar-se, desfazendo os ensejos de formar uma mentalidade específica, a exemplo de outros países (HOLANDA, 1995, p.16)

Além dos motivos políticos e econômicos, havia também uma grande curiosidade em torno das terras desconhecidas que tomaram conta do imaginário popular, criando mitos e lendas sobre seres monstruosos e reinos fantásticos. E foi nesse contexto que Portugal chegou ao Brasil, no ano de 1500. Após três décadas de esforço em garantir a posse do Brasil, a colonização começou a se estabelecer. Ao Brasil cabia fornecer à metrópole alimentos e minerais de grande importância, enquanto à Portugal, o incentivo à economia brasileira através de alguns poucos produtos exportáveis. O objetivo principal era atender aos interesses de acumulação de riqueza da metrópole portuguesa, em especial da Coroa e de seus grandes comerciantes. A produção em grande escala em terras tão vastas trouxe a demanda de uma grande mão-de-obra. E visto que o objetivo da colonização era exclusivamente abastecer a metrópole, e não criar uma economia autônoma no Brasil, o trabalho assalariado não era interessante para Portugal.

Primeiramente, escravizaram os indígenas. Entretanto, embora fossem muito mais baratos que os negros, os povos originários trouxeram muitos inconvenientes aos seus senhores. Além do mito de que a cultura era incompatível com o trabalho intensivo e ostensivo exigido pelos europeus – como se alguma cultura fosse compatível com a escravidão –, podemos dizer que a mudança da escravidão indígena para a escravidão negra se dá, principalmente, pelas condições de resistência, mas favorável ao primeiro grupo, que conhecia bem as terras, o que ajudava nas rebeliões e fugas. Nesse contexto, o tráfico negreiro passou a ser um negócio muito atrativo e rentável, tornando-se uma potencial fonte de acumulação de riqueza.

Com um total de aproximadamente 3.600.000 escravos transportados da África para o Brasil entre os séculos XVI e XIX (JENSEN, 2001, p. 01 apud BASTIDE, 1978, p.35), o país torna-se o segundo maior importador de escravos do novo mundo. Trazidos de toda parte da África, principalmente da Nigéria, Daomé (atual Benin), Angola, Congo e Moçambique, onde eram mantidos sob total poder de domínio pelo homem branco. Segundo o site Geledés, haviam quatro rotas que eram percorridas por navios negreiros, sendo essas: da Guiné, Mina, Angola e Moçambique. Nessas rotas aglomeravam-se um intenso comércio de escravos, “os navios, dependendo do tipo, traziam de 300 a 600 cativos por vez. Entre 10% e 20% deles morriam na viagem” (GELEDÉS, 2009, s.p).

**Figura 1.** Rotas da Escravidão

Fonte: Portal Geledés (2009)

Entretanto, houve a “manutenção de várias identidades étnicas africanas e para a transmissão cultural e as tradições religiosas” (JENSEN, 2001, p. 01), ou seja, o encontro das diferentes identidades, de lugares distintos da África, fortaleceu os escravos, causando encorajamento mútuo no que diz respeito a preservação de suas culturas. Dessa forma, os laços de origem eram mantidos, tornando a prática religiosa sinônimo de resistência e territorialidade, como destaca a professora Janira Sodré.

Essas religiões também sempre representaram territórios de africanidade e territórios de sociabilidade, também territórios de resistência ao apagamento cultural, linguístico, ao apagamento religioso, ao apagamento cultural, então, as casas religiosas, das religiões de matriz africana, representam um índice de africanidade no Brasil (SODRÉ, 2020, s.p).

A manutenção das tradições religiosas africanas exerceu influência nas religiões afro-brasileiras, o culto aos Orixás<sup>1</sup> e Voduns<sup>2</sup>, divindades dos grupos da Nigéria e Benin, que falam

<sup>1</sup> Designação genérica das divindades cultuadas pelos iorubás do Sudoeste da atual Nigéria, e também de Benin e do Norte do Togo, trazidas para o Brasil pelos negros escravizados.

<sup>2</sup> Voduns, vodus ou vudus (do gbe vodún, "espírito") são a designação genérica, no Brasil, das divindades do panteão jeje (ewe e fon, falantes da língua gbe) que, nas Américas, foram parcialmente sincretizados com orixás

Iorubá<sup>3</sup> e Jeje<sup>4</sup>, começavam a ganhar espaço nos locais habitados pelos negros. Festas caracterizadas pelas possessões de divindades e sacrifícios de animais. Na África cada divindade preside um aspecto da natureza e uma família em particular. No Brasil, como a escravidão dividiu as famílias, eles se tornaram protetores dos indivíduos.

Os elementos que eles utilizam para expressar sua fé são os elementos da própria natureza que a mãe Terra oferece. Então é a água, os animais, o sacrifício, que também está lá na Bíblia, quando sacrifício do cordeiro, das pombas. A África continua mantendo essa sacralidade, o sacrifício do animal, talvez por essa cultura de civilização é que se entendeu ou convencionou-se dizer, que matar o animal é uma perversidade, eu sempre digo, então, por que mata os bois para fazer carnavais, no caso dos brancos, da religião Europeia, por que o boi morre? Por que tantas galinhas morrem para fazer festa, churrasco e etc.? Isso não é banalizar o animal? Não é vulgarizar a vida do animal? Também é! E lá não, animal é zelado (BARBOSA, 2020, s.p).

No Brasil existem variadas vertentes de religiões afro-brasileiras, porém, as mais populares são o Candomblé e a Umbanda. Podemos destacar ainda outras que possuem viés afro em suas características, como a Quimbanda. Na próxima seção, são apresentadas algumas de suas características.

### 1.3 Candomblé

Com origem na cidade de Ifê<sup>5</sup>, vinda para o solo brasileiro através do povo Iorubas (PRANDI, sp), o Candomblé é a religião africana mais tradicional trazida para o país, e reúne aspectos legítimos de toda cultura negra, não somente religiosa, mas estética, musical e culinária. Casa Branca do Engenho Velho (em língua iorubá, Ilê Axé Iyá Nassô Oká) é o primeiro terreiro de que se tem registro no Brasil. Localizado em Salvador (BA), foi reconhecido como patrimônio histórico brasileiro, e tombado em 1986 pelo IPHAN. Fundado na década de 1930 (MORIN, 2014, sp. apud SERRA, 2008, p. 1), a casa ainda encontra-se em funcionamento, gozando de prestígio e respeito da comunidade local. Ao todo, no Candomblé são cultuados 16 orixás, que apresentamos a seguir:

---

iorubás e santos católicos. No Haiti, tornaram-se alguns dos principais loás cultuados pela religião sincrética local, conhecida também como vodu.

<sup>3</sup> Idioma da família linguística nígero-congolesa falado secularmente pelos iorubás em diversos países ao sul do Saara, principalmente na Nigéria e por minorias em Benim.

<sup>4</sup> Língua falada em zonas do Togo e do Gana; pessoa que pertence aos Jejes; relativo aos Jejes, à sua cultura ou à sua língua.

<sup>5</sup> Ifé é uma antiga cidade iorubá no estado de Osun, no sudoeste da Nigéria.

## 1 - Essú

Orixá da comunicação e da linguagem, guardião dos templos, encruzilhadas, passagens, casas, cidades e das pessoas, mensageiro divino dos oráculos. Seu dia é segunda-feira; suas cores são preto e vermelho, e sua ferramenta um porrete (ogo). Apesar do nome idêntico, não deve ser confundido com entidades exus, que possuem cosmologia diferente.

**Figura 2.** Essú



Fonte: Pinterest (2008)

## 2 - Ògun

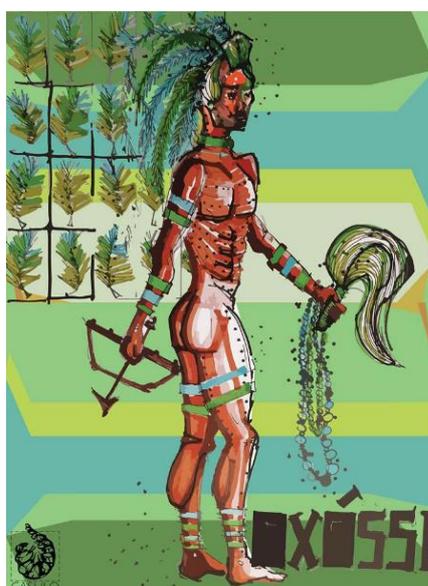
Orixá da guerra, do progresso e dos caminhos; seu dia é terça-feira; sua cor é azul escuro e sua ferramenta uma espada de ferro (obé). Possui vários nomes iorubás no Candomblé, a citar: Ogulê, Ogundelê, Ògundélé, Ogundilei, Ogum-de-lei, Ogundemenê (Ògúndemonlé).

**Figura 3. Ògun**

Fonte: Pinterest (2008)

### 3 - Osossì

Orixá da caça, das florestas e da fartura; seu dia é quinta-feira; suas cores são verdes e brancas, e suas ferramentas um arco com flecha (ofa) e um chicote de crina de cavalo (erukere). É a leveza, a astúcia, a sabedoria, o jeito artiloso para capturar a caça. É um orixá de contemplação, amante das artes e das coisas belas.

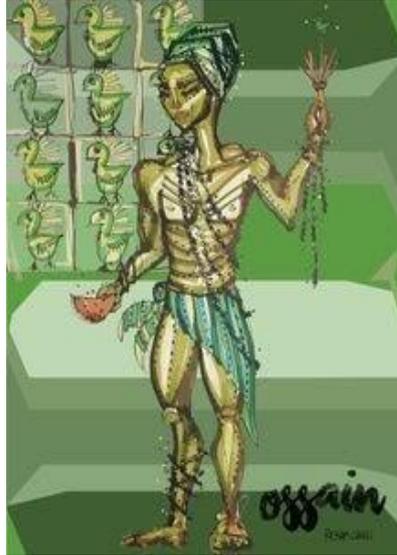
**Figura 4. Osossí**

Fonte: Pinterest (2008)

### 4 - Osanyin

Osanyin, Ossaniyn, Ossain, Ossanhe ou Ossanha, conforme as religiões africanas, é o orixá das folhas sagradas, ervas medicinais e litúrgicas. Conhece seus usos e as palavras mágicas (ofós) que despertam seus poderes.

**Figura 5.** Osanyin



Fonte: Pinterest (2008)

## 5 - Obalúaye

Obaluaiye, Obalúwayé, Oluayê ou mesmo Babaluaiye é o orixá da cura em todos os seus aspectos, da terra, do respeito aos mais velhos e protetor da saúde. É chamado sempre que se fizer necessário o afastamento de enfermidades. Suas cores são branco e preto, sua ferramenta, uma vara (xarara) usada para curar as doenças.

**Figura 6.** Obalúaye

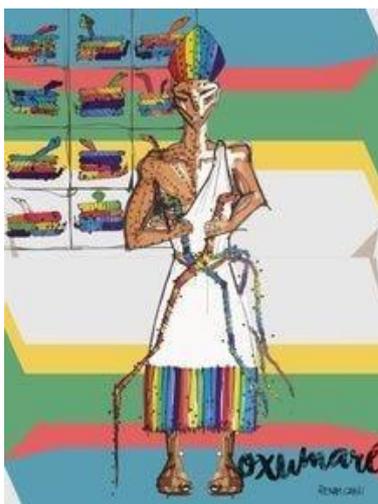


Fonte: Pinterest (2008)

## 6 - Òsùmàré

Deus da chuva e do arco-íris. É, ao mesmo tempo, de natureza masculina e feminina. Transporta a água entre o céu e a terra, mestre das cobras. Oxumaré é ambíguo, duplo, ele exprime a união de opostos, que se atraem e proporcionam a manutenção do universo e da vida. Sintetiza a duplicidade de todo o ser: mortal (no corpo) e imortal (no espírito). Oxumaré mostra a necessidade do movimento da transformação.

**Figura 7.** Òsùmàré



Fonte: Pinterest (2008)

## 7 - Nànã

Nanã Buruquê, Nanã, Nanã Buluku, Nanã Buruku, Nanã Buru, Nanã Boroucou, Nanã Borodo, Anamburucu ou Nanamburucu. Deusa da lama e do fundo dos rios, associada à fertilidade, à doença e à morte. É a orixá mais velha de todos e, por isso, muito respeitada, seu dia é terça-feira, sua cor é lilás e sua ferramenta um pau de fibra de palmeira (ibiri).

**Figura 8. Nànã**

Fonte: Pinterest (2008)

### 8 - Sàngó

Xangô, Shango, ou Sango é o orixá da justiça, dos raios, do trovão e do fogo. Seu dia é quarta-feira; suas cores são vermelhas e brancas, sua ferramenta, um machado de dois gumes (oxé). Xangô gosta dos desafios, que não raras vezes aparecem nas saudações que lhe fazem seus devotos na África.

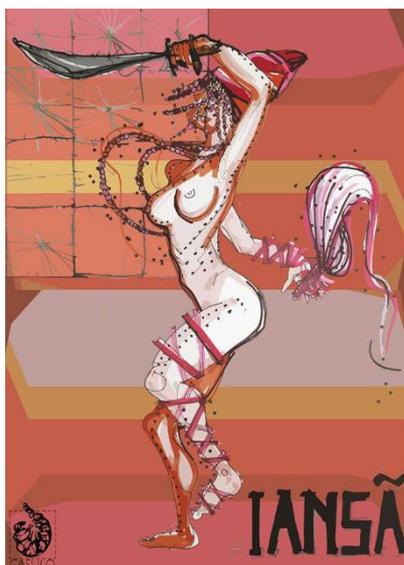
**Figura 9. Sàngó**

Fonte: Pinterest (2008)

## 9 - Oyá

Oyá também conhecida como Oiá ou Iansã, Deusa dos ventos e das tempestades é a senhora dos raios. Seu dia é quarta-feira, suas cores são vermelho e preto, e suas ferramentas uma adaga e uma crina de rabo de boi (eruexim). A tempestade é o poder manifesto de Iansã, rainha dos raios, das ventanias, do tempo que se fecha sem chover.

**Figura 10.** Oyá



Fonte: Pinterest (2008)

## 10 - Obá

Obá é um Orixá ligado à água, guerreira e feminina. As suas roupas são vermelhas e brancas, usa escudo, espada e uma coroa de cobre. Obá é um orixá que raramente se manifesta e há pouco estudo sobre ela. Mulher consciente do seu poder, que luta e reivindica os seus direitos.

**Figura 11.** Obá

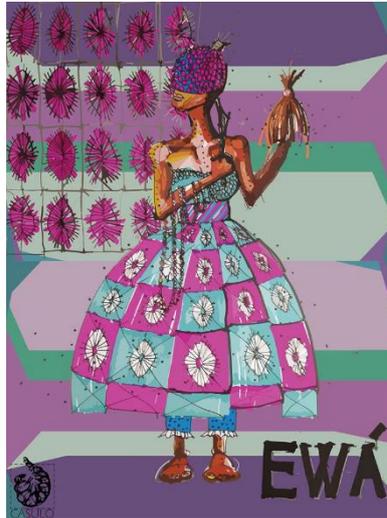


Fonte: Pinterest (2008)

## 11 - Ewá

Ewá domina a vidência, atributo que o deus de todos os oráculos, Orunmilá lhe concedeu. Confundem Ewá com uma qualidade de Iemanjá, Oyá e Oxun. Ewá é um Orixá independente, mas é conhecida entre os jejes de Eowá e no povo de língua Yorubá por Ewá. Suas cores são vermelho vivo, coral e rosa, seu dia da semana é sábado.

**Figura 12.** Ewá



Pinterest (2008)

## 12 - Osun

Osun, Oxum é um orixá que reina sobre as águas doces, sendo considerada a senhora da beleza, da fertilidade, do dinheiro, da sensibilidade, estando muito ligada às riquezas espirituais e materiais da vida, à vaidade, e ao empoderamento feminino. Seu dia é sábado; sua cor é amarelo, e sua ferramenta um leque espelho (abedé).

**Figura 13.** Osun



Pinterest (2008)

### 13 - Yemanjá

Orixá da fertilidade, do mar e dos oceanos, seu dia é sábado, suas cores são branco, rosa e azul claro, e sua ferramenta um espelho de prata (adé), simbolizando a maternidade e a fecundidade.

**Figura 14.** Yemanjá

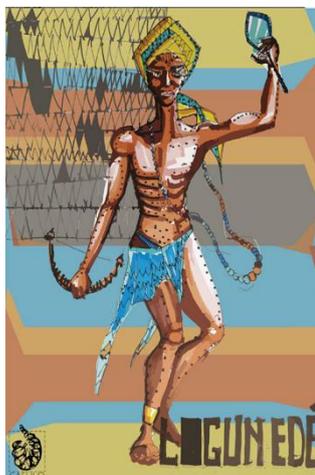


Fonte: Pinterest (2008)

### 14 - Logun Edé

Logun Edé (lógunèdè) é o orixá da riqueza e da fartura, é um orixá caçador e guerreiro. Reúne os domínios de Oxóssi e Oxum e quase tudo que se sabe a seu respeito gira em torno de sua paternidade. É um orixá de contradições, nele os opostos se alternam, é o deus da surpresa e do inesperado.

**Figura 15.** Logun Edé



Fonte: Pinterest (2008)

## 15 - Ibeji

Ibeji é o Orixá-Criança, em realidade, duas divindades gêmeas infantis, ligadas a todos os orixás e seres humanos. São associados ao princípio da dualidade; por serem crianças, são ligados a tudo que se inicia e nasce: a nascente de um rio, o nascimento dos seres humanos, o germinar das plantas, etc. Ibeji na nação Ketu, ou Vunji nas nações Angola e Congo. É o Orixá Erê, ou seja, o Orixá criança. É a divindade da brincadeira, da alegria; a sua regência está ligada à infância.

**Figura 16.** Ibeji



Fonte: Pinterest (2008)

## 16 - Osàlufan

Oxalufan, Oxalufã, Oxalufon, ou Oxalá é o detentor do poder procriador masculino. Todas as suas representações incluem o branco. Considerado o pai de todos os Orixás; representa a sabedoria e harmonia; seu dia é sexta-feira, sua ferramenta uma cana (opaxoro).

**Figura 17.** Osàlufan



Fonte: Pinterest (2008)

Esses orixás são divindades cultuadas coletivamente e não se materializam, só se apresentam nas festas e obrigações, para dançar e serem homenageados. Não dão consulta ao público assistente, mas podem eventualmente falar com membros da família ou da casa para deixar algum recado para o filho. Habitualmente, os Orixás se expressam através do jogo de Ifá, búzios ou outros, que são tipos de oráculos na religião.

Os ritos no Candomblé ocorrem por meio de cânticos, danças, toques de instrumentos, oferendas<sup>6</sup> de alimentos, sacrifícios de animais e preceitos<sup>7</sup>. Os praticantes usam trajes específicos com as cores e guias do seu orixá, adequados ao seu ritual, como descrito anteriormente. Os rituais podem reunir dezenas ou centenas de pessoas, de acordo com o tamanho da casa que realiza as obrigações e festas. Nestas ocasiões, há uma grande preocupação com a higiene e alimentação, pois tudo deve estar purificado para estar digno do orixá. Cabe ressaltar que:

Dentro da compreensão espiritual do mundo africano, não apenas a natureza, também os acontecimentos são considerados portadores de mensagem divina, e o africano procura decifrar seu destino através da palavra do oráculo. A luta contra os males e a 'morte', que ameaçam a vida numa sociedade discriminatória e injusta, efetuam-se a nível simbólico, por meio de sacrifícios e ritos mágico-religiosos. O fiel do candomblé procura vida e proteção nos terreiros, 'locais salvíficos', onde a presença do divino se torna mais palpável, protegendo-o das adversidades de um mundo hostil (REHBEIN, 1985, p. 204).

Se por um lado o Candomblé é marcado por tradições e costumes africanos, a Umbanda tem origem no Rio de Janeiro, entre o século XIX e XX (ORTIZ, 1999), e possui forte influência do kardecismo<sup>8</sup>. Nascida nas transformações das cidades, a religião passa a integrar as práticas ritualísticas das senzalas em espaços urbanos, ganhando expansão dentro da classe média.

---

<sup>6</sup> Oferenda, nas religiões afro-brasileiras, é o nome dado a sacrifícios ritualísticos, em que, os praticantes se desfazem de um bem material em homenagem a um orixá.

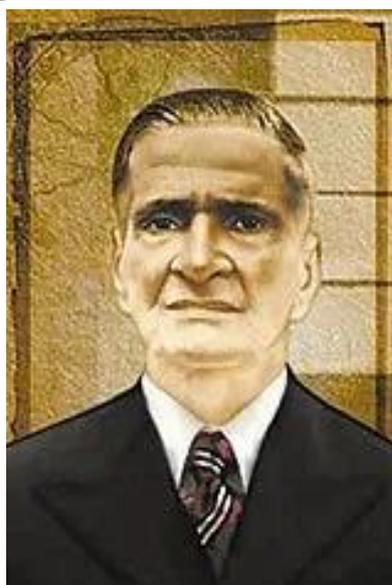
<sup>7</sup> O preceito de um Orixá engloba tanto o animal, os alimentos que lhe são oferecidos, como o preceito para cada Orixá que é diferenciado, durante o recolhimento de um filho de santo. São as normas e restrições.

<sup>8</sup> Doutrina reencarnacionista formulada por Allan Kardec (pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, escritor francês, 1804-1869), que pretende explicar, segundo uma perspectiva cristã, o movimento cíclico pelo qual um espírito retorna à existência material após a morte do antigo corpo em que habitava.

## 1.4 Umbanda

A Umbanda, difundida a partir de Zélio de Moraes (Figura 18) e o Caboclo das Sete Encruzilhadas, surgiu no ano de 1908, em Niterói, na cidade do Rio de Janeiro, com influências do “espiritismo kardecista, do candomblé, da macumba, da pajelança, do catolicismo popular e de práticas orientais” (KAITEL e SANTOS 2017, p. 64 Apud CORRAL, 2010, LAGES, 2007; LAGES, 2003; MARTINS; BAIRRÃO, 2009; SARACENI, 2010). Sendo construída a partir de momentos históricos culturais, e de transformação na formação das religiões afro-brasileiras.

**Figura 18.** Zélio Fernandino de Moraes



Fonte: Terreiro do Pai Maneco (2017)

Seu primeiro enunciado é de religião africana, enquanto movimento de resistência sociocultural, durante o tráfico negreiro. O Segundo se dá ao fim da escravidão, em que o negro e o mestiço passam por um processo de pulverização das relações sociais. Deste modo, as casas de santos e terreiros assumem um papel fundamental na integração dessa população. Tratada por religião brasileira (KAITEL e SANTOS 2017, p. 64 Apud ORTIZ 1976), a Umbanda preservou a tradição ao culto de orixás, bem como as preces, devoções e valores católicos, tornando evidente seu sincretismo religioso, sendo tratada então, como religião afro-brasileira, por conter características análogas às religiões africanas como o Candomblé. Sua história deve ser compreendida nesse contexto, como lembra Prandi (2004):

No início do século XX, enquanto os cultos africanos tradicionais eram preservados em seus nascimentos brasileiros, uma nova religião se formava no Rio de Janeiro, a

umbanda, síntese dos antigos candomblés banto e de caboclo transplantados da Bahia para o Rio de Janeiro, na passagem do século XIX para o XX, com o espiritismo kardecista, chegado da França no final do século XIX. Rapidamente disseminada por todo o Brasil, a umbanda prometia ser a única grande religião afro-brasileira (PRANDI, 2004, p. 223).

A Umbanda não possui um livro sagrado ou uma hierarquia que ditam regras, nacional ou internacional, como as religiões cristãs. Cada casa espiritual cultua a Umbanda à sua maneira, portanto, é possível visualizar inúmeras diferenças no culto em diversos terreiros pelo Brasil, tendo características em descentralização de liderança. Sendo cada “pai de santo”<sup>9</sup> responsável por todos os procedimentos do seu próprio centro<sup>10</sup>. “Nas religiões dos orixás, cada terreiro tem plena autonomia administrativa, ritual e doutrinária, e tudo depende das decisões pessoais da mãe ou pai-de-santo” (PRANDI, 2004, p. 236).

A primeira tenda de Umbanda, fundada por Zélio de Moraes, e seu mentor espiritual Caboclo das Sete Encruzilhadas, é a casa Espírita Nossa Senhora da Piedade (TENSP) (Figura 19). Zélio incorporava também outro espírito, denominado como preto velho Pai Antônio. Kaitel e Santos lembram esse início:

O caboclo pediu então que entrassem na casa os doentes que se encontravam no lado de fora para que fossem atendidos. A esse trabalho deu o nome 'umbanda'. Depois se manifestou um espírito de preto velho, Pai Antônio, que ensinou o ponto cantado a ser usado para chamar o caboclo. Assim se deu a fundação da primeira casa de umbanda, a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade (KAITEL e SANTOS, 2017, p. 67).

---

<sup>9</sup> Pai de Santo, babalorixá, yalorixá, zelador do Santo ou ainda dirigente da Casa, é a figura mais importante dentro de um terreiro.

<sup>10</sup> Centro de umbanda, templo de umbanda, ou ainda casa de umbanda se refere ao local onde ocorrem as reuniões dos devotos da religião umbandista bem como rituais e festas dessa religião.

**Figura 19.** Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade (TENSP)



Fonte: Pai Joaquim (2012)

Em sua maioria, as casas de Umbanda têm como princípio não cobrar por serviço espiritual, visto que seu fundamento básico é a caridade. Portanto, essas casas se sustentam a partir da cobrança de mensalidades dos membros trabalhadores da casa, isto é, dos médiuns<sup>11</sup> membros da corrente. A pessoa encarregada pelo cuidado das finanças da casa, varia de terreiro para terreiro. Na maioria das casas, a responsabilidade é do dirigente principal, mas também pode ser designada ao pai/mãe pequeno (a), ou a qualquer membro da corrente de confiança. Dentre suas características e objetivos estão:

A religião umbandista tem como objetivo principal a prática da caridade e, através dela, a evolução espiritual dos que participam do processo religioso. Ademais, não é necessário se converter para ir a um centro de umbanda e receber auxílio. Marcada pelo sincretismo e pela múltipla pertença religiosa, características da religiosidade brasileira contemporânea, a umbanda, em sua constituição e prática, entende que o trânsito religioso é algo natural e até desejável, pois enriquece o contato com o sagrado (KAITEL e SANTOS, 2017, p. 67).

É importante destacar que, ao contrário do que se pensa, a “Umbanda é uma religião monoteísta” (SOBRINHO, 1985, p. 201), isto é, acredita em apenas um único Deus, criador do universo, chamado principalmente de Olorum (iorubá) ou Zambi (angola). Entretanto, acredita-se que este mesmo Deus criou seres ou energias para auxiliá-lo a reger a terra. Estes seriam os Orixás, divindades hierarquicamente abaixo de Deus, ligadas a elementos e pontos de força da

---

<sup>11</sup> Todo indivíduo que sente em qualquer grau a influência de espíritos é, por esse fato, médium.

natureza. Em outras palavras, o culto aos Orixás é o culto à criação de Deus, isto é, a natureza. Os Orixás, que descrevemos a partir de agora, possuem referências sincretizadas de santos católicos. Na Umbanda cultua-se, em sua maioria, apenas nove Orixás, sendo eles:

1 – Oxalá – Sincretizado com Jesus Cristo. Seria o primeiro criado por Deus e responsável pela criação da Terra, especialmente dos seres humanos. É considerado o Orixá mais importante, o pai de todos os Orixás e seres terrestres. Representado pelas cores branca e/ou dourado.

**Figura 20.** Representação de Oxalá na Umbanda



Fonte: Blog Umbanda EAD (s.d)

2 – Iemanjá – Sincretizado com Nossa Senhora dos Navegantes, seria a Orixá das águas salgadas, isto é, mares e oceanos. É considerada a mãe de todos os Orixás, por isso é a Orixá da maternidade. Representada pela cor cristal transparente ou azul.

**Figura 21.** Representação de Iemanjá na Umbanda



Fonte: Blog Umbanda EAD (s.d)

3 – Oxum – Sincretizado com Nossa Senhora da Conceição ou Nossa Senhora Aparecida, seria a Orixá das águas doces, isto é, rios e cachoeiras, do ouro, do amor e da fertilidade. Representada pela cor azul ou amarela.

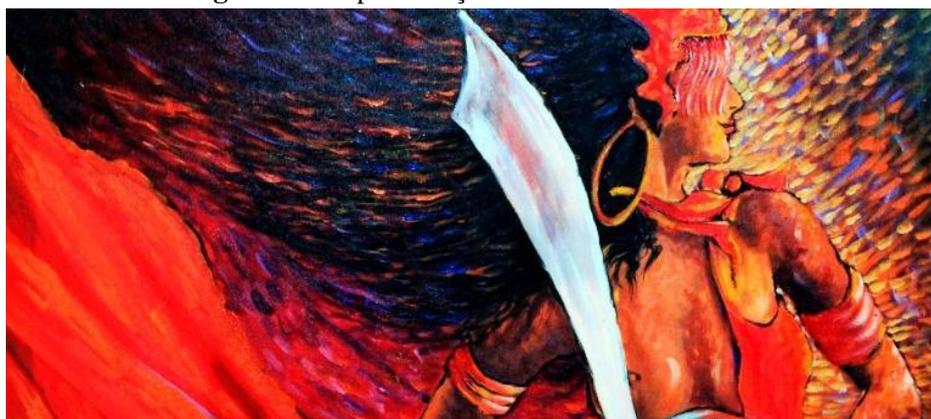
**Figura 22.** Representação de Oxum na Umbanda



Fonte: Blog Umbanda EAD (s.d)

4 – Iansã – Sincretizada com Santa Bárbara. Seria a Orixá dos ventos, das tempestades e dos mortos, é um orixá guerreira. Representada pela cor coral ou vermelha.

**Figura 23.** Representação de Iansã na Umbanda



Fonte: Blog Umbanda EAD (s.d)

5 – Xangô – Sincretizado com São João Batista, São Jerônimo e São Pedro, seria o Orixá das pedreiras, dos trovões, do fogo, da justiça e da sabedoria. Representado pela cor marrom.

**Figura 24.** Representação de Xangô na Umbanda



Fonte: Blog Umbanda EAD (s.d)

6 – Ogum – Sincretizado com São Jorge, seria o Orixá da guerra, das lutas, das batalhas, das estradas, da abertura de caminhos, do ferro, do aço, da descoberta, da tecnologia. Representado pela cor azul.

**Figura 25.** Representação de Ogum na Umbanda



Fonte: Blog Umbanda EAD (s.d)

7 – Oxóssi – Sincretizado com São Sebastião. É o Orixá das matas e florestas, da caça, colheita, da fartura, da abundância e da sabedoria. Representado pela cor verde.

**Figura 26.** Representação de Oxóssi na Umbanda



Fonte: Blog Umbanda EAD (s.d)

8 – Nanã – Sincretizada com Sant'Anna. É a Orixá das águas paradas e escuras, lagos e lagoas, pântanos, lodos, poços, lama, barro. É a Orixá mulher mais velha. Representada pela cor lilás ou roxo.

**Figura 27.** Representação de Nanã na Umbanda



Fonte: Blog Umbanda EAD (s.d)

9 – Obaluaê/Omulu – Sincretizado com São Lázaro ou São Roque. É o Orixá da vida e da morte, da saúde e doença, dos cemitérios, hospitais, e da cura. Representado pelas cores branca e preta.

**Figura 28.** Representação de Obaluaê na Umbanda



Fonte: Blog Umbanda EAD (s.d)

Existem, porém, outros segmentos da Umbanda que cultuam menos (geralmente subtraindo Nanã e Obaluaê) ou mais Orixás (incluindo Oxumaré, Ossain, Obá, Ewá, etc.). E, ainda, aqueles que cultuam os mesmos com outros nomes, como a Umbanda de Caboclos, também chamada de Jurema ou Catimbó, que usam os nomes das divindades indígenas.

## 1.5 Quimbanda

A Quimbanda, definida por Teixeira (2005) como uma religião afro-brasileira que designa suas liturgias a entidades como exus<sup>12</sup> e pombagiras<sup>13</sup>, possui uma imagem social ainda mais negativa, sendo considerada como uma espécie de magia negra, muitas vezes referenciada como macumba. Quimbanda que advém da mistura de distintas religiões que se encontravam no Brasil durante a colonização dos portugueses. Barros (2007), que pontua a Quimbanda como o oposto da Umbanda, apresenta o pensamento umbandista que relaciona as religiões ao bem e ao mal.

O pensamento umbandista, de caráter acentuadamente dualista, estabeleceu um corte no segundo plano, simplificando esta hierarquia mística: missionários do bem e missionários do mal. A essa divisão dicotômica entre bem e mal, reino das luzes e reino das trevas, direita e esquerda corresponde, no cosmos religioso, uma nova separação: umbanda, prática do bem; quimbanda, prática do mal. A umbanda se opõe desta forma à quimbanda, que opera (em princípio) exclusivamente com espíritos imperfeitos que se situam nos confins da escala espiritual (BARROS, 2007. p.108).

Essa concepção de bem e mal nas religiões afro-brasileiras é interpretada por outros autores como resultante da urbanização dessas mesmas religiões, que favoreceu uma descaracterização de seu modelo estrutural para atender a moral cristãs. A perspectiva é reafirmada ao comparar as religiões afro-brasileiras com o Candomblé, que, segundo os mesmos autores, reteve suas tradições culturais justamente por manter-se em isolamento.

Na mesma medida, interpretou-se que práticas mágicas na umbanda 'negra' ou quimbanda teriam sido 'embranquecidas', progressivamente moralizadas e substituídas pelas 'virtudes cristãs' da classe dominante, de acordo com Renato Ortiz (1991), o que foi retratado no título da obra como *A morte branca do feiticeiro negro*. Apesar desses autores valorizarem os elementos próprios às religiões de matriz africana, parecem ter como expectativa em relação a elas uma 'pureza' associada ao modo de pensar ocidental (BARROS, 2007, p. 1-2 apud ORTIZ, 1991).

Como a cultura africana se misturou à cultura brasileira, a Macumba se dividiu entre a Umbanda e a Quimbanda. A Umbanda representa os aspectos da Macumba mais aceitáveis aos brancos, usando mais pesadamente os valores espirituais e hierárquicos do espiritismo francês

---

<sup>12</sup> Tipo de espírito, que pode estar em diversos níveis de luz, e que auxiliam os trabalhos espirituais, incorporando ou não nos médiuns.

<sup>13</sup> Entidade espiritual feminina.

e do catolicismo. A Quimbanda, por sua vez, incluiu os aspectos da Macumba rejeitados por crenças mais convencionais.

Existem movimentos que apoiam o processo de “re-africanização”, que incentiva as características estéticas, teologias e práticas negras, e até mesmo os espíritos dos Exús e das Pombas Giras, anteriormente vistos como ilícitos e demoníacos pela cultura tradicional. O movimento de re-africanização pretende proteger a Quimbanda dos aspectos cristãos ou “branqueadores”, que influenciaram a Umbanda e outras religiões afro-brasileiras. Ainda que de forma velada, a classe branca dominante vem se inserindo na cultura afro-brasileira, como dito anteriormente, causando, em alguns momentos, esse branqueamento de uma cultura ainda vítima de preconceitos e intolerância.

### **1.6 Preconceito e intolerância religiosa**

O preconceito e a intolerância contra as religiões de matriz africana têm sua origem ainda no processo de escravidão, tendo uma relação direta com os aspectos raciais e de classes. Isaía (1999), que corrobora essa ideia, ressalta ainda que no Brasil a elite tem a sua verdade como suprema, em detrimento de todas as outras. Para o autor, o catolicismo é um exemplo dessa situação, já que, por ser a religião naturalizada normativa, dispunha livremente de meios de articular as religiões afro-brasileiras como sendo atrasadas e ilegítimas. Isaía (1999) reforça que a repressão ganhava destaque justamente contra negros, mestiços e pobres, dentre os quais as religiões de origem africana eram mais comuns.

Desvalorização que deveria trazer consigo a aceitação do papel messiânico da elite, detentora de 'legítimos' saberes e de práticas religiosas opostas à 'superstição' e ao 'atraso'. É nesse sentido que se firmou a interiorização dos códigos simbólicos impostos pela elite brasileira (ISAÍÁ, 1999, p.98).

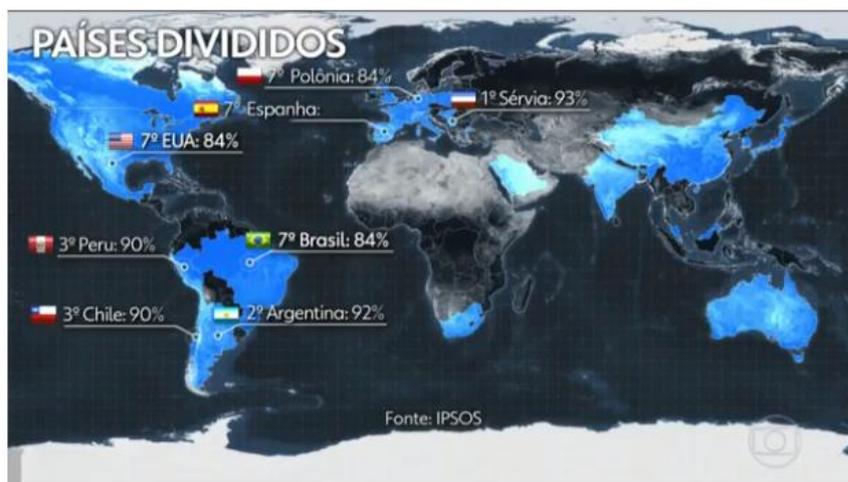
O autor explica que, nesse contexto de segregação social, o negro era visto pela sociedade branca como tendo uma propensão genética e hereditária que o incapacitava de se livrar de ideias que fossem de origem psicologicamente perturbadas. Já o índio era considerado um sujeito indolente e incapaz de trabalhar. Sendo o mestiço resultado dessas raças, ele era compreendido como um atraso ao progresso. Apenas o homem europeu era considerado apto a trazer ao território nacional a cultura refinada, tão necessária ao desenvolvimento do Brasil.

Para Lira e Melo (2017), o preconceito, presente ainda no país, tem como uma de suas causas a mídia, que, muitas vezes, ao estimular a discriminação por meio de notícias falsas e

pejorativas, prejudica a luta contra o racismo. Contexto reforçado ainda pela crescente popularização das igrejas neopentecostais, que contribuem para a propagação de discursos de ódio sobre as religiões de matriz africana. Já Rodrigues (2018) lembra que a religião pode ser tanto alvo de intolerância, quanto precursora dela. Contudo, isso não significa que necessariamente todo ato de intolerância religiosa seja motivado apenas por ordem religiosa. O preconceito religioso precisa ser entendido, conforme o autor, também por meio de aspectos econômicos, sociais e políticos.

A intolerância religiosa, como abordado anteriormente, é resultado de uma sequência de fatores, assim como o próprio discurso de ódio religioso, o que contribui para polarizar e segregar cada vez mais os sujeitos. Pesquisa do instituto IPSOS, realizada em 2018, que resultou no Ranking de Intolerância, coloca o Brasil, Estados Unidos, Polônia e Espanha em sétimo lugar dentre os mais intolerantes do mundo, com 84% de respostas positivas. A pesquisa, que ouviu 27 nações, revela ainda que a intolerância no Brasil tem como principais causas as diferenças políticas e de classes. Dados divulgados em abril do mesmo ano pelo Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão.

**Figura 29.** Dados da pesquisa publicados pelo JN



Fonte: G1 (2020)

Em Goiás a situação não é diferente. O Estado, que liderou o Ranking de Intolerância Religiosa no mesmo ano, acentua e revela a triste realidade de intensa violação do direito ao culto, muitas vezes acompanhado de violências como invasões e depredações de casas e terreiros de religiões afro-brasileiras, como destaca matéria publicada pelo Portal Geledés e pelo jornal O Popular.

**Figura 30.** Matéria do Portal Geledés - Terreiro de candomblé Axé Oyá Bagan

## Goiás lidera ranking em intolerância religiosa

27/07/2018 em Casos de Preconceito 6 min read



Imagem do DM



### Goiás intolerante: como menosprezamos o candomblé

por *Silvana Marta no DM*

Goiás lidera o ranking de 1.º lugar em intolerância religiosa, segundo pesquisa do Ministério dos Direitos Humanos, MDH, com sede em Brasília. A intolerância contra religiões de raízes africanas segue a tradição histórica contra os povos negros. A demonização da religião é um dos vieses do preconceito observado.

Fonte: Geledés (2020)

**Figura 31.** Matéria do jornal O Popular sobre aumento de denúncias no Estado de Goiás

Thales Dias  
thales.dias@opopular.com.br

 CIDADES

## Cresce casos de denúncias de discriminação devido à orientação religiosa

Números estariam subestimados devido à dificuldade de se resolver o problema e por medo de retaliação

22/10/2017 - 23:59

O simples fato de pertencer a uma religião, processar uma fé, participar de um culto e se cercar de símbolos e vestimentas que afirmem isso é motivo para ser vítima de violência. Os casos de denúncias de intolerância religiosa por meio de discriminação tem crescido nos últimos anos, inclusive em Goiás, segundo o DisqueDireitos Humanos (Disque 100), canal do governo federal. Porém, os dados não representariam a real gravidade da situação, sendo que poucos são os que de fato denunciam, pela falta de esperança quanto à solução dos problemas.

A falta de políticas públicas que tipifiquem de fato os casos como intolerância religiosa tem sido motivo de discussão de vítimas e grupos que tratam do assunto em Goiás. Em 2013, apenas três denúncias foram registradas no Disque 100, enquanto em 2016, os números alcançaram dezesseis denúncias.

Fonte: Jornal O Popular (2020)

Vale ressaltar que a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), no que se refere a liberdade religiosa, traz, em seu artigo 18º, que:

Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos (Universal Declaration of Human Rights, 2020, s.p).

Mas como garantir a efetivação desse direito? Rodrigues (2018) reforça a importância dos espaços escolares na promoção de debates sobre o tema. O autor ressalta ainda que discutir o assunto nesses espaços se faz necessário diante de um setor público ineficiente, mas lembra que as questões de cunho religioso ainda são vistos como tabu. Lira e Melo (2017), no entanto, destacam que as escolas também podem propagar a intolerância em relação às religiões de matriz africana, e lembra a resistência ao ensino da cultura afro-brasileira e indígena, mesmo diante da Lei 11.645/08, que garante sua inserção no currículo escolar. Resistência que parte da ideia de que o conteúdo fere a concepção de que o Brasil é um país laico.

Um outro caminho na tentativa de minimizar os problemas aqui apontados seria o acesso à informação de qualidade, e aos meios de produção de informação. A comunicação popular e comunitária, até os anos de 1990, eram entendidas como um instrumento de mobilização e uma necessidade de expressão dos movimentos sociais, bem como um direito de cidadania. A comunicação, como direito fundamental, também foi pauta do Fórum Social Mundial de 2004, realizado em Mumbai, na Índia, mais precisamente através dos painéis: “Sociedade da Informação para Quem?” e “O Direito à Comunicação e aos Meios Alternativos”. Entre os desafios mencionados no evento, podemos destacar:

Elaboração de um mapa dos direitos da comunicação e o fortalecimento dos meios de comunicação produzidos por entidades da sociedade civil e por movimentos sociais. A necessidade de construir um movimento de Direito à Comunicação, seguindo o exemplo do que foi o movimento ambientalista [...] (BUCKLEY, 2004, s.p)

No que concerne ao entendimento do que vem a ser direito à comunicação tradicional, as abordagens teóricas tendem a focar no âmbito do direito ao acesso à informação ou à liberdade de informação e de expressão. Tal concepção também expressa nos ordenamentos jurídicos que discutem o tema. Porém, essa visão vem sendo renovada ao incluir a dimensão do direito à comunicação enquanto acesso ao poder de comunicar.

As liberdades de informação e de expressão postas em questão na atualidade não dizem respeito apenas ao acesso da pessoa à informação como receptor, ou ao acesso à informação de qualidade irrefutável, ou ainda no direito de expressar-se por quaisquer meios. Nessa perspectiva também ganha destaque o de assegurar o direito de acesso do cidadão e de suas organizações coletivas aos meios de comunicação social na condição de emissores-produtores e difusores de conteúdos. Trata-se, então, de democratizar o poder de comunicar. Um caminho na tentativa de desconstrução de discursos hegemônicos que, muitas vezes, reforçam os preconceitos, como discutido anteriormente.

### **1.6.1 Religiões no contexto das redes sociais**

Ao navegar pela internet, é possível encontrar bíblias online, jogos educativos religiosos e até ministração de cultos/missas ou demais ritos ligados à religião. E, para compreender melhor como essas formas de relacionamento estão em constantes mudanças, devido ao uso intenso de dispositivos comunicacionais, é essencial perceber como as redes de computadores vêm afetando os campos estruturais da sociedade como um todo.

A partir dos anos 1970, a comunicação via computador transformou-se em uma parte essencial de nossa infraestrutura. A ligação de computadores em rede é usada em cada aspecto dos negócios, incluindo propaganda, produção, transporte, planejamento, faturamento e contabilidade (COMER, 2016, p.03).

As redes possibilitam ao seu usuário instantaneidade e dinamismo, assim como a transmissão de informações em larga escala, permitindo o acesso a conteúdo em tempo real, ressignificando também a noção de fronteiras de espaço/tempo. Essas mesmas redes, e o processo de midiatização, vêm auxiliando igrejas e denominações religiosas a transitarem na esfera pública e privada, tendo foco na utilização dos meios de comunicação eletrônicos na divulgação e propagação de suas práticas religiosas. Mídias e religiões se moldam entre si em uma espiral coevolutiva e coletiva, impulsionada também por práticas socioculturais localizadas que ocorrem no mesmo caldo cultural de uma sociedade também em midiatização (SBARDELOTTO, 2014).

É importante destacar que isso se dá no ciberespaço, que é "[...] a interconexão digital entre computadores ligados em rede. É um espaço que existe entre os computadores, quando há uma conexão entre eles que permite aos usuários trocarem dados" (MARTINO, 2014, p. 29). As instituições religiosas perceberam os contextos contemporâneos ligados à comunicação, tornando inevitável conhecer e assimilar as “novas tecnologias” (XVI, 2011) à sua dinâmica, tecnologias que impactam o modo de pensar e agir dos sujeitos, alterando também as suas relações interpessoais. Cultura digital que aponta novos desafios sociais de escuta e reconhecimento desses mesmos sujeitos e suas culturas.

### **1.7 Aspecto legal: liberdade religiosa e direito ao culto**

A liberdade religiosa no Brasil está ligada à declaração de Estado Laico<sup>14</sup>. A partir do decreto N° 119-A, de 7 de janeiro de 1890, o país manifesta que todas as religiões devem ser respeitadas e seu exercício permitido. Torna-se dever do Estado viabilizar medidas que amparem os praticantes de qualquer religião, para que seus adeptos não sejam oprimidos.

Por outro lado, a liberdade religiosa não é irrestrita. O indivíduo que por ventura praticar crimes em nome da fé não está livre de pena. Assim como também, se uma religião hipotética

---

<sup>14</sup> Separação de Estado e religião, no Estado Laico não pode existir nenhuma religião oficial, devendo, porém, o Estado prestar proteção e garantia ao livre exercício de todas as religiões.

prega o ódio a terceiros ou a violência, por exemplo, suas possíveis ações criminosas serão julgadas e punidas. Medidas que impactam qualquer indivíduo devidamente julgado pelos mesmos crimes, independentemente de suas motivações.

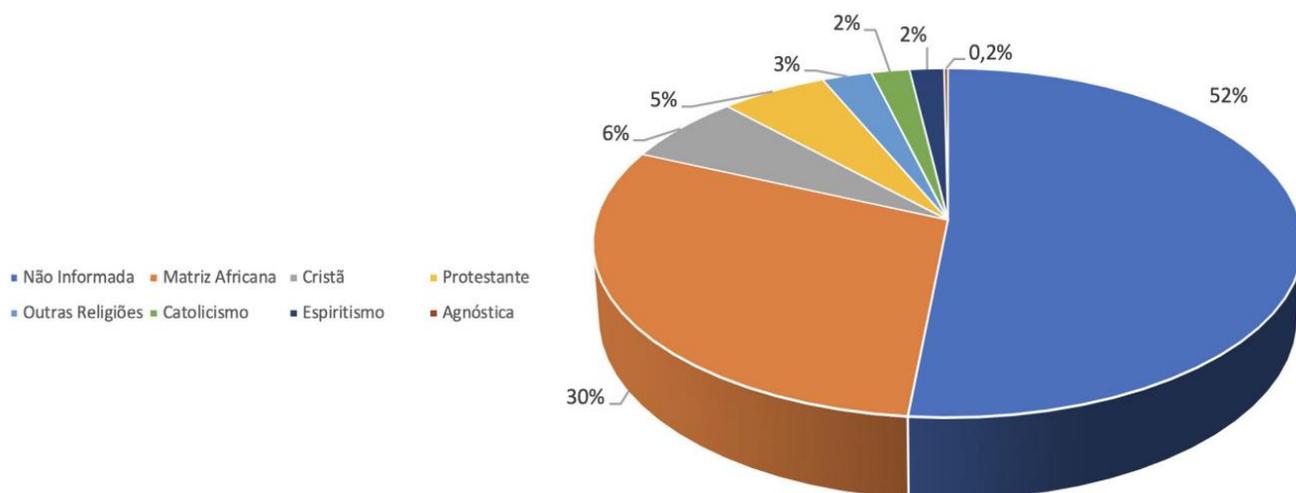
Quando utilizamos a expressão proteção pela dignidade, estamos nos referindo à função do princípio da dignidade da pessoa humana no contexto dos assim denominados limites dos direitos fundamentais. Sem que aqui se pretenda explorar esta dimensão do problema, mas considerando a sua relevância, partiremos do pressuposto de que admitida a possibilidade de se traçarem limites aos direitos fundamentais, já que virtualmente pacificado o entendimento de que, em princípio, inexistente direito absoluto, no sentido de uma total imunidade a qualquer espécie de restrição (SARLET, 2006, p. 118).

A Constituição de 1988, em seu artigo 5º, consagra a liberdade religiosa como direito fundamental. Afirmando ainda que os direitos e garantias expressos na Constituição não anulam outros, alguns derivados de tratados internacionais dos quais a República Federativa do Brasil é signatária. O tema, no entanto, aponta algumas controvérsias, como a exposição de símbolos religiosos em edifícios públicos, o que é bastante questionável. Os que defendem a retirada dos símbolos desses ambientes argumentam que a sua permanência fere a laicidade do país, assim como a citação a Deus na Constituição.

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição Da República Federativa Do Brasil (CONSTITUIÇÃO, 1988 s.p).

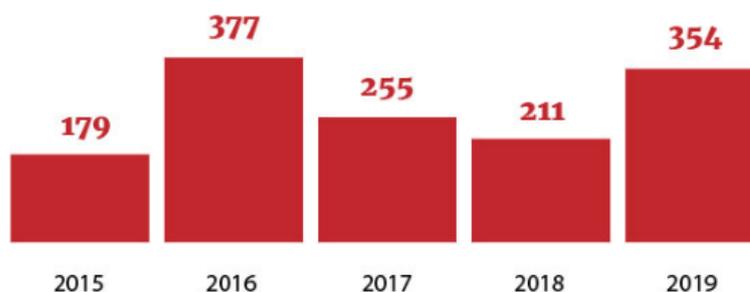
Portanto, é importante refletir sobre o real cenário da liberdade religiosa no País, e buscar, por meio do debate, alcançar o entendimento e a legitimidade de um Estado verdadeiramente laico. É preciso refletir sobre como é exercido o direito da manifestação religiosa no país, uma vez que os números de casos de intolerância crescem no Brasil, como discutido na seção anterior.

Segundo o Portal Geledés, uma pesquisa realizada pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) aponta o estado de Goiás em 1.º lugar em intolerância religiosa no ano de 2017. Em 2018 foram identificados 506 casos de intolerância religiosa registrados no disque 100 (Disque Direitos Humanos), as religiões afro-brasileiras são as mais atingidas, como aponta o gráfico.

**Figura 32.** Intolerância Religiosa – Religião da vítima

Fonte: Balanço Anual Disque Direitos Humanos - Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH, 2018)

Ao comparar os dados acima com os de 2019, o portal Brasil de Fato identificou no primeiro semestre do ano, um aumento de 56% no número de denúncias de intolerância religiosa no país. A maior parte dos relatos é de praticantes de crenças como a Umbanda e o Candomblé.

**Figura 33.** Denúncias de Intolerância Religiosa no Brasil - Dados 1º semestre de 2019 (Janeiro a Junho)

Fonte: Brasil de Fato (2019)

O Disque 100, canal em que os dados foram registrados, conhecido também como Disque Direitos Humanos, é um serviço de proteção, que atendia, até 2010, exclusivamente denúncias de abuso e exploração sexual cometidos contra crianças e adolescentes, passando a

acolher também denúncias envolvendo violações de direitos de toda a população, especialmente as praticadas contra os Grupos Sociais Vulneráveis, inclusive pessoas em situação de rua ou com deficiência, idosos e população LGBTTT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais). Segundo o órgão, os números podem ser ainda maiores, devido aos casos não comunicados. A explicação pode estar na falta de acesso a informações sobre a lei, à falta de conhecimento do serviço, ou ser reflexo do medo e das ameaças sofridas pelas vítimas. Infelizmente, a intolerância contra religiões de matriz africana segue uma tradição histórica contra os povos negros, tema apresentado anteriormente. A demonização dessas religiões é uma das facetas do preconceito e do racismo estrutural.

[...] essa reação vem atacando em vários pontos a comunidade negra brasileira, mas ela é bastante violenta, inclusive, invasiva, ela é forçada, ela tem violado inclusive o sagrado das casas religiosas de matriz africana no Brasil [...]. [...] Às vezes você fala com algumas pessoas de alguma questão relacionada à experiência religiosa, algumas têm medo, outros riem, de onde vem esse medo? De onde vem esse riso, né? Então, vem de uma mentalidade completamente escurecida por uma operação racial que diz que tudo que é negro é ruim, negativo é demoníaco [...] (SODRÉ, 2020, s.p).

Vários movimentos sociais no Brasil têm evidenciado a existência de uma multiplicidade de grupos culturalmente diferenciados, e promovido sua articulação e mobilização social, o que culminou no reconhecimento jurídico-formal dos denominados Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs). O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) instituiu, por meio do Decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado. De acordo com essa Política, são reconhecidos como PCTs os povos indígenas, os quilombolas, as comunidades tradicionais de matriz africana ou de terreiro, os ciganos, os circenses, os extrativistas, os ribeirinhos e os pescadores artesanais, entre outros.

Boa parte dessas comunidades ainda se encontram na invisibilidade, silenciadas por pressões econômicas, fundiárias, processos de discriminação e exclusão social. A partir desse cenário, a proteção social básica estabeleceu como objetivo a qualificação da oferta de seus serviços aos povos e comunidades tradicionais, trabalhando na lógica da matricialidade familiar e do diagnóstico territorial, levando em consideração a grande diversidade sociocultural das famílias, como forma de dar suporte para manutenção da cultura dos povos e comunidades tradicionais.

O Ministério de Desenvolvimento Social deve apoiar projetos específicos para a estruturação da produção familiar e comercialização, auxiliar as famílias a produzirem

alimentos de qualidade, com regularidade e em quantidade suficiente para seu autoconsumo e geração de excedentes. Esses projetos preveem parceria com outros órgãos que atuam junto aos PCTs, como a FUNAI (Fundação Nacional do Índio), o MMA (Ministério do Meio Ambiente) e o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), SEPPIR (Secretaria de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial), entre outros.

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) reconhece que as discriminações étnicas e raciais são promotoras de vulnerabilidades que devem ser enfrentadas. No entanto, a PNAS somente será universal se for equânime, e só será equânime se reconhecer as diferenças e especificidades de seus usuários. É necessário desconstruir práticas que historicamente obscurecem diferenças, aprofundam desigualdades e ampliam assimetrias, tornando importante uma mudança de paradigma na área de Proteção Social no país. Como destaca Boaventura (2009):

O princípio da igualdade e o princípio da diferença. Embora na prática os dois princípios se sobreponham frequentemente, uma política emancipatória dos Direitos Humanos deve saber distinguir entre a luta pela igualdade e a luta pelo reconhecimento igualitário das diferenças, a fim de poder travar ambas as lutas eficazmente (SANTOS, 2009, p. 15).

Tomando aqui como exemplo os povos de terreiro, que se definem como o conjunto de populações, em sua maioria de origem afro-brasileira, ligado às comunidades religiosas de matriz africana por vínculos de parentescos ou iniciáticos, podemos dizer que um dos desafios colocados é implementar uma política universal com atenção às especificidades étnicas presentes no território brasileiro, que garanta os direitos socioassistenciais qualificados dos serviços, reconhecendo a pluralidade de públicos e territórios, e visibilizando as especificidades dos povos e comunidades tradicionais para o atendimento culturalmente adequado. Povos de Terreiro que têm como unidade o sentimento de pertencimento, uma vez que se estruturam em torno de organizações sociais religiosas de intensa forma de sociabilidade coletiva.

## **2. CAPÍTULO II - PRODUÇÃO PRÁTICA**

### **2.1. Definição e justificativa do tema**

A escolha do tema apresentado se deu, após realização de trabalho de Iniciação Científica (IC), intitulado: Comportamento da Religiosidade e Comunicação No Pós Verdade, durante o período de 08/2019 a 07/2020. O intuito de escolha, foi reforçado com o forte momento de polarização política, em que, a intolerância difundida relações sociais, principalmente as que têm como motivação a religiosidade proferida pelo sujeito. Portanto o campo religioso é o objeto do presente projeto, desenvolvido nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCCI e II).

Ressalto aqui, que este projeto é de extrema valia para sociedade e para minha pessoa, no sentido de desmistificação as religiões de matrizes africanas. Ainda que eu não seja pertencente de nenhuma das religiões apresentadas aqui, percebo a necessidade de furar a minha própria bolha informacional, e provocar um diálogo evolutivo e construtivo sobre essas comunidades tradicionais, que apresentam uma riqueza cultural em sua identidade.

O recorte se dá nas religiões de matriz africana, levando em conta sua história, características e influências sobre a cultura brasileira. Projeto que se justifica na tentativa de, por meio da difusão da informação, contribuir para o fim da intolerância e do racismo religioso. A relevância desse trabalho refere-se ainda à possibilidade da promoção do debate acadêmico sobre as temáticas que envolvem as religiões africanas como uma expressão da própria cultura popular, tão necessária para o fortalecimento de uma postura de respeito, bem como no reconhecimento da realidade multicultural do Brasil.

Para isso, foi necessária, em uma primeira fase do trabalho, o levantamento de dados, por meio da pesquisa bibliográfica, sobre a temática, o que resultou no primeiro capítulo deste memorando, que traz conceitos e concepções fundamentais para a compreensão dessas religiões, bem como para pensar o racismo estrutural em um país que, apesar da diversidade de sua formação, ainda propaga o pensamento difundido durante sua colonização. Trabalho que traz ainda pesquisas como a realizada pelo Ministério dos Direitos Humanos (MDH), publicada pelo site Geledés - Instituto da Mulher Negra, que coloca o estado de Goiás no ranking de intolerância religiosa em 2017, o que ressalta ainda mais a importância de problematizar a realidade atual do racismo no país. A leitura de diversos artigos relacionados às religiões afro-

brasileiras e intolerância vivenciada por seus adeptos ampliou a percepção sobre o tema, e a relevância do seu debate, trazendo à tona os conflitos de um povo que tem sua história marcada pela escravidão.

Tais conflitos marcaram profundamente a história das inúmeras religiões Afro-Brasileiras, que se desenvolveram no Brasil a partir dos contatos entre as práticas religiosas dos africanos escravizados, grupos indígenas, e do catolicismo português, e continuam ainda hoje a tomar corpo e forma no discurso de algumas denominações pentecostais e neopentecostais. (NOGUEIRA, 2012, p.02).

Os registros trágicos e dolorosos que teceram a história brasileira são inapagáveis. País que, em muitos momentos, nega sua hibridização cultural, observada em seus costumes e crenças, que resultará nas religiões de matriz africana e/ou afro-brasileiras. O resultado prático deste projeto, uma série de podcast, tenta resgatar exatamente esse processo de hibridização e seus aspectos culturais, além de jogar luz sobre a intolerância religiosa e seus impactos na efetivação dos direitos humanos.

## **2.2. Definição das pautas e entrevistas - abril**

Em um primeiro momento, o trabalho traz os aspectos históricos do colonialismo no Brasil, assim como a escravidão do povo negro, e seus impactos em suas culturas e religiosidade, abordando também as características do Candomblé, Umbanda e Quimbanda, material seguido de uma discussão sobre o preconceito e a intolerância religiosa no Brasil, e dos aspectos legais da liberdade religiosa e do direito ao culto no país. Debate fundamental na construção das pautas que resultaram nos podcasts, subdivididos em quatro episódios.

O início das entrevistas se deu em fevereiro de 2020, momento oportuno para a coleta das declarações que integram o trabalho teórico e prático, sendo elas a da professora de história da África do Instituto Federal de Goiás (IFG), Janira Sodré, e do filósofo e sociólogo, professor Domingos Barbosa. Em março de 2020 essa fase de entrevistas foi interrompida por conta da pandemia da Covid-19, o que resultou nos trabalhos em home-office. Entrevistas retomadas, agora pelo WhatsApp, no segundo semestre do ano. As entrevistas, posteriormente decupadas para uso nos podcasts, também podem ser conferidas na íntegra nos apêndices do trabalho.

### **2.3 Roteirização dos Podcasts - agosto**

A roteirização dos podcasts, previamente discutida nas orientações da disciplina de TCC I, momento em que também foram delineados os temas, listadas as fontes e elaboradas as pautas do trabalho, foi realizada de forma tranquila. Roteiros que podem ser conferidos nos apêndices do trabalho. A primeira pauta aborda, brevemente, a chegada dos africanos ao Brasil, trazidos em navios negreiros escravocratas, o que origina o primeiro episódio da série, que introduz também as tradições do Candomblé no Brasil. A segunda pauta, que resulta no segundo episódio da série, diferencia as religiões derivadas e posteriores ao Candomblé, como a Umbanda e a Quimbanda. A terceira aborda a violência cometida contra as religiões de matriz africana, e debate o racismo religioso e a intolerância. A quarta e última, que fecha a série, apresenta ao ouvinte leis que vigoram no país a fim de amparar o respeito à diversidade de crença, e finaliza o projeto falando sobre a importância da educação para o combate ao racismo religioso.

Após todos os episódios roteirizados e corrigidos, foi feito o agendamento do laboratório para as gravações, realizadas no laboratório de rádio da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), no Campus V, com apoio técnico do jornalista Nilson Ribeiro Filho. Agendamento realizado com ciência da diretora da Escola de Comunicação da PUC Goiás, Sabrina Moreira, já que, por motivos da pandemia causada pelo novo coronavírus, o acesso aos espaços da universidade encontrava-se, durante a realização do projeto, restritos.

### **2.4 Gravação e edição - outubro**

No início do mês de outubro de 2020, foram realizadas as gravações dos OFFs (roteiros) no laboratório de rádio do Campus V da PUC Goiás. Ao todo, foram agendadas quatro sessões para essa etapa do projeto, sendo trabalhado um episódio por semana. Durante uma gravação e outra, a edição era executada, de acordo com os respectivos roteiros, material que, posteriormente, era encaminhado para avaliação da orientadora. Toda a edição do trabalho prático foi realizada pelo técnico do laboratório de rádio da PUC Goiás, Nilson Ribeiro Filho, a quem ficam nossos eternos agradecimentos.

Por se tratar de uma série de podcast, se limitando apenas à fala dos entrevistados e do produtor/locutor, foi importante estar atento à linguagem do material, que deveria ser clara, direta e objetiva, para um bom entendimento por parte dos ouvintes. Principalmente por se tratar

de um produto que pretende alcançar jovens e adultos de várias classes sociais e idades. Por isso, a busca por uma linguagem que encontra respaldo no rádio, meio de comunicação sonoro, que tem como característica, diferente do podcast, a efemeridade de seu conteúdo.

Mas se essa é uma característica que distancia esses dois produtos, o uso das músicas, dos efeitos sonoros e do silêncio, volta a aproximar essas mídias. Ciente da vasta riqueza de sons e toques que permeiam as religiões de matrizes africanas, a opção aqui foi pela utilização de elementos que permitam uma imersão do ouvinte à cultura afro-brasileira. A escolha visa estimular a memória afetiva de cada um e cada uma à série. A vinheta principal, que abre cada episódio, assim como os BGs fortes e intensos, que caracterizam as divindades, e os offs levemente sujos sonoramente, trazem um pouco dos terreiros e seus rituais. Ainda sobre podcast, “a ausência de padrões de consumo, segundo Herschmann e Kischinhevsky (2008, p. 103), é um fator de sedução aos ouvintes, pois não existem padrões de locução, tampouco restrições nos temas abordados”.

## 2.5 Lista dos entrevistados

Os entrevistados do projeto foram definidos a partir de suas atuações e/ou ligações com os temas aqui tratados. Sendo esses:

**1) Domingos Barbosa dos Santos**, filósofo e Sociólogo. Possui experiência na área de Filosofia, com ênfase em Ciências Humanas e Filosofia. Atua principalmente nos seguintes temas: teoria política, pedagogia, e questões etnicorraciais. (Entrevista realizada pessoalmente em 12/02/2020).

**2) Emília Guimarães Mota**, doutoranda no Programa de pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal de Goiás, com atuação na área da Antropologia das religiões e das populações afro-brasileiras. Especialização em História e cultura Afro-brasileira e Africana, curso ofertado pela UFG/ UAB- CAPES, bacharel em Ciências Sociais- Habilitação em Políticas Públicas pela UFG. Também atua como ekedi no Ilé Asé Ojú Oya Ti Rú Ofá. (Entrevista realizada via whatsapp ente os dias 14/10/2020 e 16/10/2020).

**3) Janira Sodré Miranda**, professora de história da África no Instituto Federal Goiano (IFG), desenvolvedora de estudos feministas e de gênero; estudos africanos e afrodescendentes, políticas públicas de igualdade racial e educação. Tem experiência em projetos de extensão na

área de Educação para as Relações Étnicorraciais. Laureada com distinções do Mérito Legislativo, Honra ao Mérito na luta por Direitos Humanos e Honra ao Mérito por Serviços Prestados à Educação pela Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, Honra ao Mérito pela Câmara de Vereadores do Município de Goiânia e Placa Ação Afirmativa do Município de Goiânia. (Entrevista realizada pessoalmente em 04/03/2020).

**4) Kênio de Oliveira Silva**, babalorixá do Ile Aşe Alaketu Omi Oşalufan, atuante na religião há 35 anos. Formado em direito pela PUC Goiás, e ex-presidente da Federação de Umbanda e Candomblé do Estado de Goiás. (Entrevista realizada pessoalmente em 06/06/2020).

**5) Mayse Martins Mortoza**, umbandista há 10 anos, especialista em Psicodrama Psicoterapêutico pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (UCG). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social, Políticas Públicas, Psicologia Clínica e Psicodrama. (Entrevista realizada via whatsapp entre os dias 18/09/2020 e 30/09/2020).

**6) Pedro Araújo Pietrafesa**, professor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) do Curso de Relações Internacionais e Vice-Coordenador do Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial. Possui experiência na área de Ciência Política, Sociologia e Relações Internacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: Análise de Política Externa; Políticas Públicas; Redes de Políticas Públicas; Relação Executivo-Legislativo; Políticas Climáticas; Políticas de Biocombustíveis; Integração Regional; Avaliação de Políticas Públicas. (Entrevista realizada via plataforma Teams em 09/06/2020).

**7) Watusi Virginia Santiago**, sacerdotisa yalorixá do Ilé Asé Ojú Oya Ti Rú Ofá, graduada em História pela Faculdades Alfredo Nasser (2013). Tem experiência na área de história, com ênfase em história da África e cultura afro-brasileira. (Entrevista realizada via whatsapp em 21/09/2020).

É importante ressaltar ainda, que no material prático deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), possui falas (elementos sonoros) de Leonardo Cunha dos Santos, bisneto de Zélio Fernandino de Moraes, fundador da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade (TENSP). Os elementos

sonoros de Leonardo Cunha dos Santos, foram retirados de uma entrevista realizada pelo Padre Geraldo Gabriel e disponibilizadas na íntegra em canal do YouTube, intitulado GGPadre<sup>15</sup>.

---

<sup>15</sup> Canal disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCr0RBjOEsHJ39NiwVBzJ\\_gg](https://www.youtube.com/channel/UCr0RBjOEsHJ39NiwVBzJ_gg)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento no consumo de podcastings, fruto de uma nova forma de relação com a tecnologia da informação, provocou uma redefinição dos sistemas de rádio, que entram em uma fase de imersão digital, o que altera a “forma de recepção radiofônica, com desdobramentos profundos na indústria da cultura e do entretenimento”, segundo Herschmann e Kischinhevsky (2008, p. 102). Contexto decisivo na escolha do podcast como plataforma de comunicação da temática trabalhada no projeto, realizado a partir das práticas e técnicas do jornalismo, que permeiam desde o planejamento, a apuração e a produção de conteúdos, etapas que considero fundamentais para o amadurecimento acadêmico.

O Trabalho colaborou ainda, de forma significativa, não somente para minha compreensão pessoal, mas também para aqueles que futuramente terão acesso ao material aqui presente, para a importância das religiões de matriz africana, seus impactos na formação da religiosidade brasileira, e, principalmente, da necessidade de um debate permanente e respeitoso sobre o tema. A revisão de literatura, que resultou no primeiro capítulo do trabalho, evidencia que as religiões de matriz africana são expressões da realidade cultural brasileira, refletida em séculos de miscigenação, que precisam ser reconhecidas, na tentativa de minimizar o preconceito religioso.

Dentre as dificuldades enfrentadas no percurso de execução do projeto está a realização de entrevistas durante a pandemia, e a ansiedade provocada pelo contexto imposto pela Covid-19. Também ressalto a coleta de informações sobre as religiões aqui apresentadas. Embora exista vasta bibliografia sobre o tema, foi observada uma diversidade de práticas e filosofias dentro de uma mesma religião, o que acabou gerando insegurança, situação reforçada ainda pela falta de contato com as religiões de matriz africana. O que deixa espaço para uma possível tese de mestrado futuramente, para aprofundamento da temática.

**APÊNDICES A - Folhas de sinalizações e Roteiros****1º PODCAST: ASPECTOS HISTÓRICO****BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG****BG 1 - TEC: RODAR VINHETA - ADOWA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA****BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC1:** DIANTE DA FORTE INTOLERÂNCIA DIFUNDIDA NAS RELAÇÕES **SOCIAIS**, / ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) CARREGA EM SUA ESSÊNCIA, / REFLEXÕES A RESPEITO DAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS, / BEM COMO O COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA. //

**BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC2:** O OBJETIVO É CONTRIBUIR, POR MEIO DA INFORMAÇÃO, NO FORTALECIMENTO DA POSTURA DE RESPEITO, / VALORIZAÇÃO, / RECONHECIMENTO E REFLEXÃO DIANTE DA REALIDADE MULTICULTURAL DO BRASIL. / TENDO EM VISTA A COMPLEXIDADE DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS / QUE ACABAM POR GERAR ESTRANHAMENTOS, / RESULTANDO EM DISCRIMINAÇÃO, / PERSEGUIÇÃO E VIOLAÇÃO DOS **DIREITOS HUMANOS**. //

**BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC3:** COM UM TOTAL DE TRÊS MILHÕES E SEISCENTOS MIL PESSOAS TRANSPORTADOS DA ÁFRICA PARA O BRASIL, /ENTRE OS SÉCULOS QUINZE E DEZENOVE, / O PAÍS TORNA-SE O SEGUNDO MAIOR IMPORTADOR DE ESCRAVOS DO NOVO MUNDO. //

**BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC4:** O TRÁFICO NEGREIRO GEROU A QUEBRA DE LAÇOS FAMILIARES, DIVIDINDO OS ESCRAVOS EM DIFERENTES NAÇÕES, O QUE FACILITOU A MANIPULAÇÃO DOS POVOS TRAZIDOS À FORÇA. / VINDOS DE TODA PARTE DA ÁFRICA, PRINCIPALMENTE DA NIGÉRIA, DAOMÉ (ATUAL BENIN), ANGOLA, CONGO E MOÇAMBIQUE, / ONDE ERAM MANTIDOS SOB TOTAL PODER DE DOMÍNIO PELO HOMEM BRANCO. //

**BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC5:** ASSIM, DIFERENTES GRUPOS ÉTNICOS ESPALHARAM-SE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO, / ONDE DESENVOLVERAM UM PAPEL IMPORTANTE, / NÃO SÓ PARA A MANUTENÇÃO DAS VÁRIAS IDENTIDADES CULTURAIS, / MAIS TAMBÉM PARA TRANSMISSÃO DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS DE MATRIZES AFRICANAS. / O BABALORIXÁ DO ILE AŞE ALAKETU OMI OŞALUFAN, / KÊNIO DE OXALÁ, / ATUA NO CANDOMBLÉ A TRINTA ANOS, E RELEMBRA ESSA ANCESTRALIDADE. //

**SONORA 1: KÊNIO DE OXALÁ:** "O QUE NOS FAZ ACREDITAR E TER CERTEZA QUE NÓS SOMOS RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA, PORQUE FOI UMA RELIGIÃO TRAZIDA PELOS NOSSOS ANCESTRAIS NEGROS. É UMA RELIGIÃO COM RAÍZES EM ÁFRICA E CULTUADA NO BRASIL DE UMA FORMA DIFERENCIADA, MAS,

PORÉM, A BASE DESSA RELIGIÃO E ELA FOI TRAZIDA DE ÁFRICA REALMENTE, OS ORIXÁS, TODA ESSA CULTURA QUE EXISTE NÉ, TANTO O BANTO, O GEGI E IORUBÁ, ELA VEIO DE ÁFRICA".

### **BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC6:** PARA A YALORIXÁ DA CASA, / ILÉ ASÉ OJÚ OYA TI RÚ OFÁ, WATUSI SANTIAGO, / A DEFINIÇÃO DE CANDOMBLÉ É SIMPLES E SUTIL, PERMEADA PELA CULTURA DE ANCESTRALIDADE, / COMENTADA ANTERIORMENTE POR KÊNIO DE OXALÁ, / WATUSI ATESTA A NOBREZA DA RELIGIÃO. //

**SONORA 2: - WATUSI SANTIAGO:** “UMA VEZ PERGUNTARAM PARA MESTRE PASTINHA O QUE É A CAPOEIRA? E ELE RESPONDE ASSIM: CAPOEIRA É MANHÃ É MANDINGA, É TUDO QUE A BOCA COME! EU GOSTO MUITO DESSA DEFINIÇÃO, PORQUE O CANDOMBLÉ NÃO É DIFERENTE, ESSA DEFINIÇÃO TALVEZ SIRVA PARA TODAS AS DEFINIÇÕES PRETAS NA DIÁSPORA BRASILEIRA, O CANDOMBLÉ É O COMEÇO E O FIM, DA VIDA DE QUEM É INICIADO, O CANDOMBLÉ DETERMINA O QUE EU VISTO, O QUE EU COMO, COMO EU ME COMPORTO PUBLICAMENTE, COMO EU ME COMPORTO INDIVIDUALMENTE, COLETIVAMENTE. CANDOMBLÉ DÁ ORIGEM A MINHA COMPREENSÃO DE TRABALHO E TEMPO, CANDOMBLÉ É UM COMPLEXO CULTURAL, QUE DETERMINA PRATICAMENTE TODAS AS NOSSAS COMPREENSÕES DE MUNDO. ENTÃO, SER DE CANDOMBLÉ É FAZER PARTE DE UM MUNDO QUE A GENTE NÃO CONHECIA ANTES DA INICIAÇÃO. ”

**LOC7:** A HISTORIADORA E PROFESSORA DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO (IFG), / JANIRA SODRÉ, / ESCLARECE QUE AS

RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS, CORRESPONDEM A PLURALIDADE DAS EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS QUE FORAM TRAZIDAS E MANTIDAS POR AFRICANOS E DESCENDENTES, SENDO REFERENCIADAS EM UM LEGADO CIVILIZACIONAL. //

**SONORA 3: – JANIRA SODRÉ:** “NA VERDADE NAS CASAS RELIGIOSAS OS AFRICANOS E DESCENDENTES ENCONTRARAM, AO MESMO TEMPO A CONDIÇÃO DO ABRIGO, DA FAMILIAÇÃO, AO MESMO TEMPO A CONDIÇÃO DE CONTINUAR CULTIVANDO A ANCESTRALIDADE, OS LAÇOS COM A EXPERIÊNCIA AFRICANA. ESSAS RELIGIÕES TAMBÉM SEMPRE REPRESENTARAM TERRITÓRIOS DE AFRICANIDADE E TERRITÓRIOS DE SOCIABILIDADE, TAMBÉM TERRITÓRIOS DE RESISTÊNCIA AO APAGAMENTO CULTURAL, LINGUÍSTICO, AO APAGAMENTO RELIGIOSO, AO APAGAMENTO CULTURAL, ENTÃO AS CASAS RELIGIOSAS NÉ, DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA ELAS REPRESENTAM UM ÍNDICE DE AFRICANIDADE NO BRASIL. ”

### **BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC8:** O CULTO AOS ORIXÁS GANHOU ESPAÇO NOS LOCAIS HABITADOS PELOS NEGROS. / ORIXÁS, INQUICES E VODUNS SÃO DIVINDADES DOS GRUPOS DA ÁFRICA, / COMO NIGÉRIA E BENIN QUE FALAM A LÍNGUA IORUBÁ E JEJE, / CADA DIVINDADE PRESIDE UM ASPECTO DA NATUREZA. //

**LOC9:** NO BRASIL EXISTEM VARIADAS VERTENTES DE RELIGIÕES AFRO BRASILEIRAS. / PORÉM, AS MAIS POPULARES NO NOSSO TERRITÓRIO SÃO O CANDOMBLÉ E A UMBANDA. / ALÉM DAS DUAS MAIS CONHECIDAS, EXISTEM

AINDA OUTRAS QUE POSSUEM VIÉS AFRO EM SUAS CARACTERÍSTICAS COMO A QUIMBANDA. //

### **BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC10:** O CANDOMBLÉ É A RELIGIÃO AFRICANA MAIS TRADICIONAL TRAZIDA PARA O BRASIL. / SEGUNDO REGINALDO PRANDI, **AUTOR DE MITOLOGIA DOS ORIXÁS,** / O CANDOMBLÉ ORIGINOU-SE NA CIDADE DE IFÊ, / VINDA PARA O SOLO BRASILEIRO ATRAVÉS DO POVO IORUBAS. / A RELIGIÃO REÚNE ASPECTOS LEGÍTIMOS DE TODA CULTURA NEGRA, NÃO SOMENTE RELIGIOSA, MAS ESTÉTICO, MUSICAL E CULINÁRIA. / A YALORIXÁ WATUSI SANTIAGO, EXPLICA O CANDOMBLÉ COMO UMA FILOSOFIA DE VIDA, / QUE RESPEITA A EXISTÊNCIA DE CADA SER VIVO NA NATUREZA. //

**SONORA 4: - WATUSI SANTIAGO:** “EU FALO QUE É UM GRUPO PRIVILEGIADO, É CLARO, MAS DE OBSERVAÇÃO DE MUNDO DE UM OUTRO VIÉS. O CANDOMBLÉ TEM O SEU ARCABOUÇOS DE COMPORTAMENTOS CHAMADO DE RUMBÊ, RUMBÊ É A PRÓPRIA EDUCAÇÃO DE AXÉ. EU TENHO DITO SEMPRE, QUE O CANDOMBLÉ TEM NOVOS PARADIGMAS PARA RESOLVER OS PROBLEMAS QUE A BRANQUITUDE CRIOU PARA A SOCIEDADE. A LIDA COM O DIFERENTE, A LIDA COM O TRABALHO, E COM O TEMPO E TODAS ESSA COISAS QUE HOJE SÃO NA SOCIEDADE COMUM UM PROBLEMA, PARA NÓS É MUITO BEM ORGANIZADO E RESOLVIDO NÓS CONSEGUIMOS RESOLVER TODOS OS PROBLEMAS DE **DIREITOS HUMANOS**, SE ASSIM PODE DIZER. PORQUE A GENTE TEM UMA OUTRA VISÃO DO MUNDO, A GENTE SE BASEIA EM ÁFRICA É DE LÁ QUE VEM NOSSA DIRETRIZ. ENTÃO O POVO QUE DURANTE MILÊNIO, TOMOU CONTA DO

MUNDO, FOI A PONTA DA TECNOLOGIA DO MUNDO, E MESMO ASSIM NÃO DESMATOU, NÃO MATOU OUTRAS CIVILIZAÇÕES, NÃO ACABOU COM OS ANIMAIS, NÃO ANIQUELOU A NATUREZA, PELO CONTRÁRIO, ERA UMA TENTATIVA DE VIVÊNCIA HARMÔNICA. ENTÃO AS MULHERES SÃO MUITO IMPORTANTES EM CASA DE CANDOMBLÉ, PORQUE, ENTENDEMOS AS MULHERES COMO O LUGAR DA FERTILIDADE, DA MATERNIDADE, DA CONTINUIDADE E DA VIDA, ENTÃO AS MULHERES NUNCA SERIAM SEGUNDO SEXO DENTRO DA SOCIEDADE, A PARTIR DOS PARADGMAS DO CANDOMBLÉ. A GENTE VALORIZA MUITO AS CRIANÇAS E OS IDOSOS, PORQUE A GENTE ACREDITA EM ANCESTRALIDADE, ENTÃO O IDOSO DE HOJE, PODE SER SEU FILHO AMANHÃ, E O SEU FILHO PODE TER SIDO SEU PAI OU O SEU AVÔ. ENTÃO ISSO FAZ COM QUE A GENTE TENHA UMA COMPREENSÃO DAS PESSOAS MUITO MAIS SAUDÁVEL. ”

#### **BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC11:** AO TODO, NO CANDOMBLÉ, SÃO CULTUADOS 16 ORIXÁS, QUE APRESENTAMOS AGORA PARA VOCÊ. //

#### **BG 2 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC12:** ESSÚ - ORIXÁ DA COMUNICAÇÃO E DA LINGUAGEM, / GUARDIÃO DOS TEMPLOS, / ENCRUZILHADAS, / PASSAGENS, / CASAS, / CIDADES / E DAS PESSOAS, / MENSAGEIRO DIVINO DOS ORÁCULOS. / SEU DIA É SEGUNDA-FEIRA. / SUAS CORES SÃO PRETO E VERMELHO, E SUA FERRAMENTA UM PORRETE (OGO). / APESAR DO NOME IDÊNTICO, NÃO DEVE SER CONFUNDIDO COM ENTIDADES EXUS, / POIS POSSUEM UMA COSMOLOGIA MUITO DIFERENTE. //

**BG 3 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC13:** ÒGUN - ORIXÁ DA GUERRA, / DO PROGRESSO E DOS CAMINHOS. / SEU DIA É TERÇA-FEIRA. / SUA COR É AZUL ESCURO, E SUA FERRAMENTA UMA ESPADA DE FERRO (OBÉ). / POSSUI VÁRIOS NOMES IORUBÁS NO CANDOMBLÉ, COMO: OGULÊ, OGUNDELÊ, ÒGUNDÉLÉ, OGUNDILEI, OGUM-DE-LEI, OGUNDEMENÊ (ÒGÚNDEMONLÉ). //

**BG 4 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC14:** OSSOSSI - ORIXÁ DA CAÇA, / DAS FLORESTAS E DA FARTURA. / SEU DIA É QUINTA-FEIRA. / SUAS CORES SÃO VERDE E BRANCO, / E SUAS FERRAMENTAS UM ARCO COM FLECHA (OFA) E UM CHICOTE DE CRINA DE CAVALO (ERUKERE). / É A LIGEIREZA, / A ASTÚCIA, / A SABEDORIA, / E O JEITO ARDILOSO PARA CAPTURAR A CAÇA. / É UM ORIXÁ DE CONTEMPLAÇÃO, / AMANTE DAS ARTES E DAS COISAS BELAS. / CAÇADOR DE AXÉ, AQUELE QUE BUSCA AS COISAS BOAS PARA UM ILÉ. //

**BG 5 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC15:** OSANYIN - OSANYIN, OSSANIYN, OSSAIN, OSSANHE OU OSSANHA, CONFORME AS RELIGIÕES AFRICANAS, É O ORIXÁ DAS FOLHAS SAGRADAS, ERVAS MEDICINAIS E LITÚRGICAS. / CONHECE SEUS USOS E AS PALAVRAS MÁGICAS (OFÓS) QUE DESPERTAM SEUS PODERES. //

**BG 6 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC16:** OBALÚAYE - É O ORIXÁ DA CURA EM TODOS OS SEUS ASPECTOS, DA TERRA, / DO RESPEITO AOS MAIS VELHOS E PROTETOR DA SAÚDE. / É CHAMADO SEMPRE QUE NECESSÁRIO PARA O AFASTAMENTO DE ENFERMIDADES. / SUAS CORES SÃO BRANCO E PRETO, SUA FERRAMENTA UMA VARA (XARARA) USADA PARA CURAR AS DOENÇAS. //

**BG 7 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC17:** ÒSÚMÀRÉ - ORIXÁ DA CHUVA E DO ARCO-ÍRIS. / É, AO MESMO TEMPO, / DE NATUREZA MASCULINA E FEMININA. / TRANSPORTA A ÁGUA ENTRE O CÉU E A TERRA, / MESTRE DAS COBRAS. / OXUMARÉ É AMBÍGUO, / DUPLO, / ELE EXPRESSA A UNIÃO DE OPOSTOS, QUE SE ATRAEM E PROPORCIONAM A MANUTENÇÃO DO UNIVERSO E DA VIDA. / SINTETIZA A DUPLICIDADE DE TODO O SER: MORTAL (NO CORPO) E IMORTAL (NO ESPÍRITO). / OXUMARÉ MOSTRA A NECESSIDADE DO MOVIMENTO, / DA TRANSFORMAÇÃO. //

**BG 8 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC18:** NÀNÁ - NANÃ BURUQUÊ, / NANÃ BURUKU, / DEUSA DA LAMA E DO FUNDO DOS RIOS, / ASSOCIADA À FERTILIDADE, / À DOENÇA E À MORTE. / É A ORIXÁ MAIS VELHA DE TODOS E, / POR ISSO, / MUITO RESPEITADA, / SEU DIA É TERÇA-FEIRA, / SUA COR É LILÁS E SUA FERRAMENTA UM PAU DE FIBRA DE PALMEIRA (IBIRI). //

**BG 9 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC19:** SÀNGÓ - XANGÔ, / É O ORIXÁ DA JUSTIÇA, / DOS RAIOS, / DO TROVÃO E DO FOGO. / SEU DIA É QUARTA-FEIRA, / SUAS CORES SÃO VERMELHO E BRANCO,

/ SUA FERRAMENTA UM MACHADO DE DOIS GUMES (OXÉ). / XANGÔ GOSTA DOS DESAFIOS, / QUE NÃO RARAS VEZES APARECEM NAS SAUDAÇÕES QUE LHE FAZEM SEUS DEVOTOS NA ÁFRICA. //

#### **BG 10 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC20:** OYA - TAMBÉM CONHECIDA COMO IANSÃ, / DEUSA DOS VENTOS E DAS TEMPESTADES É A SENHORA DOS RAIOS. / SEU DIA É QUARTA-FEIRA. / SUAS CORES SÃO VERMELHO E PRETO, / E SUAS FERRAMENTAS UMA ADAGA E UMA CRINA DE RABO DE BOI (ERUEXIM). / A TEMPESTADE É O PODER MANIFESTO DE IANSÃ, / RAINHA DOS RAIOS, / DAS VENTANIAS, / DO TEMPO QUE SE FECHA SEM CHOVER. //

#### **BG 11 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC21:** OBA - ORIXÁ LIGADO À ÁGUA, GUERREIRA E FEMININA. / AS SUAS ROUPAS SÃO VERMELHAS E BRANCAS, / USA ESCUDO, / ESPADA E UMA COROA DE COBRE. / OBÁ RARAMENTE SE MANIFESTA E HÁ POUCO ESTUDO SOBRE ELA. / MULHER CONSCIENTE DO SEU PODER, / QUE LUTA E REIVINDICA OS SEUS DIREITOS. //

#### **BG 12 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC22:** EWA - DOMINA A VIDÊNCIA, / ATRIBUTO QUE O DEUS DE TODOS OS ORÁCULOS, / ORUNMILÁ LHE CONCEDEU. / ALGUNS CONFUNDEM EWÁ COM UMA QUALIDADE DE IEMANJÁ, / OYÁ E OXUN. / EWÁ É UM ORIXÁ INDEPENDENTE, / MAS É CONHECIDA ENTRE OS JEJES DE EOWÁ E NO POVO DE

LÍNGUA YORUBÁ POR EWÁ. / SUAS CORES SÃO VERMELHO VIVO, / CORAL E ROSA, / SEU DIA DA SEMANA É SÁBADO. //

**BG 13 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC23:** OSUN - QUE REINA SOBRE AS ÁGUAS DOCES, / SENDO CONSIDERADA A SENHORA DA BELEZA, / DA FERTILIDADE, / DO DINHEIRO, / DA SENSIBILIDADE, / MUITO LIGADA ÀS RIQUEZAS ESPIRITUAIS E MATERIAIS DA VIDA, / À VAIDADE, / E AO EMPODERAMENTO FEMININO. / SEU DIA É SÁBADO. / SUA COR AMARELO, / E SUA FERRAMENTA UM LEQUE E ESPELHO (ABEDÉ). //

**BG 14 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC24:** YEMANJÁ - ORIXÁ DA FERTILIDADE, / DO MAR E DOS OCEANOS, / SEU DIA É SÁBADO, / SUAS CORES SÃO BRANCO, / ROSA E AZUL CLARO, / E SUA FERRAMENTA UM ESPELHO DE PRATA (ADÉ), / SIMBOLIZANDO A MATERNIDADE E A FECUNDIDADE. //

**BG 15 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC25:** LOGUN EDE - ORIXÁ DA RIQUEZA E DA FARTURA, / É UM ORIXÁ CAÇADOR E GUERREIRO. / REÚNE OS DOMÍNIOS DE OXÓSSI E OXUM E QUASE TUDO QUE SE SABE A SEU RESPEITO GIRA EM TORNO DE SUA PATERNIDADE. / É UM ORIXÁ DE CONTRADIÇÕES, / NELE OS OPOSTOS SE ALTERNAM. / É O DEUS DA SURPRESA E DO INESPERADO. //

**BG 16 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC26:** IBEJI - ORIXÁ-CRIANÇA, / EM REALIDADE, / DUAS DIVINDADES GÊMEAS INFANTIS, / LIGADAS A TODOS OS ORIXÁS E SERES HUMANOS. / SÃO ASSOCIADOS AO PRINCÍPIO DA DUALIDADE, / POR SEREM CRIANÇAS, / SÃO LIGADOS A TUDO QUE SE INICIA E NASCE. / A NASCENTE DE UM RIO, O NASCIMENTO DOS SERES HUMANOS, / O GERMINAR DAS PLANTAS, / IBEJI NA NAÇÃO KETU, / OU VUNJI NAS NAÇÕES ANGOLA E CONGO. / É O ORIXÁ ERÊ, / OU SEJA, O ORIXÁ CRIANÇA. / É A DIVINDADE DA BRINCADEIRA, / DA ALEGRIA, / A SUA REGÊNCIA ESTÁ LIGADA À INFÂNCIA. //

**BG 17 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC27:** OSÀLUFAN – TAMBÉM CONHECIDO COMO OXALÁ, / É O DETENTOR DO PODER PROCRIADOR MASCULINO. / TODAS AS SUAS REPRESENTAÇÕES INCLUEM O BRANCO. / CONSIDERADO O PAI DE TODOS OS ORIXÁS, / REPRESENTA A SABEDORIA E HARMONIA. / SEU DIA É SEXTA-FEIRA, / SUA FERRAMENTA UMA CANA (OPAXORO). //

**BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC28:** OS ORIXÁS SÃO DIVINDADES CULTUADAS COLETIVAMENTE E NÃO MATERIALIZAM, / SÓ SE APRESENTAM NAS FESTAS E OBRIGAÇÕES PARA DANÇAR E SEREM HOMENAGEADOS. / NÃO DÃO CONSULTA AO PÚBLICO ASSISTENTE, / MAS PODEM EVENTUALMENTE FALAR COM MEMBROS DA FAMÍLIA OU DA CASA PARA DEIXAR ALGUM RECADOS PARA O FILHO. / O NORMAL É QUE OS ORIXÁS SE EXPRESSAREM ATRAVÉS DO JOGO DE IFÁ, BÚZIOS OU OUTROS, / QUE SÃO TIPOS DE ORÁCULOS NA RELIGIÃO.

**BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC29:** OS RITOS NO CANDOMBLÉ OCORREM POR MEIO DE CÂNTICOS, / DANÇAS, / TOQUES DE INSTRUMENTOS, / OFERENDAS DE ALIMENTOS, SACRIFÍCIOS E PRECEITO. / OS PRATICANTES USAM TRAJES ESPECÍFICOS COM AS CORES E GUIAS DO SEU ORIXÁ, / POIS CADA UM POSSUI O SEU OBJETO, / COR, / E ALIMENTOS INERENTES, / ADEQUADOS AO SEU RITUAL. / OS RITUAIS PODEM REUNIR DEZENAS A CENTENAS DE PESSOAS, / VARIANDO DE ACORDO COM O TAMANHO DA CASA QUE REALIZA AS OBRIGAÇÕES E FESTAS. / NESTAS OCASIÕES, / HÁ UMA GRANDE PREOCUPAÇÃO COM A HIGIENE E ALIMENTAÇÃO, / POIS TUDO DEVE ESTAR PURIFICADO PARA ESTAR DIGNO DO ORIXÁ. / PAI KÊNIO DE OXALÁ RESSALTA ALGUNS DESSES ASPECTOS. //

**SONORA 5: - KÊNIO DE OXALÁ:** “AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANAS ELAS TÊM UMA DIFERENCIAÇÃO, QUE É O SEGUINTE, ELA É PRESENCIAL. ENTÃO A GENTE É MUITO CONTATO, É MUITO OFERENDA, É MUITO PRESENTE. REALMENTE É PRATICADA NO DIA A DIA, A VIVÊNCIA ELA É CONSTANTE.”

**BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC30:** O FILÓSOFO E SOCIÓLOGO DOMINGOS BARBOSA, AO DISCUTIR O PRECONCEITO EXISTENTE SOBRE AS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS, PRINCIPALMENTE OS RELACIONADOS AOS SACRIFÍCIOS DE ANIMAIS, COMENTA TAMBÉM OS RITUAIS. //

**SONORA 6: – PROFESSOR DUMAS BARBOSA:** “UMA DAS COISAS MUITO BONITA QUE EU VI, QUE EU TENHO VISTO É QUE ELES ZELAM DAQUELE

ANIMAL, O ANIMAL QUE VAI SER SACRIFICADO ELES ZELAM MUITO, ELES CUIDAM, E TANTO É, QUE FALA DELES DAS VÁRIAS CASAS QUE EU CONHEÇO E VISITO ASSIM DIZEM QUE O ANIMAL TEM QUE ESTAR BEM, A GENTE NÃO PODE DEIXAR ANIMAL SOFRER, É O MELHOR ANIMAL, O MAIS BONITO, MAIS GORDO NÉ, TEM QUE ESTAR ZELADO. ENTÃO ELES, TEM UM CARINHO, ELES TÊM UM RESPEITO ANTES DO SACRIFÍCIO NÉ, POR ESSE ANIMAL. ”

**LOC31:** DOMINGOS, AO LEMBRA QUE NA NOSSA CULTURA TAMBÉM FAZEMOS SACRIFÍCIOS, E NEM SEMPRE COM O MESMO CUIDADO E RESPEITO DAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS, EXPÕE UM PRÉ-CONCEITO INERENTE ÀS RELIGIOSIDADES VINDAS DA EUROPA. //

**SONORA 7: PROFESSOR DUMAS BARBOSA:** “A ÁFRICA CONTINUA MANTENDO ESSA SACRALIDADE, O SACRIFÍCIO DO ANIMAL, TALVEZ POR ESSA CULTURA DE CIVILIZAÇÃO É QUE SE ENTENDEU OU CONVENCIONOU-SE DIZER, QUE MATAR O ANIMAL É UMA PERVERSIDADE, EU SEMPRE DIGO, ENTÃO POR QUE MATA OS BOIS PARA FAZER CARNAVAIS, NO CASO DOS BRANCOS NÉ DA RELIGIÃO EUROPEIA, POR QUE O BOI MORRE? POR QUE TANTAS GALINHAS MORREM PARA FAZER FESTA CHURRASCO E ETC.? ISSO NÃO É BANALIZAR O ANIMAL? NÃO É VULGARIZAR A VIDA DO ANIMAL? TAMBÉM É.”

### **BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC32:** VOCÊ ACOMPANHOU O PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE ADOWA, / ESPERO QUE ESTE CONTEÚDO TENHA LHE INSTIGADO A CONHECER E ENTENDER MELHOR A NOSSA HISTÓRIA, CULTURA E ANCESTRALIDADE. / EU, CAROLINE GUERRA, ESPERO VOCÊ NO PRÓXIMO CAPÍTULO. / NELE, IREMOS FALAR SOBRE

UMBANDA E QUIMBANDA. / E COMO DESTACA A PROFESSORA JANIRA SODRÉ:

//

**SONORA 8: - JANIRA SODRÉ:** “A SOCIEDADE É UM CONJUNTO AMPLO NÉ, QUE TEM GRUPOS COM PERSPECTIVAS, COM VISÕES DIFERENTES. ENTÃO HOJE, NÓS PERCEBEMOS QUE DE FATO O BRASIL PAUTOU E CONVERSOU NÉ, SOBRE O SIGNIFICADO DO LEGADO AFRICANO PARA NÓS NÉ, ASSIM HOJE A UM ENTENDIMENTO DO IMPACTO DA PRESENÇA AFRICANA NO BRASIL, NESSA MATRIZ QUE A GENTE CHAMA DE AFRO-BRASILEIRA. ”

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**TEC: RODAR VINHETA - ADOWA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

## **2º PODCAST: UMBANDA E QUIMBANDA**

**BG 1 -TEC: RODAR VINHETA - ADOWA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

**BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC1:** DIANTE DA FORTE INTOLERÂNCIA DIFUNDIDA NAS RELAÇÕES **SOCIAIS**, / ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) CARREGA EM SUA ESSÊNCIA, / REFLEXÕES A RESPEITO DAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS, / BEM COMO O COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA.

//

**BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC2:** O OBJETIVO É CONTRIBUIR, POR MEIO DA INFORMAÇÃO, NO FORTALECIMENTO DA POSTURA DE RESPEITO, / VALORIZAÇÃO, / RECONHECIMENTO E REFLEXÃO DIANTE DA REALIDADE MULTICULTURAL DO BRASIL. / TENDO EM VISTA A COMPLEXIDADE DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS / QUE ACABAM POR GERAR ESTRANHAMENTOS, / RESULTANDO EM DISCRIMINAÇÃO, / PERSEGUIÇÃO E VIOLAÇÃO DOS **DIREITOS HUMANOS**. //

**BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC3:** SE POR UM LADO O CANDOMBLÉ É MARCADO POR TRADIÇÕES E COSTUMES AFRICANOS, / DE ACORDO COM RENATO ORTIZ, / AUTOR DA OBRA, / MITOLOGIA DOS ORIXÁS, / A UMBANDA É UMA RELIGIÃO BRASILEIRA QUE TEM ORIGEM NO RIO DE JANEIRO ENTRE O SÉCULO DEZENOVE E VINTE. / NASCIDA NAS TRANSFORMAÇÕES DAS CIDADES, / A RELIGIÃO, QUE POSSUI FORTE INFLUÊNCIA DO KARDECISMO, PASSA A INTEGRAR AS PRÁTICAS RITUALÍSTICAS DAS SENZALAS EM ESPAÇOS URBANOS, / GANHANDO EXPANSÃO DENTRO DA CLASSE MÉDIA. / MAYSE MORTOZA, / UMBANDISTA HÁ 10 ANOS, / É INTEGRANTE DA TENDA ESPÍRITA SÃO SEBASTIÃO EM GOIÂNIA, / E ESCLARECE ESSES ASPECTOS. //

**SONORA 1 - MAYSE MORTOZA:** “A UMBANDA ELA É UMA RELIGIÃO BRASILEIRA, ELA NASCE EM SOLO BRASILEIRO EM 1918, / ELA É UMA RELIGIÃO MUITO MARCADA PELO SINCRETISMO, E ISSO FAZ QUE A GENTE TENHA UMA RITUALÍSTICA, / PERMEADA POR ALGUMAS PRÁTICAS, / QUE A GENTE VÊ DE ALGUMA FORMA EM OUTRAS RELIGIÕES. MAS A UMBANDA TEM SEUS

PRECEITOS, / TÊM UM EIXO DIRECIONADOR, / SÓ QUE AS CASAS ACABAM TENDO SUAS PRÓPRIAS PRÁTICAS, / PORÉM EXISTEM LÁ O PRECEITOS QUE PRECISAMOS SEGUIR PARA SE DIZER QUE AQUELE ESPAÇO É UMA TENDA DE UMBANDA. ”

**LOC4:** O BABALORIXÁ DO ILE AŞE ALAKETU OMI OŞALUFAN, / KÊNIO DE OXALÁ, EXPLICA AS RAÍZES DE ORIGEM DA RELIGIÃO UMBANDA NO BRASIL E A DIFERENÇA DE OUTRAS DENOMINAÇÕES. //

**SONORA 2 - KÊNIO DE OXALÁ:** “NA VERDADE O AFRO-BRASILEIRO QUER DIZER UMA MISTURA, UMA MISCIGENAÇÃO DE ÁFRICA COM O BRASIL. E A UMBANDA NA VERDADE ELA TEM SUAS BASES FUNDADAS DENTRO DE CENTRO KARDECISTA, DE UMA FORMA KARDECISTA, MAS COM A INFLUÊNCIA INDÍGENA NÉ. QUEM FUNDOU FOI O CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS, ENQUANTO O CANDOMBLÉ NÃO. O CANDOMBLÉ JÁ EXISTE HÁ MAIS DE CINCO MIL ANOS, É UMA RELIGIÃO CULTUADA POR NEGROS ANCESTRAIS, E ESSES NEGROS TROUXERAM. A QUIMBANDA JÁ É UMA OUTRA MÁGICA, EU NÃO SABERIA LHE DIZER NEM COMO ELA FOI FUNDADA, NA PARTE DA MAGIA DO NEGRO NO BRASIL. APESAR QUE TEM ALGUMAS INFLUÊNCIAS QUE FALAM QUE ELA FOI FUNDADA NA EUROPA, OUTROS QUE ELA FOI FUNDADA NA AMÉRICA LATINA MESMO, E OUTROS PAÍSES COMO MÉXICO, MAS EU ENTENDO QUE A UMBANDA E A QUIMBANDA SÃO DENOMINAÇÕES BRASILEIRAS. ”

#### **BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC5:** DIFUNDIDA A PARTIR DE ZÉLIO DE MORAES E O CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS, / A UMBANDA SURTIU NO ANO DE MIL NOVECENTOS E

DEZOITO, / NA CIDADE DE NITERÓI, NO RIO DE JANEIRO, COM INFLUÊNCIAS DO ESPIRITISMO KARDECISTA, / DO CANDOMBLÉ, / DO CATOLICISMO POPULAR E DE PRÁTICAS ORIENTAIS. //

### **BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC6:** A PRIMEIRA TENDA DE UMBANDA, / FUNDADA POR ZÉLIO DE MORAES, / E SEU MENTOR ESPIRITUAL CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS, / FOI DENOMINADA DE TENDA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA PIEDADE. / ZÉLIO INCORPORAVA TAMBÉM OUTRO ESPÍRITO, / DENOMINADO COMO PRETO VELHO PAI ÂNTONIO. //

**LOC7:** EM ENTREVISTA AO PADRE GERALDO GABRIEL DE BESSA, EM JANEIRO DE 2019/ O ATUAL GESTOR DA TENDA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA PIEDADE, / LEONARDO CUNHA DOS SANTOS, BISNETO DE ZÉLIO DE MORAES, EXPLICA A IMPORTÂNCIA DA TENDA ESPÍRITA PARA A RELIGIÃO. //

**SONORA 3 – LEONARDO CUNHA DOS SANTOS:** “TEM UMA RELAÇÃO MUITO FORTE, COM O TRABALHO QUE ELE FEZ. A GENTE SE SENTE MUITO GRATIFICADO E MUITO HONRRADO, POR FAZER PARTE DESSA FAMÍLIA, E DE ALGUMA FORMA CONTINUAR O TRABALHO QUE ELE INICIOU, NA VERDADE QUANDO A GENTE FALA DA FUNDAÇÃO, NA VERDADE A GENTE ENTENDE MEU BISAVÔ COMO INSTRUMENTO, NA VERDADE O FUNDADOR MESMO FOI O CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS, A ENTIDADE SE MANIFESTOU ATRAVÉS DELE. E DE ALGUMA FORMA O GRANDE PAPEL DELE FOI SE DEDICAR UMA VIDA INTEIRA, NÃO SÓ NUM PRIMEIRO MOMENTO A ESTRUTURAÇÃO DA

UMBANDA, MAIS DEPOIS DE UMA VIDADE DEDICADA À PRINCIPALMETE A CARIDADE, VOLTADO PARA TODAS AQUELAS PESSOAS QUE BUSCAVAM ALGUMA AJUDA DA NOSSA CASA E DELE DIRETAMENTE. A PIEDADE, QUE É COMO A GENTE CHAMA DE FORMA SIMPLIFICADA, A TENDA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA PIEDADE, ELA HOJE FUNCIONA NUM ESPAÇO QUE ORIGINALMENTE ERA DA CABANA DE PAI ANTONIO, QUE ERA UMA OUTRA CASA QUE MEU BISAVÔ FUNDOU, ALÉM DAQUELAS SETE QUE FOI MANDADO FUNDAR LOGO NO COMEÇO DA HISTÓRIA DA UMBANDA. MAIS ISSO AQUI É O LUGAR QUE A GENTE VEM RESGATAR SUAS ENERGIAS INICIALMENTE, ISSO AINDA QUANDO A TENDA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA PIEDADE AINDA FUNCIONAVA NO RIO DE JANEIRO. AQUI A GENTE TEM RITOS ESPECIAIS QUE SE DESENVOLVIAM AO LONGO DO ANO PARA QUE OS MEDIUNS PUDESSEM ESTAR JUNTO A NATUREZA RECEBENDO PARTE DESSA ENERGIA DA NATUREZA QUE É TÃO IMPORTANTE PARA OS UMBANDISTAS COMO UM TODO, NÃO DEIXANDO DE SER UMA FORMA DA GENTE SE INTEGRAR DE FORMA MAIS FORTE COM A OBRA DE DEUS, PORQUE VENDO A BELEZA DE UM LUGAR DESSE, A GENTE TEM UM PENSAMENTO CLARO DO PODER DE DEUS NAS NOSSAS VIDAS E DE TUDO QUE ELE NOS PROPORCIONA, ENTÃO EU ACREDITO QUE ESSE ESPAÇO SEJA A GRANDE BATERIA NÃO SÓ PARA OS MEDIUNS DA PIEDADE MAS PARA TODOS AQUELES QUE NOS VISITAM.”

**LOC8:** ATUALMENTE, A TENDA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA PIEDADE, / ESTÁ LOCALIZADA EM CACHOEIRAS DE MACACU, / REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO. / EM MAIS DE UM SÉCULO, A TENDA SUSTENTA OS PRECEITOS DE HUMILDADE, / AMOR E CARIDADE. / LEONARDO ESCLARECE AS DIFERENÇAS

DA UMBANDA E CANDOMBLÉ, / ALÉM DOS PRINCÍPIOS DA RELIGIÃO, / DE NÃO SER PERMITIDO ATABAQUES NOS CULTOS E NÃO HAVER SACRIFÍCIOS DE ANIMAIS NA CASA. //

**SONORA 4 - LEONARDO CUNHA DOS SANTOS:** “UMBANDA É UMA RELIGIÃO CANDOMBLÉ É OUTRA, QUE TEM ELEMENTOS COMUNS, EXISTE UMA ASSOCIAÇÃO DOS ESPIRÍTOS QUE SE MANIFESTAM NA UMBANDA, MUITO DELES PRETOS, QUE EM VIDA, DENTRO DA NOSSA CRENÇA, QUANDO ELES ESTAVAM VIVOS, É NATURAL QUE QUANDO ELES SE MANIFESTAM ELES TRAGAM A HERANÇA CULTURAL PRIORITARIAMENTE DA SUA ÚLTIMA ENCARNAÇÃO. SE ELE COMO PRETO AFRICANO AO DESENCARNAR, É NATURAL QUE ELE TRAGA NÃO SÓ O CONHECIMENTO QUE ELE TEM, MAS QUE ELE CULTUE OS SEUS DEUSES DA FORMA QUE ELE CULTUAVA, PORÉM COM ALGUM CONHECIMENTO QUE VAI ELE VAI ADQUIRIR NO ESPAÇO. MAS TRADICIONALMENTE AO OLHAR UM SANTO CATÓLICO, ELE APRENDEU ENQUANTO VIVO A ASSOCIA-LO AO ORIXÁ QUE ESTAVA VINCULADO A UMA FORÇA DA NATUREZA. ENTÃO PELO MENOS EM TERMOS DE RIO DE JANEIRO, A GENTE SABE QUE NA BAHIA ISSO MUDA UM POUCO, E NO CANDOMBLÉ TAMBÉM, MAS NO RIO DE JANEIRO, SÃO JORGE É CHAMADO DE OGUM, ISSO OS ESCRAVOS JÁ CHAMAVAM ASSIM, ENTÃO NÃO TEM PORQUE ESSE ESCRAVO UMA VEZ QUE ELE DESENCARNOU, QUE ESTÁ NO ESPAÇO, NÃO TEM PORQUE ELE CHAMAR DE OUTRO NOME, MAS A RIGOR SÃO DUAS RELIGIÕES DISTINTAS QUE TEM ELEMENTOS COMUNS COMO UMA COISA, ABSOLUTAMENTE USUAL. AS RELIGIÕES DE MANEIRA GERAIS SÃO SINCRETICAS O PRÓPRIO CATOLICISMO NÉ, A BÍBLIA NÉ, SE A GENTE FOR PARAR PARA PENSAR, ELA TEM O QUE A GENTE CHAMA DE VELHO TESTAMENTO QUE TEM SUA BASE NO

JUDAÍSMO, NA TORÁ, ENTÃO O CATOLICISMO NÃO ESQUECENDO QUE JESUS ERA JUDEU, ELE NASCE USANDO UMA BASE INICIAL DO JUDAÍSMO, E A PARTIR DAÍ CLARO, A PARTIR DO CRISTO, VOCÊ TEM UMA BOA NOVA, VOCÊ TEM O EVANGELHO, VOCÊ TEM UMA NOVA FORMA DE OLHAR COISAS QUE JÁ HAVIAM NO PASSADO. APESAR DE UMA PROXIMIDADE SÃO RITOS DIFERENTES, ENTÃO NÃO É QUE NÃO QUERIA POR SER DO CANDOMBLÉ, É PORQUE ERA DE FATO OUTRA COISA, E COM UMA LÓGICA PRÓPRIA QUE DENTRO DO ENTENDIMENTO DESSA ENTIDADE, E QUE NÃO ERAA MEU BISAVÔ QUE DETERMINAVA QUE NÃO HOUVESSE, NA TENDA DELE, NA TENDA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA PIEDADE, OU SEJA A TENDA QUE ELE ESTAVA A FRENTE, QUE HOUVESSE ATABAQUES, ISSO NUNCA IMPEDIU, ATÉ HOJE A GENTE TEM UMA VISÃO MUITO ABERTA, QUE CADA EGREGORA QUE SE FORMA DENTRO DE UMA CASA ELA VAI HAVER COM OS ESPÍRITOS QUE SE MANISFESTAM ALI, ISSO MUITAS VEZES É MANIFESTADA ATRAVÉS DOS DIRIGENTES ESPÍRITUAIS, SE ESSE DIRIGENTE ENTENDER QUE TEM DE TER ATABAQUE, ELA VAI TER. NA PIEDADE HAVIA UM MOTIVO E ESSA JUSTIFICATIVA ERA CLARAMETE EXPLICADA, NO CASO DA GENTE, NÃO DEVERÍAMOS USAR O ATABAQUE E NÃO DEVERÍAMOS TER O SACRIFÍCIO ANIMAL, PORQUE NÃO PRECISAVAMOS PARA O TIPO DE TRABALHO QUE IRÍAMOS REALIZAR.”

### **BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC9:** OS ORIXÁS NA UMBANDA, POSSUEM REFERÊNCIAS SINCRETIZADAS DE SANTOS CATÓLICOS. / NA RELIGIÃO CULTUA-SE, EM SUA MAIORIA, / APENAS NOVE ORIXÁS, SENDO ELES:

**BG 2 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC10:** OXALÁ – SINCRETIZADO COM JESUS CRISTO, SERIA O PRIMEIRO CRIADO POR DEUS E RESPONSÁVEL PELA CRIAÇÃO DA TERRA, / ESPECIALMENTE DOS SERES HUMANOS. / É CONSIDERADO O PAI DE TODOS OS ORIXÁS E SERES TERRESTRES. / REPRESENTADO PELAS CORES BRANCA E DOURADO. //

**BG 3 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC11:** IEMANJÁ – SINCRETIZADO COM NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES. / ORIXÁ DAS ÁGUAS SALGADAS, / DOS MARES E OCEANOS. / É CONSIDERADA A MÃE DE TODOS OS ORIXÁS, / POR ISSO É ORIXÁ DA MATERNIDADE. / REPRESENTADA PELA COR AZUL E CRISTAL TRANSPARENTE. //

**BG 4 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC12:** OXUM – SINCRETIZADO COM NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO OU NOSSA SENHORA APARECIDA. / É ORIXÁ DAS ÁGUAS DOCES, / DOS RIOS E CACHOEIRAS, / DO OURO, / DO AMOR E DA FERTILIDADE. / REPRESENTADA PELA COR AMARELA E AZUL. //

**BG 5 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC13:** IANSÃ – SINCRETIZADA COM SANTA BÁRBARA. / É ORIXÁ GUERREIRA, / RAINHA DOS VENTOS E DAS TEMPESTADES. / REPRESENTADA PELA COR CORAL OU VERMELHA. //

**BG 6 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC14:** XANGÔ – SINCRETIZADO COM SÃO JOÃO BATISTA, / SÃO JERÔNIMO E SÃO PEDRO. / É ORIXÁ DAS PEDREIRAS, / DOS TROVÕES, / DO FOGO, / DA JUSTIÇA E DA SABEDORIA. / REPRESENTADO PELA COR MARROM. //

**BG 7 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC15:** OGUM – SINCRETIZADO COM SÃO JORGE. / É O ORIXÁ DA GUERRA, / DAS LUTAS, / BATALHAS, / E DA ABERTURA DE CAMINHOS, / SENHOR DO FERRO, / AÇO. / REPRESENTADO PELA COR AZUL. //

**BG 8 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC16:** OXÓSSI – SINCRETIZADO COM SÃO SEBASTIÃO. / É O ORIXÁ DAS MATAS E FLORESTAS, / DA CAÇA E DA FARTURA, / ABUNDÂNCIA E DA SABEDORIA. / REPRESENTADO PELA COR VERDE. //

**BG 9 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC17:** NANÃ – SINCRETIZADA COM SANT'ANNA. / É ORIXÁ DAS ÁGUAS PARADAS E ESCURAS, / LAGOS E LAGOAS, / PÂNTANOS, / LODOS, / POÇOS, LAMA E BARRO, / ORIXÁ MULHER MAIS VELHA. / REPRESENTADA PELA COR LILÁS OU ROXO. //

**BG 10 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC18:** OBALUAÊ/OMULU – SINCRETIZADO COM SÃO LÁZARO OU SÃO ROQUE. / É O ORIXÁ DA VIDA E DA MORTE, DA SAÚDE E DOENÇA, HOSPITAIS E DA CURA. / REPRESENTADO PELAS CORES BRANCA E PRETA. //

**BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC19:** EXISTEM SEGMENTOS DA UMBANDA QUE CULTUAM UM NÚMERO MENOR DE ORIXÁS, / GERALMENTE SUBTRAINDO NANÃ E OBALUAÊ, / OU MAIS ORIXÁS, / INCLUINDO OXUMARÉ, OSSAIN, / E OUTROS. / HÁ AINDA AQUELES QUE CULTUAM OS MESMOS COM OUTROS NOMES, / COMO A UMBANDA DE CABOCLOS, / TAMBÉM CHAMADA DE JUREMA OU CATIMBÓ, / QUE USAM OS NOMES DAS DIVINDADES INDÍGENAS. //

**LOC20:** LEONARDO DOS SANTOS DEFINE AS LINHAS DE UMBANDA COMO LINHAS DE COMBATE, / AS LINHAS E VIBRAÇÕES EQUIVALEM A UM GRANDE EXÉRCITO DE ESPÍRITOS QUE RENDEM OBEDIÊNCIA A UM PATRONO. //

**SONORA 5 - LEONARDO CUNHA DOS SANTOS:** “EU ENTENDO AS LINHAS DE UMBANDA PRINCIPALMENTE COMO LINHAS DE TRABALHOS, UMA DAS POSSÍVEIS DEFINIÇÕES QUE DIFERENCIAVAM A GENTE DO ESPIRITISMO KARDECISTA, ERA TAMBÉM SE CHAMADO DE ESPIRITISMO DE LINHA, E LINHA NO SENTIDO MUITO MILITAR, A GENTE USA MUITO ESSA LÓGICA MILITAR POR ENTENDER QUE EXISTE UM COMBATE DO BEM CONTRA O MAU. ENTÃO O ESPIRITISMO DE LINHA OU O ESPIRITISMO DE UMBANDA A GENTE PODE FALAR QUE É UM ESPIRITISMO DE COMBATE, E DENTRO DESSA FORMA DE ENFRENTAR O MAU, OU DE COMBATER O MAU SE DEFINIA ENTÃO, SETE LINHAS PRINCIPAIS, O QUE A GENTE CHAMA DE LINHAS DE TRABALHOS, A LINHA DE OXALÁ, A LINHA DE OXOSSI, A LINHA DE OGUM, A LINHA DE XANGÓ, A LINHA DE IEMANJÁ, A LINHA DE IANSÃ E A LINHA DE QUE A GENTE CHAMA DE LINHA DAS ALMAS, OU SÉTIMA LINHA, QUE TEM PESSOAS QUE CHAMAM DE LINHAS DE SANTOS E OUTROS QUE CHAMAM DE LINHAS DE EXÚS, QUE NÓS NÃO USAMOS, ENTENDEMOS QUE FALAR LINHA DE EXÚ TA EQUIVOCADO PORQUE

NA SÉTIMA LINHA, VOCÊ TEM VÁRIOS OUTROS TIPO DE ENTIDADES QUE SE MANIFESTAM NESSAS LINHAS.

**BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC21:** BABALORIXÁ DO ILE AŞE ALAKETU OMI OŞALUFAN, / KÊNIO DE OXALÁ, / REAFIRMA AS DIFERENÇAS ENTRE CANDOMBLÉ, UMBANDA, / E QUIMBANDA, / QUE CONSISTE ESPECIFICAMENTE NA INVOCAÇÃO E INCORPORAÇÃO DE ENTIDADES, / COMO EXUS E POMBAGIRAS. //

**SONORA 6 - KÊNIO DE OXALÁ:** “O CANDOMBLÉ, ELE TRABALHA COM DIVINDADES. A UMBANDA, QUIMBANDA E OUTRAS DENOMINAÇÕES BRASILEIRAS, ELAS TRABALHAM COM ENTIDADES. É ISSO QUE NOS DIFERENCIAM UNS DOS OUTROS.”

**LOC22:** MAYSE MORTOZA FALA DO SIGNIFICADO DA RELIGIÃO EM SUA VIDA E DA SUA VIVÊNCIA DA PRÁTICA RELIGIOSA. //

**SONORA 7 - MAYSE MORTOZA:** “TEM SIDO UMA EXPERIÊNCIA MUITO TRANSFORMADORA NA MINHA VIDA, PORQUE O PRINCIPAL SIGNIFICADO QUE A UMBANDA TROUXE PARA MIM FOI ME ENSINAR A SER UMA PESSOA MELHOR, / E PRINCIPALMENTE O EXERCÍCIO DA CARIDADE POR MEIO DA PRÁTICA MEDIÚNICA.”

**SONORA 8 - MAYSE MORTOZA:** “EU CHEGUEI NA UMBANDA COM UMA SENSACÃO DE QUE, / PARA QUE AS COISAS MUDASSEM AO NOSSO REDOR, / MUITA VEZES A GENTE PRECISA-SE SER TEMPESTADE, / E EU PUDE APRENDER

QUE NÓS TAMBÉM PODEMOS E DEVEMOS SER BRISA, / A BRISA TAMBÉM CONSEGUE TRANSFORMAR, / MAS ACIMA DE TUDO A BRISA CONSEGUE ACALENTAR, / ENTÃO QUANDO A GENTE ESPERA QUE AS COISAS MUDEM, / NÃO NECESSARIAMENTE PRECISA FAZER TEMPESTADES, / AS VEZES A BRISA QUE TOCA DE LEVE, QUE É AFAVEL, / PODE TRAZER MUDANÇAS QUE MUITAS VEZES A GENTE NÃO IMAGINA, / E ESSE APRENDIZAGEM EU DEVO A UMBANDA.”

### **BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC23:** COMO A CULTURA AFRICANA SE MISTUROU A CULTURA BRASILEIRA, / A MACUMBA SE DIVIDIU ENTRE A UMBANDA E A QUIMBANDA. / A UMBANDA REPRESENTA OS ASPECTOS DA MACUMBA MAIS ACEITÁVEIS AOS BRANCOS, / USANDO MAIS PESADAMENTE OS VALORES ESPIRITUAIS E HIERÁRQUICOS DO ESPIRITISMO FRANCÊS E DO CATOLICISMO. / JÁ A QUIMBANDA INCLUIU OS ASPECTOS REJEITADOS POR CRENÇAS MAIS CONVENCIONAIS. //

### **BG 1 - TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC24:** ATUALMENTE EXISTEM MOVIMENTOS QUE APOIAM O PROCESSO DE “RE-AFRICANIZAÇÃO”, / QUE INCENTIVAM AS CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS, / TEOLOGIAS E PRÁTICAS NEGRAS, / E TORNA RESPEITÁVEIS OS ESPÍRITOS DOS EXÚS E DAS POMBAS GIRAS. / ESPÍRITOS ESSES ANTERIORMENTE VISTOS COMO ILÍCITOS E DEMONÍACOS PELA CULTURA TRADICIONAL. / AINDA QUE NÃO POSSUAM GRANDE PRESTÍGIO, PERCEBESSE QUE A CLASSE BRANCA DOMINANTE VEM SE INSERINDO NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA. / O MOVIMENTO DE RE-AFRICANIZAÇÃO PROTEGEU A QUIMBANDA DOS

ASPECTOS DO CRISTIANOS OU BRANQUEADORES QUE INFLUENCIARAM A UMBANDA E OUTRAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS.

**LOC25:** VOCÊ ACOMPANHOU O SEGUNDO EPISÓDIO DA SÉRIE ADOWA, / ESPERO QUE ESTE CONTEÚDO TENHA LHE INSTIGADO A CONHECER E ENTENDER MELHOR A NOSSA HISTÓRIA, CULTURA E ANCESTRALIDADE. / EU, CAROLINE GUERRA, ESPERO VOCÊ NO PRÓXIMO CAPÍTULO. / NELE IREMOS ABORDAR CASOS DE INTOLERÂNCIA À RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA AINDA TÃO PRESENTES NO BRASIL. / SOBRE RESPEITAR E TOLERAR, O FILÓSOFO E SOCIÓLOGO DOMINGOS BARBOSA FAZEM O SEGUINTE APONTAMENTO. //

**SONORA 9 - PROFESSOR DUMAS BARBOSA:** “O TEXTO QUE EU ESCREVI FOI ESSE, SÓ PARA VOCÊ TER UMA IDEIA. PROPONHA UMA MODESTA REFLEXÃO, DO TERMO TOLERAR, IMPLICA EM O SUJEITO ACATAR, ACEITAR ALGO OU UMA SITUAÇÃO COM A QUAL NÃO ESTÁ DE ACORDO. ENTÃO ISSO É NEGATIVO SURTIR E SEGUINDO ESSE RACIOCÍNIO INTOLERÂNCIA É O CONTRÁRIO DO EXPOSTO, EM SE TRATANDO DAS RELIGIÕES DEVERÍAMOS LUTAR PELO RESPEITO A RELIGIÃO DO OUTRO POIS RESPEITAR IMPLICA EM UMA CONDUTA PESSOAL, É UMA ATITUDE QUE PARTE DE DENTRO DO SUJEITO PARA FORA, O RESPEITO DIZ QUE O SUJEITO ASSIMILA COMO CORRETO, COMO DIREITO AQUILO QUE É DO OUTRO MESMO QUE SEJA ALGO QUE ELE O SUJEITO NÃO PRÁTICA. ENTÃO RESPEITO É O QUE VAI GERAR ESSA SENSIBILIDADE NÉ.”

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**TEC: RODAR VINHETA - ADOWA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

### **3º PODCAST: PRECONCEITO E INTOLERÂNCIA**

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**TEC: RODAR VINHETA - ADOWA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC1:** DIANTE DA FORTE INTOLERÂNCIA DIFUNDIDA NAS RELAÇÕES **SOCIAIS**, / ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) CARREGA EM SUA ESSÊNCIA, / REFLEXÕES A RESPEITO DAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS, / BEM COMO O COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA. //

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC2:** O OBJETIVO É CONTRIBUIR, POR MEIO DA INFORMAÇÃO, NO FORTALECIMENTO DA POSTURA DE RESPEITO, / VALORIZAÇÃO, / RECONHECIMENTO E REFLEXÃO DIANTE DA REALIDADE MULTICULTURAL DO BRASIL. / TENDO EM VISTA A COMPLEXIDADE DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS, / QUE ACABAM POR GERAR ESTRANHAMENTOS, / RESULTANDO EM DISCRIMINAÇÃO, / PERSEGUIÇÃO E VIOLAÇÃO DOS **DIREITOS HUMANOS**. //

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC3:** O PRECONCEITO CONTRA AS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS ACOMPANHA A CULTURA NEGRA DESDE A ESCRAVIDÃO. / PRECONCEITOS

ESSES QUE SE BASEIAM NOS ASPECTOS RACIAIS E NA DIFERENÇA DE CLASSES. / A ANTROPÓLOGA E EKEDI DO ILÉ ASÉ OJÚ OYA TI RÚ OFÁ, / EMÍLIA GUIMARÃES ESCLARECE A INSUFICIÊNCIA DO TERMO INTOLERÂNCIA E ABORDA O RACISMO RELIGIOSO ENFRENTADO PELAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS, / A PARTIR DE SUA PESQUISA REALIZADA EM 2017 E 2018, / DENOMINADA: SER COM O OUTRO - CONVIVER E CUIDAR: ENFRENTAMENTOS COTIDIANOS CONTRA O RACISMO RELIGIOSO. //

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**SONORA 1: EMILIA GUIMARAES:** “O PERCURSO DA PESQUISA TANTO NO PONTO DE VISTA DO TRABALHO DE CAMPO, NAS RELAÇÕES COM AS PESSOAS, COM OS TERREIROS, COM A PRINCIPAL INTERLOCUTORA QUE É A SACERDOTISA DA CASA OYA, MAS TAMBÉM COM A LITERATURA ME FEZ COMEÇAR A PERCEBER E SEGUIR A PISTA DADA POR ESSA INTERLOCUTORA, DE QUE, NA VERDADE INTOLERÂNCIA SERIA UM TERMO INSUFICIENTE PARA ABRANGER E DAR CONTA DA ESPECIFICIDADE DO QUE É A PERSEGUIÇÃO, QUE É HISTÓRICA E AINDA MUITO PRESENTE. // EU PRECISEI FAZER UM TRABALHO ALI QUE É CONCEITUAL E TERMINOLÓGICO DE COMPREENDER SE EU IRIA FAZER A PASSAGEM PARA ESSE TERMO, / ENTÃO EU COMECEI A VER QUE ELE TINHA REPERCUSSÃO ENTRE AS PESSOAS AOS POVOS DE TERREIRO, MAS TAMBÉM ALGUMAS LITERATURAS JÁ COMEÇAVAM A RECONHECER ISSO, EM ALGUNS DOCUMENTOS DA LITERATURA BRASILEIRA DAVAM A PISTA DE QUE O RACISMO SERIA UM BRAÇO DA LITERATURA RELIGIOSA. // SÓ QUE ESSA ABORDAGEM NÃO SERIA O SUFICIENTE, / ENTÃO SEGUINDO ESSAS EXPERIÊNCIAS TODAS DE DIÁLOGO, COM PESQUISA DE CAMPO, EXPERIÊNCIAS

PESSOAS E BIBLIOGRAFIA, / EU OPTEI POR TRABALHAR COM ESSE TERMO, COM O TERMO COMPOSTO DE UMA MANEIRA ESTRATÉGICA PARA PODER RESSALTAR AS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS E POR ISSO O RELIGIOSO VEM COMO SEGUNDO TERMO, / MAS DE MODO GERAL E COMO BEM ENSINA A MÃE WATUSI, / O RACISMO A GENTE NÃO CLASSIFICA, / É RACISMO E PRONTO, / É MAIS UMA ESTRATÉGIA DE ESCRITA DE USAR ESSA TERMINOLOGIA.// E A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA ELA É UM TERMO MAIS ABRANGENTE QUE FICOU CONHECIDA COMO PONTO DE VISTA DA ESFERA PÚBLICA, / DOS DEBATES QUE FORAM LEVANTADOS PELOS MEIOS E PELA MÍDIA, / E É UM TERMO QUE ABRANGE OUTRAS RELIGIÕES, / SÓ QUE NO CASO ESPECÍFICO DE RELIGIÕES AFRICANAS, / A GENTE PRECISA RECONHECER E SE ATENTAR PARA NÃO MINIMIZAR E ATÉ USAR DE UM CERTO EUFEMISMO E ACHAR QUE TRATA DO MESMO TIPO DE VIOLÊNCIA QUE OUTROS POVOS E OUTRAS RELIGIÕES PODEM SOFRER. // E AÍ NÃO SE PODE ESQUECER TODAS AS TENSÕES DO COLONIALISMO, A CRIAÇÃO DA CATEGORIA RAÇA PARA A CONSTRUÇÃO DESSE LUGAR GEOGRÁFICO QUE A GENTE CHAMA DE AMÉRICA. //”

#### **TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC4:** COM O CONTEXTO DE SEGREGAÇÃO SOCIAL DIFUNDIDO DURANTE O COLONIALISMO, O AUTOR DE **ORDENAR PROGREDINDO: A OBRA DOS INTELLECTUAIS DE UMBANDA NO BRASIL DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XXI**, / ÍSAIA CESAR, / ELUCIDA COMO O NEGRO ERA VISTO, / ACREDITAVA-SE EM UMA PROPENSÃO GENÉTICA E HEREDITÁRIA, INCAPAZ DE SE LIVRAR DE IDEIAS QUE FOSSEM DE ORIGEM PSICOLÓGICAMENTE DISTURBADAS, / ENQUANTO A VISÃO QUE SE TINHA DO ÍNDIO, ERA DE QUE ELE FOSSE

INDOLENTE E INCAPAZ DE TRABALHAR, SENDO O MESTIÇO, RESULTADO DESSAS RAÇAS, / UM ATRASO AO PROGRESSO. / ASSIM, APENAS O HOMEM EUROPEU ERA CONSIDERADO APTO A TRAZER AO TERRITÓRIO NACIONAL UMA CULTURA REFINADA QUE ERA NECESSÁRIA AO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS. //

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC5:** A ANTROPÓLOGA EMÍLIA GUIMARÃES COMPLETA O RACIOCÍNIO DO AUTOR E A PARTIR DE SUA PESQUISA, CONTEXTUALIZA AS PROBLEMATIZAÇÕES RESULTANTES DO COLONIALISMO. //

**SONORA 2: EMILIA GUIMARÃES:** “A VIABILIDADE DISSO QUE A GENTE CHAMA DE AMÉRICA HOJE SE DEU A PARTIR DE UMA ESTRUTURA QUE É RACIALIZADA, / E AÍ NESSE SENTIDO, / OUTRAS TANTAS COISAS, / PROBLEMATIZAÇÃO FORAM SENDO DESDOBRADAS A PARTIR DESSA ESTRUTURA. // DESDE DE QUEM EXECUTA CERTOS TIPO DE TRABALHO, / PORQUE INDÍGENAS EXECUTAVAM CERTO TIPO, / PORQUE A POPULAÇÃO NEGRA QUE FOI TRAZIDA FORÇADAMENTE DO CONTINENTE AFRICANO REALIZAVA OUTRO, / A CLASSIFICAÇÃO COM RELAÇÃO A IGREJA CATÓLICA AO TRATAMENTO DADO A POPULAÇÃO NEGRA E A DIFERENÇA ENTRE O TRATAMENTO DADO A POPULAÇÃO IDIGENA QUE JÁ ESTAVA AQUI, / ENTÃO TUDO ISSO A GENTE NÃO PODE PERDER DE VISTA, / PORQUE É DAÍ QUE SE DESDOBRA ESSA PERSEGUIÇÃO QUE EU ESTOU CITANDO. //”

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC6:** FILÓSOFO E SOCIÓLOGO, O PROFESSOR MESTRE DOMINGOS BARBOSA RELEMBRA SEU COMPORTAMENTO DIANTE DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANAS. //

**SONORA 3: PROFESSOR DUMAS BARBOSA:** “COMO CRISTÃO CATÓLICO EU NUNCA PROCUREI AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANAS, JAMAIS. MESMO SENDO UM HOMEM NEGRO, LUTANDO PELA CAUSA DO POVO NEGRO EU DE CERTA FORMA EU TINHA DESRESPEITO POR ESSAS RELIGIÕES. EU SÓ NÃO PRATICAVA O DESRESPEITO, MAS O FATO DE QUANDO PENSAVA NELAS, SE OUVIA FALAR DELAS EU TINHA UMA REAÇÃO, UM MEDO, UMA DESCONFIANÇA E ETC. TANTO É QUE EU SOU PROCUREI AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NOS ÚLTIMOS OITO ANOS É QUE AÍ EU REALMENTE VOU, EU LEIO, EU ESTUDO, EU ESCUTO, EU FAÇO MESMO UM DIÁLOGO DIRETO COM ESSAS PESSOAS E SÓ ME SURPREENDI PARA BEM NÉ. ”

**SONORA 4: PROFESSOR DUMAS BARBOSA:** “O FATO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANAS, SEREM PRERROGATIVA DO POVO PRETO, DO POVO NEGRO, ISSO É UM CAMPO FÉRTIL PARA PERSEGUIÇÃO SOBRETUDO PARA O PRECONCEITO, ESSA COISA DE DIZER QUE O NEGRO É MENOS INTELIGENTE, A HERANÇA CAMITA QUE A GENTE ESCUTOU TANTO AÍ NÉ, NO ÂMBITO DO CONTEXTO POLÍTICO NÉ, ALGUNS DEPUTADOS EVANGÉLICOS FALAR QUE NÓS ÉRAMOS, FALAR QUE NÓS NEGROS SOMOS HERANÇA CAMITA A MALDIÇÃO E ETC... ISSO TUDO É BÍBLICO, MAS TAMBÉM É ESCRAVIZAÇÃO, SE NÓS VOLTARMOS HISTORICAMENTE UMA DAS EXPLICAÇÕES, UM DOS

FUNDAMENTOS DA ESCRAVIZAÇÃO DO POVO PRETO, ERA DIZER QUE NÃO TÍNHAMOS ALMA, OU SEJA, UMA CONCEPÇÃO RELIGIOSA EUROPEIA.”

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC7:** A PROFESSORA DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO (IFG), / JANIRA SODRÉ, / E O FILÓSOFO DOMINGOS BARBOSA, / ABORDAM A EDUCAÇÃO, COMO UMA FERRAMENTA DE EXTREMA IMPORTÂNCIA NO COMBATE AO PRECONCEITO E À VIOLÊNCIA, JÁ QUE ESTIMULAM ESPAÇOS PARA DISCUTIR TÓPICOS REFERENTES AO RACISMO RELIGIOSO, / ALÉM DE ANALISAR O CRESCENTE ÍNDICE DE HOSTILIDADE NO BRASIL. //

**SONORA 5: JANIRA SODRÉ:** “ENTÃO ÀS VEZES VOCÊ FALA COM ALGUMAS PESSOAS DE ALGUMA QUESTÃO RELACIONADA À EXPERIÊNCIA RELIGIOSA, ALGUMAS TÊM MEDO, OUTROS RIEM, DE ONDE VEM ESSE MEDO? DE ONDE VEM ESSE RISO NÉ? ENTÃO VEM DE UMA MENTALIDADE COMPLETAMENTE ESCURECIDA POR UMA OPERAÇÃO RACIAL QUE DIZ QUE TUDO QUE É NEGRO É RUIM, NEGATIVO É DEMONÍACO, ENTÃO EU ACHO QUE A QUEBRA DISSO PERPASSA ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO, ELEMENTOS DE COMUNICAÇÃO, MAS PERPASSA PRINCIPALMENTE ELEMENTOS DE EDUCAÇÃO POR UM ETOS QUE DEIXA O OUTRO QUE É DIFERENTE ME MOVER, EXISTIR QUE EU POSSO CONTEMPLAR A EXISTÊNCIA DELE SEM ESSE VÉU SABE, E AÍ TUDO FICA MUITO MAIS FÁCIL E ATÉ BONITO.”

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**SONORA 6 - PROFESSOR DUMAS BARBOSA:** “AÍ É O PROBLEMA DE MUITA GENTE NÃO ESTUDAR, NÃO ESTUDAR E NÃO IR VER COM SEUS PRÓPRIOS OLHOS, COM SEU PRÓPRIO ENTENDIMENTO. ENTÃO O PONTO É ESSE, ESTUDAR, CONHECER, VIVER E RESPEITAR, NÃO É TOLERAR, RESPEITAR, ENQUANTO NÃO RESPEITAR NÓS VAMOS TER PROBLEMAS DE CONFLITOS RELIGIOSOS POR FALTA DO RESPEITO A FÉ ALHEIA. ”

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC8:** A PESQUISA DO INSTITUTO IPSOS SOBRE O RANKING DE INTOLERÂNCIA MUNDIAL, / REALIZADA EM 27 NAÇÕES, INDICA UMA CRESCENTE ONDA NO ÍNDICE DE POLARIZAÇÃO NO MUNDO, / REVELA O BRASIL, ESTADOS UNIDOS, POLÔNIA E ESPANHA DIVIDINDO O SÉTIMO LUGAR QUANDO O ASSUNTO É INTOLERÂNCIA RELIGIOSA. / PAÍSES QUE CADA UM, RESPONDEU POR OITENTA E QUATRO POR CENTO DESSE RANKING EM 2018. //

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC9:** OS NÚMEROS REVELAM AINDA QUE NO BRASIL AS PRINCIPAIS CAUSAS DA VIOLÊNCIA SÃO AS DIFERENÇAS POLÍTICAS E DE CLASSE SOCIAL. / OS DADOS TAMBÉM CHAMAM A ATENÇÃO QUANDO O TEMA É O CONVÍVIO COM DIFERENTES POSICIONAMENTOS E OPINIÕES. / APENAS VINTE E NOVE POR CENTO DOS ENTREVISTADOS ACREDITA QUE AS PESSOAS SÃO TOLERANTES COM OUTRAS, DE CULTURAS OU PONTOS DE VISTA DIFERENTES. //

**LOC10:** EM GOIÁS, A SITUAÇÃO É SEMELHANTE, / O ESTADO, / QUE LIDEROU O RANKING DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO MESMO ANO, / ACENTUA E REVELA

UMA TRISTE REALIDADE DE INTENSA VIOLAÇÃO DO DIREITO AO CULTO. / MUITA DAS VEZES, ESSE DESRESPEITO É ACOMPANHADO DE VIOLÊNCIA, / COMO INVASÕES E DEPREDações DE CASAS E TERREIROS DE RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS. / UMA AFRONTA A DIREITOS CONSTITUCIONAIS, EXPLICA A PROFESSORA JANIRA SODRÉ. //

**SONARA 7 - JANIRA SODRÉ:** “ENTÃO HOJE NÓS VEMOS UMA AFRONTA A UMA A UMA BASE LEGAL, QUE É O DIREITO AO CULTO, O DIREITO A CONSCIÊNCIA E A PRÁTICA RELIGIOSA NO BRASIL NÉ, QUE É UMA PRERROGATIVA CONSTITUCIONAL. ENTRETANTO, HOJE AS CASAS RELIGIOSAS DE MATRIZ AFRICANA TÊM ENFRENTADO ATAQUES VIOLENTÍSSIMOS EM VÁRIAS PARTES DO BRASIL, INCLUSIVE AQUI EM GOIÂNIA E NO ENTORNO NÉ. ”

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC11:** GOIÂNIA, TAMBÉM VIVEU ATOS DE VIOLÊNCIA RELIGIOSA, / EM DEZENOVE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E TRÊS, / VÉSPERA DO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA, / POUCO MAIS DE QUINHENTAS PESSOAS PRESENCIARAM UMA MANIFESTAÇÃO NO PARQUE VACA BRAVA, / QUE É IMPORTANTE PONTO TURÍSTICO DA CAPITAL GOIANA. / O PROTESTO TEVE COMO ESTOPIM OITO ESTÁTUAS, / CADA UMA COM APROXIMADAMENTE SETE METROS DE ALTURA, / E ESTAVAM EXPOSTAS NO MEIO DO LAGO QUE HÁ NO PARQUE, / E QUE REPRESENTAVAM OITO ORIXÁS DE DIVINDADES AFRO: OXALÁ, OGUM, XANGÔ, OXUM, IANSÃ, IEMANJÁ, NANÃ E LOGUNEDÉ. //

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC12:** A MANIFESTAÇÃO FOI LIDERADA POR UM LÍDER EVANGÉLICO DA IGREJA MINISTÉRIO COMUNIDADE CRISTÃ, ATUAL FONTE DA VIDA. / DIRECIONADA NA ÉPOCA PELO PASTOR FÁBIO SOUSA, E QUE CONTOU COM O APOIO E PARTICIPAÇÃO DE MEMBROS DE INÚMERAS OUTRAS DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS. / OS DEBATES E PROTESTOS CONTRÁRIOS À EXPOSIÇÃO DAS ESTÁTUAS DURARAM CERCA DE TRÊS DIAS, GANHANDO DESTAQUE NA MÍDIA LOCAL. //

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC13:** A ANTROPÓLOGA E EKEDI DO ILÉ ASÉ OJÚ OYA TI RÚ OFÁ EMÍLIA GUIMARÃES RESSALTA O CONFLITO ÉTNICO ENTRE O DISCURSO PENTECOSTAL. //

**SONORA 8: EMILIA GUIMARÃES:** “UMA DAS SEÇÕES DA DISSERTAÇÃO, / EU UTILIZEI UMA FRASE DA MÃE WATUSI ONDE ELA DIZ QUE CONFLITO É ETNICO, / ELA FALA QUE RECONHECE E QUE EXISTE MUITOS CONFLITOS CULTURAIS EM DIFERENTES LUGARES, / NÃO SÓ NO BRASIL, / MAS ELA ATENTA QUE É PRECISO RECONHECER QUE AQUI O CONFLITO É DE OUTRA ORDEM, / QUANDO POR EXEMPLO PENTECOSTAIS ABRAÇAM UM DISCURSO DE QUE O DIABO É O MAU E TUDO QUE HÁ DE RUIM ESTÁ LOCALIZADO EM UM GRUPO DE RELIGIÃO ESPECÍFICA, / PORQUE TEM UMA MATRIZ ESPECÍFICA, / A GENTE NÃO PODE TRATAR NA SUPERFÍCIE, / POR QUE ESSES POVOS ESTÃO INFORMADOS POR DISCURSOS MUITO ESPECÍFICO QUE EU JÁ COMENTEI, / ELABORADOS A NÍVEL

DA MEDICINA E DA JURÍDICA E QUE FORAM DIVULGADOS NACIONALMENTE COM RELAÇÃO A ISSO, / MAS QUE VEM PRINCIPALMENTE DE UMA TRADIÇÃO COLONIALISTA DE UM USO DE RAÇA PARA A AMÉRICA CENTRAL E AMÉRICA DO SUL. //”

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC14:** NO BRASIL O ARTIGO QUINTO DA CONSTITUIÇÃO ATUAL PREVÊ QUE É INVOLÁVEL A LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E DE CRENÇA, / SENDO ASSEGURADO O LIVRE EXERCÍCIO DOS CULTOS RELIGIOSOS E GARANTIDA, / NA FORMA DA LEI, / A PROTEÇÃO AOS LOCAIS DE CULTO E A SUAS LITURGIAS. / MAS NEM SEMPRE FOI ASSIM. / A CONSTITUIÇÃO DE MIL OITOCENTOS E VINTE E QUATRO, POR EXEMPLO, / DECLAROU OFICIAL A RELIGIÃO CATÓLICA NO PAÍS E PROIBIU A REALIZAÇÃO DE CULTOS PÚBLICOS DE OUTRAS RELIGIÕES. / SOMENTE A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO DE 1891 HOUVE UMA SEPARAÇÃO OFICIAL DOS ASSUNTOS RELIGIOSOS E DO ESTADO, / TORNANDO O PAÍS LAICO. / A CONSTITUIÇÃO ATUAL, ALÉM DE MANTER A DETERMINAÇÃO DE QUE O ESTADO É LAICO, GARANTE A LIBERDADE RELIGIOSA DE PRATICAR OU NÃO UMA RELIGIÃO. //

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC15:** COMO EXPÕE A ANTROPÓLOGA EMÍLIA GUIMARÃES, / É IMPORTANTE REFORÇAR QUE OS PRATICANTES DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANAS NÃO

BUSCAM TOLERÂNCIA, / MAS SIM, / LUTAM POR RESPEITO E LIBERDADE DO  
PLENO EXERCÍCIO DE SUA FÉ E DE SUA CULTURA. //

**SONORA 9: EMILIA GUIMARÃES:** “O COMBATE AO RACISMO RELIGIOSO ESTÁ  
ORIENTADO POR PRÁTICAS ANTI-RACISTAS E LUTA COTIDIANA DIÁRIA  
PERANTE UM POSICIONAMENTO ATIVO, / PERANTE AO PRECONCEITO, /  
PERANTE OS DIVERSOS EXEMPLOS DO NOSSO DIA A DIA QUE AINDA  
CORROBORAM COM O RACISMO, / ENTÃO É UMA LUTA QUE COMUM, / E  
ESPECIFICIDADE NO CASO DA RELIGIÃO, / A GENTE TEM QUE ATENDER NO  
SENTIDO QUE AS DIFERENÇAS ELAS TÊM QUE CONVIVER, / QUE  
AS DIFERENÇAS ELAS TÊM QUE CONVIVER E NÃO PRECISAM SER DILUÍDAS EM  
NOME DE ALGUMA PERSPECTIVA DE ALGUMA IGUALDADE QUE SE PRETENDA  
HOMOGÊNEA. //”

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC16:** NO BRASIL, VINTE E UM DE JANEIRO FOI INSTITUÍDO O DIA NACIONAL  
DE COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, CRIADO NO ANO DE DOIS MIL E  
SETE, PELA LEI Nº 11.635 EM HOMENAGEM À **MÃE GILDA**, YALORIXÁ, VÍTIMA  
DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E NOVE. //  
MÃE GILDA TEVE SEU TEMPLO INVADIDO, / DEPREDADO E O SEU MARIDO  
AGREDIDO POR FUNDAMENTALISTAS RELIGIOSOS. / MUITO ABALADA E NÃO  
SUPERANDO O TRAUMA DOS ATAQUES, VEIO A ÓBITO EM 2020 APÓS UM  
INFARTO. //

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC17:** O DIA VINTE E UM DE JANEIRO SIGNIFICA UM MARCO NA LUTA AO RESPEITO DA DIVERSIDADE RELIGIOSA. / EMBORA O PRECONCEITO E O RACISMO RELIGIOSO SEREM CONSIDERADOS CRIME NO BRASIL, / AS OCORRÊNCIAS AUMENTARAM DE FORMA SUBSTANCIAL NOS ÚLTIMOS ANOS. / UM LEVANTAMENTO REALIZADO PELO MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS, / MOSTRA QUE NO PERÍODO DE JANEIRO DE DOIS MIL E QUINZE AO PRIMEIRO SEMESTRE DE DOIS MIL E DEZESSETE, / HOUE UMA DENÚNCIA A CADA 15 HORAS.

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC18:** DENÚNCIAS DE VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS, / CONTRA RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANAS, / COMUNIDADES QUILOMBOLAS, / DE TERREIROS E CIGANOS PODEM E DEVEM SER FEITAS PELO DISQUE 100, / **O DISQUE 100**, JUNTAMENTE COM A **OUVIDORIA DA IGUALDADE RACIAL**, / SÃO INSTRUMENTOS IMPORTANTES NO COMBATE AO RACISMO. //

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC19:** VOCÊ ACOMPANHOU O TERCEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE ADOWA, / ESPERO QUE ESTE CONTEÚDO TENHA LHE INSTIGADO A CONHECER E ENTENDER MELHOR A NOSSA HISTÓRIA, CULTURA E ANCESTRALIDADE. / EU, CAROLINE GUERRA, DESEJO QUE ESSE MATERIAL TENHA COLABORADO AINDA

PARA O RECONHECIMENTO DE EXISTÊNCIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E VALORIZAÇÃO DAQUELES QUE COMPÕEM A NOSSA SOCIEDADE. / NO PRÓXIMO CAPÍTULO IREMOS CONFERIR O QUE TEMOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA ASCENSÃO DE RESPEITO A CULTURA AFRO-BRASILEIRA. //

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**TEC: RODAR VINHETA - ADOWA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

**4º PODCAST: ASPECTO LEGAL - LIBERDADE RELIGIOSA E DIREITO AO CULTO**

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**TEC: RODAR VINHETA - ADOWA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC1:** DIANTE DA FORTE INTOLERÂNCIA DIFUNDIDA NAS RELAÇÕES **SOCIAIS**, / ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) CARREGA EM SUA ESSÊNCIA, / REFLEXÕES A RESPEITO DAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS, / BEM COMO O COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA. //

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC2:** O OBJETIVO É CONTRIBUIR, POR MEIO DA INFORMAÇÃO, NO FORTALECIMENTO DA POSTURA DE RESPEITO, / VALORIZAÇÃO, / RECONHECIMENTO E REFLEXÃO DIANTE DA REALIDADE MULTICULTURAL DO BRASIL. / TENDO EM VISTA A COMPLEXIDADE DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS, / QUE ACABAM POR GERAR ESTRANHAMENTOS, / RESULTANDO EM DISCRIMINAÇÃO, / PERSEGUIÇÃO E VIOLAÇÃO DOS **DIREITOS HUMANOS**. //

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**LOC3:** A CONSTITUIÇÃO FEDERAL SERVE COMO ORIENTAÇÃO PARA COMO TODOS OS BRASILEIROS DEVEM SE PORTAR, / É UM DIREITO DE CADA CIDADÃO ESCOLHER O CREDO QUE MAIS CONDIZ COM SEUS VALORES. //

**LOC4:** SEGUNDO O CENSO DE DOIS MIL E DEZ, / DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), / EXISTEM QUARENTA GRUPOS RELIGIOSOS NO PAÍS. // NO MESMO ANO, 64,6% DOS BRASILEIROS SE DECLARARAM CATÓLICOS, / 22,2% SE DISSERAM EVANGÉLICOS E 2% ESPÍRITAS, / O LEVANTAMENTO AINDA REGISTROU QUE 0,3% DECLARAM-SE SEGUIDORES DA UMBANDA OU DO CANDOMBLÉ. // ESSA DIVERSIDADE DEMANDA QUE O RESPEITO À CRENÇA RELIGIOSA SEJA A TÔNICA DAS RELAÇÕES SOCIAIS. //

**LOC5:** NO ÂMBITO DOS DIREITOS HUMANOS E DO DIREITO CONSTITUCIONAL, A VALORIZAÇÃO DA LIBERDADE RELIGIOSA É CONSAGRADA DE MODO PLENO. // NO ARTIGO 18 DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DE DIREITOS HUMANOS - TODA

PESSOA TEM DIREITO À LIBERDADE DE PENSAMENTO, DE CONSCIÊNCIA E DE RELIGIÃO: ESTE DIREITO IMPLICA A LIBERDADE DE MUDAR DE RELIGIÃO OU DE CONVICÇÃO, ASSIM COMO A LIBERDADE DE MANIFESTAR A SUA RELIGIÃO, SOZINHO OU EM COMUM, TANTO EM PÚBLICO COMO EM PRIVADO, PELO ENSINO, PELA PRÁTICA, PELO CULTO E PELOS RITOS. //

**LOC6:** A ANTROPÓLOGA EMÍLIA GUIMARÃES / EXPÕE A IMPORTÂNCIA DE SE VALORIZAR A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, / QUE REQUER O RESPEITO PARA COM AS SINGULARIDADES DOS SUJEITOS, / UMA MEDIDA PARA ISSO É A LEI 10.639/03 QUE DETERMINA A OBRIGATORIEDADE DA INCLUSÃO NO ENSINO BÁSICO, / DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA.

**SONORA 1: EMÍLIA GUIMARÃES:** “OUTRA POSSIBILIDADE DE COMBATE AO RACISMO, E AÍ JÁ ENTRA EM UMA POSSIBILIDADE DE CONHECER E DE VALORIZAR AS REFERÊNCIAS QUE COMPORTAM E FORMAM A NOSSA SOCIEDADE É A GENTE PROCURAR MAIS CONHECIMENTO, É A GENTE PROCURAR, OUVIR MAIS E CONHECER MAIS. É O CASO DA LEI 10.639 QUE MUITOS EVANGÉLICOS POR EXEMPLO ACUSAM DE SER UMA LEI QUE FAVORECE O QUE ELES CHAMAM DE DOCTRINAÇÃO, NA VERDADE É UMA TENTATIVA DE RECONHECER A NÍVEL CURRÍCULO ESCOLAR, A HISTÓRIA E CONTRIBUIÇÃO DAS SOCIEDADES NEGRAS E INDIGENA, PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA, E A GENTE NÃO PODE SE ESQUECER QUE ESTÁ PRESENTE EM DIFERENTES SETORES DA NOSSA VIDA, ALIMENTAÇÃO, HÁBITOS COTIDIANOS, RELIGIOSIDADE, ASPECTOS QUE SAÍRAM DA ESFERA DA RELIGIOSIDADE MAS

A GENTE TRATA COMO SE FOSSE ALGUNS ELEMENTOS DE CATOLICISMO POPULAR POR EXEMPLO, ALIMENTAÇÃO, VESTUÁRIO, MÚSICA, DANÇA, UMA SÉRIE DE ELEMENTOS QUE COMPÕEM A NOSSA SOCIEDADE SÃO ORIGINÁRIAS DESSAS POPULAÇÕES, E DA CONVIVÊNCIA E DO DESENVOLVIMENTO DA NOSSA BRASILEIRIDADE. ENTÃO EU ACHO QUE CONHECIMENTO E HUMILDADE PARA OUVIR E CONHECER, AO INVÉS DE SIMPLEMENTE ENGOLIR UM DISCURSO QUE ESTÁ TENTANDO INVIABILIZAR A EXISTÊNCIA DAS OUTRAS PESSOAS É UM CAMINHO POSSÍVEL TANTO DE COMBATE AO RACISMO RELIGIOSO, QUANTO DE RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DAQUILO QUE COMPÕE A NOSSA SOCIEDADE.”

**LOC7:** O PROFESSOR DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS, / PEDRO PIETRAFESA ABORDA TAMBÉM, / A NECESSIDADE DE DIÁLOGO ENTRE AS RELIGIÕES, / DE EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA SOCIEDADE, BEM COMO O ESTÍMULO DO RESPEITO À DIVERSIDADE DE CRENÇA, POR PARTE DOS ADEPTOS DE OUTRAS RELIGIÕES, COMO MEDIDAS DE COMBATE A INTOLERÂNCIA E RACISMO RELIGIOSO. //

**SONORA 2: PEDRO PIETRAFESA:** “É IMPORTANTE TAMBÉM QUE ESSAS LIDERANÇAS PROCUREM AQUELES QUE, SEJA A CNBB OU OUTRAS ORGANIZAÇÕES QUE EXERCEM SOBRE AS RELIGIÕES PREDOMINANTES DO BRASIL, PARA QUE HAJA TAMBÉM UM PROCESSO DE EDUCAÇÃO DOS FIÉIS DESSAS RELIGIÕES DE RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA. ISSO NÃO VAI SE RESOLVER EM UM ANO, DOIS ANOS, TRÊS ANOS, MAS ESSE PROCESSO DE RESPEITO ENTRE AS AUTORIDADES RELIGIOSAS DAS OUTRAS DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS É QUE ELAS POSSAM ATUAR DE UMA FORMA QUE OS SEUS FIÉIS

RESPEITEM AS OUTRAS RELIGIÕES E ASSIM VOCÊ CRIAR UM AMBIENTE NO BRASIL, QUE ESSA DIVERSIDADE RELIGIOSA ELA NÃO É RUIM. QUE VOCÊ NÃO TEM QUE FAZER CRUZADA, AS CRUZADAS FICARAM EM 1500 E 1400 ANTES DISSO, E QUE ESSAS CRUZADAS RELIGIOSAS ELAS NÃO FAZEM MAIS SENTIDO, E ESSE RESPEITO PARA QUE AS PESSOAS EXERÇAM DE FORMA LIVRE VAI SER UM PERÍODO, TEM ESSE PERÍODO, EU VOU CHAMAR DE EDUCAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA QUE NÃO VAI SER FÁCIL E VAI EXIGIR QUE O DIÁLOGO SEJA FEITO DE FORMA PACÍFICA , MAS QUE SE DEMANDE E SE EXIJA FÓRUM, LOCAIS EM QUE AS DIFERENTES DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS POSSAM DIALOGAR UMAS COM AS OUTRAS PARA QUE OCORRA ESSA CONSTRUÇÃO DE RESPEITO À DIVERSIDADE.”

**LOC8:** NO DIA 22 DE AGOSTO DE 1988, O GOVERNO FEDERAL FUNDOU A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO PÚBLICA VOLTADA PARA PROMOÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS VALORES CULTURAIS, HISTÓRICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS DECORRENTES DA INFLUÊNCIA NEGRA NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA: A FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES (FCP), ENTIDADE VINCULADA AO MINISTÉRIO DA CIDADANIA, TEM COMO OBJETIVO EM ESSÊNCIA, TRABALHAR PARA PROMOVER UMA POLÍTICA CULTURAL IGUALITÁRIA E INCLUSIVA, QUE CONTRIBUA PARA A VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA E DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS DO POVO NEGRO, / COMO PATRIMÔNIOS NACIONAIS.

**LOC9:** PORÉM O DOUTOR PEDRO PIETRAFESA EXPLICA QUE O PAÍS PASSA POR UM MOMENTO CONTRÁRIO ÀS PRÁTICAS QUE PRESTIGIAM E INCENTIVAM A CULTURA AFRO-BRASILEIRA, / POR PARTE DO ESTADO E DE ÓRGÃOS QUE

DEVERIAM FOMENTAR E PRESERVAR AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NEGRAS E DE COMUNIDADES TRADICIONAIS.//

**SONORA 3: PEDRO PIETRAFESA:** “DIFERENTES GOVERNOS QUE PASSARAM PELA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA RESPEITARAM ESSAS POSSIBILIDADES CONSTITUCIONAIS E TAMBÉM IMPLEMENTARAM POR MEIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A QUESTÃO AFRO AQUI NO BRASIL QUE ESSA POPULAÇÃO AFRO EXERCESSE DE FORMA LIVREMENTE A SUA CULTURA DE UMA FORMA MAIS AMPLA NÃO SÓ NO QUE SE REFERE À RELIGIÃO, MAS TAMBÉM NA QUESTÃO DOS COSTUMES, NA QUESTÃO RELACIONADA A VESTIMENTA, NA QUESTÃO RELACIONADA HÁ ALGUMAS FESTIVIDADE, QUESTÕES RELACIONADO A PRÓPRIA FORMA COMO A PESSOA ELA SE COMPORTA. ENTÃO VOCÊ TEM DIFERENTES INCENTIVOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS, SEJA NO ÂMBITO FEDERAL OU SEJA DE ESTADO E TAMBÉM NOS MUNICÍPIOS DE INCENTIVOS PARA QUE AS POPULAÇÕES AFRODESCENDENTES POSSAM EXERCER A SUA CULTURA DE MODO MAIS AMPLO E DE UMA MANEIRA MAIS LIVRE. ENTÃO O ANTIGO MINISTÉRIO DA CULTURA QUE AGORA É UMA SECRETÁRIA, TINHA ALGUNS PROGRAMAS VOLTADOS A CULTURA AFRO, TINHA INCENTIVO PARA FESTIVAIS, TINHA INCENTIVO PARA O AUDIOVISUAL, PARA A QUESTÃO DA MÚSICA, PARA A QUESTÃO RELACIONADA A TEATRO ARTE CÊNICAS, DIFERENTES FORMAS DE INCENTIVO PARA QUE ESSA POPULAÇÃO ELA PUDESSE EXERCER AS SUAS QUESTÕES CULTURAIS E DO MESMO MODO DO PONTO DE VISTA DO NÍVEL MAIS ALTO HIERÁRQUICO VOCÊ TINHA TAMBÉM UMA PRÉ DISPOSIÇÃO PARA QUE NÃO HOUVESSE NEM UM TIPO DE INCENTIVO HÁ NENHUM TIPO DE PERSEGUIÇÃO

HÁ AQUELAS PESSOAS QUE SEGUIAM RELIGIÕES AFRO-DESCENDENTES, ENTÃO VOCÊ TINHA OS DIFERENTES PRESIDENTES QUE PASSARAM NESSE PERÍODO DEMOCRÁTICO, INFELIZMENTE NÃO É O CASO ATUAL, DO PRESIDENTE ATUAL, MAS TODOS OS ANTERIORES FIZERAM QUESTÃO EM DIFERENTES MOMENTOS DE PRESTIGIAR ALGUM TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA POR RELIGIOSOS AFRO-DESCENDENTES, SEJA INDO NOS ESTADOS ONDE HÁ UMA PREDOMINÂNCIA MAIOR DESSA POPULAÇÃO, QUE SEJA FIEL DESSAS RELIGIÕES, OU SEJA ATÉ MESMO EM BRASÍLIA RECEBENDO REPRESENTANTES DESSAS RELIGIÕES.”

**SONORA 4: PEDRO PIETRAFESA:** “ENTÃO QUANDO O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO PALMARES ELE AGRIDE O MOVIMENTO NEGRO, ELE AGRIDE A POPULAÇÃO NEGRA, MESMO ELE SENDO NEGRO, E A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA NÃO REPRIME AS FALAS DO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO PALMARES, VOCÊ TEM UMA LEGITIMIDADE PARA QUE ESSA PARTE MUITO GRANDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA CONTINUE EXERCENDO OPRESSÃO SOBRE AQUELES FIEIS DAS RELIGIÕES AFRO-DESCENDENTES, VOCÊ CRIA UMA LEGITIMIDADE DE ESTADO PARA UMA VIOLÊNCIA QUE OCORRE DENTRO DA SOCIEDADE, ENTÃO ESSAS PESSOAS QUE SÃO INTOLERANTES, ESSES LÍDERES RELIGIOSOS QUE SÃO INTOLERANTES ELES SENTEM QUE TEM A PERMISSÃO GOVERNAMENTAL E ESTADAL PARA AGIR DE TAL FORMA.”

**LOC10:** EM GOIÁS EXISTEM ALGUMAS INSTITUIÇÕES COMO A FEDERAÇÃO DE UMBANDA E CANDOMBLÉ, O MOVIMENTO DO FÓRUM DE RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS DO ESTADO DE GOIÁS, E A FRENTE AFRO QUE COMO

EXPLICA A ANTROPÓLOGA EMÍLIA GUIMARÃES POSSUEM ESFERAS DE AÇÕES SOCIAIS DISTINTAS. //

**SONORA 5: EMILIA GUIMARÃES:** “A GENTE TEM ALGUMAS INSTITUIÇÕES QUE FORAM CRIADAS EM MOMENTOS HISTÓRICOS ESPECÍFICOS, COMO A FEDERAÇÃO DE UMBANDA E CANDOMBLÉ DO ESTADO DE GOIÁS, QUE SURTIU PRIMEIRAMENTE COMO FEDERAÇÃO DE UMBANDA MAS DEPOIS NO FINAL DA DÉCADA DE 60 E INÍCIO DA DÉCADA 70 ELA ACRESCENTA O NOME DE CANDOMBLÉ, PORQUE ANTERIORMENTE A GENTE TINHA A EXPRESSÃO UMBANDA NESSA REGIÃO DE GOIÁS E O CANDOMBLÉ CHEGOU POSTERIORMENTE COM A EXPANSÃO, SAÍDA DE PERNAMBUCO, DA BAHIA E DEPOIS UMA EXPANSÃO QUE VEIO DAS CASAS DO SUDESTE EM DIREÇÃO ÀS OUTRAS REGIÕES DO PAÍS, ENTÃO O QUE CHEGA DE CANDOMBLÉ AQUI EM GOIÁS TEM HAVER COM ESSES MOVIMENTOS DE IMIGRAÇÃO DAS PESSOAS E DAQUILO QUE ELAS FAZEM CONSIGO. ESSA FEDERAÇÃO ELA TEM UM CONTEXTO ESPECÍFICO E EU FALO ASSIM, PORQUE ELA TRATA DE UM CONTEXTO NACIONAL DE CRIAÇÕES DE FEDERAÇÕES, ESPÍRITAS, FEDERAÇÕES DE UMBANDA E CANDOMBLÉ. A ATUAÇÃO DELA ESPECIFICAMENTE NÃO É DE DEFESA E DE COMBATE COMO A GENTE GOSTARIA, NA SUA HISTÓRIA ELA TEM UMA PAPEL QUE ALGUNS PODEM INTERPRETAR QUE TALVEZ TENHA SIDO CRIADO COM ESSE OBJETIVO, MAS QUE NA PRÁTICA ACABOU ATÉ ENTRANDO EM CONFLITO COM OS PRÓPRIOS TERREIROS, ENTÃO ERA UMA PRÁTICA QUE TENTAVA MAIS REGULAMENTA, REGISTRAR, CONTABILIZAR AS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS QUE ESTAVAM COM ESSA NOMENCLATURA E TENTAR DE ALGUMA MANEIRA, EM ALGUNS

MOMENTOS TENTAR PADRONIZAR ALGUMAS PRÁTICAS. DEPOIS A GENTE TEVE OUTROS MOVIMENTOS NÉ, ENTÃO A GENTE TEVE POR EXEMPLO A CRIAÇÃO DOS FÓRUM DE RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS NO ESTADO DE GOIÁS, QUE SALVO ENGANO FOI EM 2016, E EM 2017 ELES FIZERAM UM SEMINÁRIO COM UM TEMA MAIS ESPECÍFICO, ESSE FOI O PRIMEIRO SEMINÁRIO DE FÓRUM DE RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS NO ESTADO DE GOIÁS, QUE TEVE POR OBJETIVO FORTALECER AS CASAS PARA SUPERAÇÃO DA INTOLERÂNCIA E DO RACISMO. ENTÃO ESSE SEMINÁRIO PROMOVIDO POR ESSE ENTIDADE DA ERA MAIS ALINHADO AO TEMA DE COMBATE AO RACISMO, E ELE CONTOU COM A PRESENÇA DA MÃE JACIARA DO ABAÇÁ DE OGUM DE SALVADOR, QUE FOI, QUE FICOU CONHECIDA PELA SUA LUTA CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, QUE FOI ESSE O TERMO UTILIZADO NA ÉPOCA, DEPOIS DO CASO DE MÃE GILDA, QUE ERA SUA MÃE BIOLÓGICA , MAS QUE ERA SACERDOTISA DO TERREIRO A QUAL MÃE JACIARA HOJE FAZ LIDERANÇA, E ELA SOFREU INSISTENTES ATAQUES E VIOLÊNCIA ATÉ SOFRER, PASSAR MAL DE INFARTO E AÍ ELA NÃO CONSEGUIR SE RECUPERAR E MORRER, E AÍ ESSE MOVIMENTO ESTAMPADO PELA MÃE JACIARA E POR MUITOS APOIADORES, DE SALVADOR DA BAHIA MAS TAMBÉM DE NÍVEL NACIONAL COMUNICOU COM A INSTITUIÇÃO AO DIA DE COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO DIA 21 DE JANEIRO, QUE AINDA É UMA DATA QUE ACONTECE MARCHAS, QUE ACONTECEM ALGUNS ATOS MAIS VISÍVEIS DO POVO DE TERREIRO. EM GOIÁS TAMBÉM TEMOS ESSA EXPRESSÃO, TANTO DE PESSOAS DE GOIÁS PARTICIPANDO EM OUTROS ESTADOS COMO UMA CAMINHADA QUE JÁ ACONTECEU EM SALVADOR E NO RIO, COMO TAMBÉM A REALIZAÇÃO DE ATOS EM PRAÇAS, VIAS PÚBLICOS COMO NO CENTRO DE GOIÂNIA, POR EXEMPLO. A GENTE TEM A FRENTE AFRO, QUE É UMA OUTRA

ORGANIZAÇÃO QUE TEM A ATUAÇÃO NO ESTADO DE GOIÁS, MAS PRINCIPALMENTE AQUI EM GOIÂNIA E REGIÃO METROPOLITANA, QUE É UMA ORGANIZAÇÃO QUE NÃO TEM ESSE CUNHO ESPECÍFICO DE LIDAR CONTRA INTOLERÂNCIA E RACISMO, NÃO UMA ORGANIZAÇÃO QUE TEM ESPECIFICAMENTE AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANAS, MAS TEM TAMBÉM EM SEU ESCOPO O OBJETIVO DE ABRANGER OS POVOS DE TERREIROS. ”

**LOC11:** PARECE-NOS ÓBVIO QUE SOMENTE A EDUCAÇÃO — FEITA NÃO APENAS NAS ESCOLAS, MAS EM CASA E NAS FAMÍLIAS, PODERÁ TORNAR O RESPEITO RELIGIOSO VIVO E VIBRANTE, / COM O RECONHECIMENTO DE DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL JÁ PRECONIZADO NA LEI MAGNA. O INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO E NA CULTURA SÃO FUNDAMENTAIS. //

**LOC12:** TUDO PARA QUE CADA VEZ MAIS, POSSAMOS CONVIVER EM HARMONIA E RESPEITO, / JUDEUS, / UMBANDISTAS, / CRISTÃOS, / BUDISTAS, / MUÇULMANOS, / CABALISTAS, / HINDUÍSTAS, / ESPIRITUALISTAS, / PROTESTANTES, / E OUTROS RELIGIOSOS, / AGNÓSTICOS E ATEUS DE NACIONALIDADES DIVERSAS, POIS OS QUE BUSCAM A DEUS JÁ SE IRMANA NUMA GRANDE ESFERA DE ECUMENISMO E HARMONIA. //

**SONORA 6 - MÚSICA CLARA NUNES - FILHOS DE GANDHI - (PRÓXIMO OFFs SUJOS COM A MÚSICA)**

**LOC13:** HÁ QUARENTA E CINCO ANOS, QUASE MEIO SÉCULO, A VOZ DA EXTRAORDINÁRIA DA INTÉRPRETE BRASILEIRA CLARA NUNES ENTOAVA COM SEU NOTÓRIO TALENTO E VIGOR, A NECESSIDADE DO RECONHECIMENTO DE QUE TODOS OS HOMENS SÃO IGUAIS E DIGNOS DE RESPEITO EM SUAS CRENÇAS. CANTANDO COMPOSIÇÕES MAGNÍFICAS DE JOÃO BOSCO E ALDIR

BLANC E DE MAURO DUARTE, JOÃO NOGUEIRA, PAULO CÉSAR PINHEIRO E EDIL PACHECO, ENTRE MUITOS OUTROS, ALERTOU OS BRASILEIROS PARA A BELEZA DOS ORIXÁS, DAS FORÇAS DA NATUREZA, DAS CRENÇAS INDÍGENAS, E NA CRENÇA NO ESPÍRITO SANTO, QUE NOSSOS ANCESTRAIS DE TRÊS PRINCIPAIS RAÇAS — O NEGRO, O ÍNDIO E O BRANCO — EXPRESSAM. NA BELEZA DE SEU CANTO, COMPREENDAMOS TODOS O MANDAMENTO CONSTITUCIONAL. E RESPIREMOS A IGUALDADE.

**LOC14:** VOCÊ ACOMPANHOU O ÚLTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE ADOWA, / ESPERO QUE ESTE CONTEÚDO TENHA LHE INSTIGADO A CONHECER E ENTENDER MELHOR A NOSSA HISTÓRIA, CULTURA E ANCESTRALIDADE. / EU, CAROLINE GUERRA, DESEJO QUE ESSE MATERIAL TENHA COLABORADO AINDA PARA O RECONHECIMENTO DE EXISTÊNCIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E VALORIZAÇÃO DAQUELES QUE COMPÕEM A NOSSA SOCIEDADE. /

**TEC: SOBE E DESCE BG**

**TEC: RODAR VINHETA - ADOWA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

## **APÊNDICE B - Decupagem de Entrevistas**

### **1 – Entrevista Domingos Barbosa**

Fonte: Filósofo e Sociólogo Prof.º Mestre Domingos Barbosa;

Área de atuação: Ciências Humanas Filosofia, com ênfase em teoria política, pedagogia, e questões etnicorraciais.

Data da entrevista: 12/02/2020.

**TAKE 1 – Fala Dumas - (0:00 a 0:12):** Sobre intolerância, vou ler um textinho aqui que eu fiz, você falando aí eu já fiz uma coisa ontem sobre intolerância, essa ideia de intolerância. Aqui em Goiânia tem um grupo só um pouquinho.

**TAKE 2 – Fala Dumas – (0:29 a 0:54):** Tem um grupo que chamava até ontem, ele chamava intolerância, combate, combate à intolerância religiosa, e eu venho discutindo isso há um tempo e aí ontem eu fiz uma reflexão e depois me surpreendi que eles mudaram o nome.

**TAKE 3 – Fala Dumas – (1:07 a 2:26):** O texto que eu escrevi foi esse, só para você ter uma ideia. Proponha uma modesta reflexão, do termo tolerar, implica em o sujeito acatar, aceitar algo ou uma situação com a qual não está de acordo. Então isso é tolerar, você não está de acordo, mas é obrigado a tolerar, significa que você vai continuar não concordando, só está tolerante por força da lei e etc. Então isso é negativo surgir e seguindo esse raciocínio intolerância é o contrário do exposto, em se tratando das religiões deveríamos lutar pelo respeito a religião do outro pois respeitar implica em uma conduta pessoal, é uma atitude que parte de dentro do sujeito para fora, o respeito diz que o sujeito assimila como correto, como direito aquilo que é do outro mesmo que seja algo que ele o sujeito não pratica. Então respeito é o que vai gerar essa sensibilidade né.

**TAKE 4 – Pergunta Caroline – (2:27 a 2:29):** Esse texto tem em PDF em rede?

**TAKE 5 – Fala Dumas – (2:30 a 3:19):** Não, não. Foi eu que escrevi ontem para esse pessoal, aí eles foram lá e trocaram o nome de combate à intolerância, para respeito às diversidades. Porque eu na minha concepção as pessoas elas usam os termos que o politicamente correto sugere, mas ela não pensa, o que o termo está dizendo? Então essa daí, falar de intolerância num certo sentido você está pedindo ou está confirmando que o outro não respeite só tolere, e ele só vai tolerar até o momento que ele achar que tem que tolerar, se partir para uma situação

que ele não aceita, ele não vai tolerar ele vai criticar e pronto. Agora quando ele respeita, ele não faz isso, eu respeito a religião do outro.

**TAKE 6 – Fala Dumas – (3:20 a 4:16):** Isso foi o que aconteceu comigo, como cristão católico eu nunca procurei as religiões de matriz africanas, jamais. Mesmo sendo um homem negro, lutando pela causa do povo negro eu de certa forma eu tinha desrespeito por essas religiões. Eu só não praticava o desrespeito, mas o fato de quando pensava nelas, se ouvia falar delas eu tinha uma reação, um medo, uma desconfiança e etc.. Tanto é que eu sou procurei as religiões de matriz africana nos últimos oito anos é que aí eu realmente vou, eu leio, eu estudo, eu escuto, eu faço mesmo um diálogo direto com essas pessoas e só me surpreendi para bem né.

**TAKE 7 – Fala Dumas – (4:17 a 5:17):** São muito mais religiões do que as europeias e as norte-americanas, de fato eles, eu acho que muito próximo das religiões de matriz africana é o judaísmo, porque ele tem simbologia, ele tem uma prática simbólica, ele tem um ritual de fato concreto né, por exemplo, eu queria saber quando eu estava, mais assim participando assiduamente, eu queria saber qual era o meu santo, então fui fazer e fui pela primeira vez, e aí foi um ritual muito bonito longo, eu cheguei às 18 horas e saí no outro dia 6 horas da manhã. Então dormir na casa, aí teve aquela coisa de sangue da galinha da Angola, a cocá, o sangue do galo e o pingar aqui né, depois na testa. Então foi um ritual de fato, então você passa por um ritual sagrado.

**TAKE 8 – Fala Dumas – (5:18 a 6:07):** Que se nós olharmos a Bíblia, você vai ver os rituais o tempo todo, só que nas igrejas não existe os rituais né, nas igrejas europeias e norte-americanas não existe ritualidade, existe a oralidade do rito, se faz um ritual oral né, então por exemplo, nós na missa, ritos iniciais, liturgia da palavra, liturgia eucarística e ritos finais. Isso é uma oralidade, mas a prática não tem, para dizer assim no caso da nossas missas quando o padre o bispo vai fazer a consubstanciação do vinho e do pão em corpo, mas ali é ele que faz, simbolizando não é uma realidade prática né. Nas religiões não, você vai ter a ritualidade e a prática, você vê né.

**TAKE 9 – Fala Dumas – (6:08 a 7:04):** Então isso é muito interessante, e é diferente também, aqui no Brasil eu já fui em várias casas exatamente para ver as diferenças ritualísticas, então aí é que eu fui sacando que tinha diferenças, porque para mim tudo era a mesma coisa, então quando eu fui no candomblé eu vi diferença com relação a umbanda, que é totalmente diferente

de ifá, que é uma religião muito antiga mas não é popular no Brasil, que é que eu frequento com mais periodicidade, é a ifá, porque ela é mais filosofia, e ensinamentos filosóficos, só que com uma sedimentação sagrada. Muito interessante é ifá.

**TAKE 10 – Fala Dumas – (7:12 a 7:20):** Aqui em Goiânia tem uma casa no Jardim América, onde eu vou, ontem mesmo eu fui fazer orações. É muito interessante, é muito interessante.

**TAKE 11 – Fala Caroline – (7:21 a 7:24): Dessa religião, é só ela que existe aqui em Goiânia ou tem mais?**

**TAKE 12 – Fala Dumas – (7:25 a 8:14):** Ifá só esse pessoal, que é a Mãe Márcia e o Pai Ricardo Melo, mas tem outros pais de santo. Tem um, eu esqueci o nome dele é... Miguel, Pai Miguel, ele é do Rio, mora em Goiânia e acho que ele tem uma casa também, mas não acho que ele não tem os cultos, mas acho que ele é iniciado em ifá. Eu já fui numa casa de ifá em Uberlândia tem uma, é... Mãe Cristina, eu acho muito mais profundo do que daqui a de lá, Mãe Cristina que é muito estudiosa e inclusive é da UFA, é professora na UFA, **ela é muito criticada por ser branca**, porque lá em Uberlândia...

**TAKE 13 – Fala Caroline – (8:15 a 8:23): Existe essa não aceitação de pessoas brancas, não só na religião, mas nos movimentos negros também?**

**TAKE 14 – Fala Dumas – (8:24 a 9:11): É o branco ele não é aceito, a verdade é essa, ele é tolerado.** Isso, e eu sei que no Rio tem ifá, Salvador tem ifá, porque eu conheci um pessoal de Salvador de ifá, inclusive um grande professor da UFBA é iniciado em ifá, e tem no Rio grande do Sul ifá também. Agora o oroló deles aqui, é de ... O oroló... Era um de Benin, e agora é um de Moçambique... Moçambique não, Angola. O oroló deles aqui é de Angola. Eu nunca conheci esse oroló deles aqui não, mas é de Angola, eles falam muito dele.

**TAKE 15 – Fala Dumas – (9:12 a 10:32):** Então eu venho estudando essas, as religiões e tenho cada vez mais me surpreendido, com a beleza, com o próprio culto em si, mas tem uma coisa é muita malandragem, tem muita malandragem eu tenho visto assim. Engraçado me chama muita atenção essa coisa do dinheiro lá né, eles falam, eles rezam muito pelo dinheiro, trem doido e parece que eles são sempre pobres, até observado as casas são pobres né, eu acho que o pessoal de ifá sim, eles vivem como classe média, mas os praticantes são todo mundo pobre, e as outras casas o povo é pobre, não sei o que rola aí que tem essa pobreza neles. Eu

vou, já fui em casa aqui no entorno de Brasília, por exemplo a casa do pai Adaildo é um lugar lindo, casa dele é muito bonita, mas parece que ele nunca tem dinheiro e eu vejo lá que eles cobram, e cobram muito caro, uma consulta do pai Adaildo é R\$ 250, e está cheio de gente fazendo consulta. Agora o ifá aqui não, eles são ricos, ou pelo menos vivem como rico, você nem vai saber que lá é um terreiro, não se sabe, a não ser quem mora ali, por causa do toque, mas ninguém vai dizer que lá é terreiro.

**TAKE 16 – Fala Caroline – (10:32 a 10:33): E lá é cobrado consulta, essas coisas?**

**TAKE 17 – Fala Dumas – (10:34 a 10:42):** Cobram, eles cobram! Cobram, eu lembro que quando eu fui fazer meu santo eu paguei quase 4000.

**TAKE 18 – Fala Caroline – (10:43 a 11:36):** Pesquisando e seguindo redes sociais eu percebi esse capitalismo que existe na religião, teve uma pessoa que me falou assim: Carol eu fui iniciar né, na casa de Santo, no terreiro como médium e eles me cobraram um valor x para mim iniciar e conforme eu fui evoluindo eles foram aumentando o valor que eu tinha que pagar na casa. É um debate assim... é necessário a casa tem que se manter, mas por um outro lado você está usando de algo que não lhe pertence.

**TAKE 19 – Fala Dumas – (11:49 a 12:46):** Agora aqui o ifá, o que eu acho bonito, não o que é bonito, não é o que eu acho que é bonitão. Que eles realmente têm uma prática social eles ajudam muita gente, mas muita gente com comida, é a caridade eles realmente praticam né, mas é uma pobreza, é um povo muito pobre... eu ficava olhando as moças, todas elas querem um homem rico, é muito engraçado isso, elas querem casar com homem rico. É fulano por que vocês não enriquecem? Para quê casar com gente rica? Fica você rica! Você não precisa ter um homem rico, que vai te explorar, sei lá, te pagar.... Fica você rico! Eu sempre falei isso para elas. Que eu não entendo essa coisa da riqueza, ele tem coisa muito forte com a carne, e não ficam rico. Até porque para mim dinheiro é maldição, eu sempre entendi dinheiro como maldição.

**TAKE 20 – Fala Caroline – (12:48 a 13:11): Sobre o desenvolvimento cultural do religioso do negro, o que é principal saber? Para quem não sabe, e para desmistificar essa visão demonizada sobre as religiões afro-brasileiras!**

**TAKE 21 – Fala Dumas – (13:12 a 14:46):** O primeiro passo é fazer um estudo, estudo histórico das religiões. Quando se faz o estudo a primeira coisa que a gente vai sacar ou perceber que todas as religiões bebem na religião africana todas elas, sobretudo com muita convicção a igreja católica. Todas elas a fonte é a religião de matriz africana, percebendo isso, nós vamos também detectar o momento em que a igreja católica, por se tratar contextual no contexto histórico da Europa, a Europa vem então se classificando como a cultura superior, como os povos civilizados e etc. e tal. Nessa linha de raciocínio então eles vão tirando, digamos assim, aquilo que é africano eles vão tirando e vão patenteando como europeu aquilo, por exemplo, quando nós vamos olhar as religiões de matrizes africana fala dos orixás, você vai na igreja católica, santos, que são os orixás né, aí tá, mas quem garante que os orixás não é uma cópia da Europa, não é porque Europa não existe organizadamente. O que existia era os africanos, e você vai perceber que a África é visitada o tempo todo pela Europa e todos os outros povos.

**TAKE 22 – Fala Dumas – (14:47 a 15:49):** Pega aí Platão, na filosofia quando os gregos assassinam Sócrates, Platão está revoltado, está decepcionado com os gregos, ele vai para onde? Vai para o Egito, sim, mas ele vai para o Egito porquê? Por que o Egito é a África, é para lá que ele vai. Vamos lá na bíblia agora, então nós vamos sair da cultura grega para cultura judaica, Bíblia, quando o menino Jesus nasce e que Faraós, a partir, por meio dos três reis magos sabe que o menino nasceu, o salvador, o que ele diz? Vão lá, descubra onde ele está, voltem aqui para que eu também vá adorá-lo. Quando na verdade ele queria eliminar o menino. Quando os três reis magos não retornam, ele ordena achar o menino para matar, aí o que diz a bíblia? Diz que o anjo veio a José em sonho e disse foge para onde? Para o Egito, por que o rei quer matar o menino. Egito é a África, foge para a África.

**TAKE 23 – Fala Dumas – (15:50 a 17:22):** A África passa a ser santa, todo olhar, várias leituras históricas a África é a referência. não é outra cultura, é a África né, e aí você vai vendo ela, e vai na filosofia de novo né, então nós estudamos muitos filósofos, vários filósofos, quando eles são europeus e norte-americanos geralmente vai dizer Kant é alemão tá, o Rego alemão, Rousseau é genebrino, mas quando chega em santo Agostinho ninguém diz é um africana, você nunca vai ouvir um professor além do professor Dumas e outros mais ainda aí, experimentar dizer, ele é africano, ele nasce e morre na África, mas ele é pintado para nós como um homem branco, quando ele é um homem negro africano, é o único africano que se estuda na academia brasileira. Então você vai percebendo nessa exposição uma negação intencional da África, aí a

religião da África então, aparece demonizada, quando na verdade é uma teologia puríssima que existe, o que existe é teologia pura, embora eles não estudam do ponto de vista teológico essa teologia europeia né, eles não estudam essa teologia, mas quando a gente tá ali participando ou no meu caso que observo muito as ações deles, você percebe a teologia ali, se percebe o sagrado, então estão cultuando sagrado, até porque o sagrado tá ligado a natureza, e é o que eles fazem.

**TAKE 24 – Fala Dumas – (17:23 a 19:01):** O que as religiões norte-americanas e europeias não fazem, não tem nessa relação com a natureza, e eles os elementos que eles usam e utilizam para expressar sua fé são os elementos da própria natureza a mãe Terra oferece. Então é a água, os animais, o sacrifício né, que também está lá na Bíblia né, quando sacrifício do cordeiro das pombas, oferece esse sacrifício. A África continua mantendo essa sacralidade, o sacrifício do animal, talvez por essa cultura de civilização é que se entendeu ou convencionou-se dizer, que matar o animal é uma perversidade, eu sempre digo, então por que mata os bois para fazer carnavais, no caso dos brancos né da religião Europeia, por que o boi morre? Por que tantas galinhas morrem para fazer festa churrasco e etc.? Isso não é banalizar o animal? Não é vulgarizar a vida do animal? Também é! E lá não animal ele é zelado, uma das coisas muito bonita que eu vi, que eu tenho visto é que eles zelam daquele animal, o animal que vai ser sacrificado eles zelam muito, eles cuidam, e tanto é, que fala deles das várias casas que eu conheço e visito assim dizem que o animal tem que estar bem, a gente não pode deixar animal sofrer, é o melhor animal, o mais bonito, mais gordo né, tem que estar zelado. Então eles, tem um carinho, eles têm um respeito antes do sacrifício né, por esse animal.

**TAKE 25 – Fala Dumas – (19:02 a 20:00):** Então, o que a gente se vê se não estudar, vai ver a ignorância ser reproduzida, pessoas que ignoram que lá acontece. No meu caso que jamais pratiquei, fui lá, eu tinha ideias equivocadas até preconceituosas de uma coisa que eu nunca vi, que eu não... Quer dizer, é exatamente o preconceito se confirma porque eu nunca estive lá, eu estou entendendo a religião do outro pelo olhar daquele que discrimina, daquele ou daquela que gera o preconceito, e eu reproduzo os preconceito, então quando eu estudo, e é obvio, não faz mal nenhum ir lá, observar o que que acontece de fato, você vai ver que as orações São belas, eu jamais vi alguém dizendo de fazer maldade a outro, mas ouço muito dizer, devolva mal né, ou pede a Deus aos orixás para combater quem te fez o mal, porque o que que é o mal? A inveja por exemplo.

**TAKE 26 – Fala Dumas – (20:01 a 20:59):** A inveja é um grande mal que alguém pode lançar em mim, em você, invejar o que você tem né, a ponto de tirar sua energia positiva, a ponto de tirar seu brilho, a inveja causa isso, o ambicioso. Que ambição não, ela não é um pecado diretamente, ambição todos nós somos, ambicionamos alguma coisa para nossas vidas, agora uma ambição desmedida aí tem problemas né, ou seja, aquilo que é excesso é sempre ruim, a maledicência quantas pessoas matam as outras né, quantos sacerdote deve odiar o outro, quanto os males né, as instituições não pode ter feito a sociedade né, por exemplo, aqui em Formosa-GO, nós tivemos um bispo e vários padres presos por lavagem de dinheiro, isso é ambição desmedida e tantos males causou.

**TAKE 27 – Fala Dumas – (21:00 a 21:52):** Então os males, estão dentro das todas religiões infelizmente, porque todas elas são compostas de homens e mulheres, e conseqüentemente a fraqueza humana está aí nessas religiões, agora a pergunta é, porque macular? Por que demonizar só as de matriz africana? Alguma razão tem, e é uma razão diríamos assim, que deveria ser questionado, por que ninguém joga pedra em fruta verde, em fruta podre, alguém só quer tirar o que é bom, então alguma coisa lá existe de bom, que parece não ser conseguido do lado de cá, e por isso demonizar o que eles fazem, ou por ignorância também, porque a ritualidade deles como eu disse é prática, e talvez nós não sabemos disso.

**TAKE 28 – Fala Dumas – (21:53 a 22:51):** Uma coisa Cristiane, que eu observo muito nos pais e mães de terreiro é a espiritualidade, eles são muito espiritualizados, por exemplo, os pastores você não sente espiritualidade, eu não sinto. Eu conheci talvez um ou outro pastor que tinha de fato a espiritualidade, que a gente olhava nele, e sentia espiritualidade. Os sacerdotes atuais, pouquíssimos, pouquíssimo você vê que ele é um sacerdote, o resto eu vejo como um profissional, como alguém que sabe bem o rito e faz muito bem aquele rito, segue. Até porque com o tempo ele decora o rito, é muito fácil decorar né, eu que não sou padre sei que o nosso folheto tem lá, o rito inicial, liturgia da palavra, liturgia eucarística e ritos finais. Então imagina um cara que está a 10, 20 anos fazendo aquilo, o tempo todo, ele simplesmente memoriza e fica fácil.

**TAKE 29 – Fala Dumas – (22:52 a 24:09):** Agora um Frei Damião, uma irmã Dulce, esses brasileiros né, um padre Cícero, um padre Zezinho em vida, se vê aqueles homens expressão Deus, eles expressa a Bíblia, carrega no seu semblante, no seu corpo, o corpo deles reza a Bíblia, espiritualidade é isso né. É diferente de uma coisa sacralidade, da sacralidade que é essa coisa

muito mecânica né, a gente vê muito mecanicismo na forma de atuação. Então talvez isso torne as religiões todas vulneráveis, desacreditáveis, porque se não há uma prática, não há porque acreditar né, então talvez aí é o problema de muita gente não estudar, não estudar e não ir ver com seus próprios olhos, com seu próprio entendimento. Então o ponto é esse, estudar, conhecer, viver e respeitar, não é tolerar, respeitar, enquanto não respeitar nós vamos ter problemas de conflitos religiosos por falta do respeito a fé alheia.

**TAKE 30 – Fala Caroline – (24:11 a 24:26): Professor você vê algum tipo de perseguição a religião, ligado ao contexto histórico negro?**

**TAKE 31 – Fala Dumas – (24:27 a 27:00):** Sem dúvidas! O fato das religiões de matriz africanas, serem prerrogativa do povo preto, do povo negro, isso é um campo fértil para perseguição sobretudo para o preconceito, essa coisa de dizer que o negro é menos inteligente, a herança camita que a gente escutou tanto aí né, no âmbito do contexto político né, alguns deputados evangélicos falar que nós éramos, falar que nós negros somos herança camita a maldição e etc... Isso tudo é bíblico, mas também é escravização, se nós voltarmos historicamente uma das explicações, um dos fundamentos da escravização do povo preto, era dizer que não tínhamos alma, ou seja, uma concepção religiosa europeia, é óbvio né. Então isso, esses pontos que trago aqui como pressupostos da perseguição, é o que permanece hoje, tanto é que na nossa igreja católica os padres pretos, negros são poucos, bispos então, são dois ou três, talvez de duzentos e tantos bispos dois ou três são negros né, isso mostra o que? E os negros estão aí, querendo ser padre querendo ser freiras né, quantas freiras certamente, eu não conheço nenhuma freira que é madre geral nas congregações, sempre as mulheres brancas, como sempre os bispos brancos né, é sempre os brancos. Claro não vamos ser também desonestos do ponto de vista do conhecimento, por conta da escravização muitos negros não estudaram né, e o sacerdote, no caso da igreja católica ele tem que ter um estudo superior né, então isso dificulta. Agora quantos pastor negro nós conhecemos de relevância? Eu não conheço nenhum. Que já não exige tanto estudo assim, então são os pressupostos dos preconceitos atuais questões de conhecimento de ascensão aos estudos de ascensão, econômica tudo isso conta para continuar discriminando e despertando as religiões de origem africana.

**TAKE 32 – Fala Caroline – (27:02 a 27:05): Professor atualmente o senhor está no Prevest é?**

**TAKE 33 – Fala Dumas – (27:06 a):** Isso, colégio Prevest, trabalho com filosofia e sociologia e sou coordenador aqui em Goiás, da fundação João Mangabeira.

## **2 – Entrevista Jânira Sodré**

Fonte: Janira Sodré - Historiadora e professora de história da África no IFG.

Área de atuação: Mestre em Ciências da Religião, pesquisadora nas áreas de teoria da história; história da África, história de Goiás, estudos feministas e de gênero; estudos africanos e afrodescendentes, políticas públicas de igualdade racial e educação.

Data da entrevista: 04/03/2020.

**Take 1 – Caroline – (0:43 a 0:59): Janira, quando se fala em religiões afro-brasileiras o que é primordial, quem escutar e até mesmo quem nunca ouviu falar saber?**

**Take 2 - Janira Sodré – (1:00 a 1:35):** Nós temos né, a abordagem das religiões brasileiras de matriz africana né, que corresponde a pluralidade das experiências religiosas que foram trazidas e mantidas por africanos e descendentes aqui no território brasileiro, então são religiões referenciadas no legado civilizacional, religioso né, nas mitologias, nas cosmovisões africanas, então a gente chama de religiões brasileiras de matriz africana.

**Take 3 – Caroline – (1:36 a 1:44): E qual a importância dessas religiões para o aspecto histórico cultural da cultura brasileira?**

**Take 4 - Janira Sodré – (1:45 a 3:02):** Na verdade nas casas religiosas os africanos e descendentes encontraram, ao mesmo tempo a condição do abrigo, da famíliação, ao mesmo tempo a condição de continuar cultivando a ancestralidade, os laços com a experiência africana. Essas religiões também sempre representaram territórios de africanidade e territórios de sociabilidade, também territórios de resistência ao apagamento cultural, linguístico, ao apagamento religioso, ao apagamento cultural, então as casas religiosas né, das religiões de

matriz africana elas representam um índice de africanidade no Brasil né. Nesse sentido também, nós compreendemos que o modelo racial brasileiro em muitos momentos, o sistema racista ele se volta contra as religiões de matriz africana, porque percebeu que ali naquela às casas religiosas de fato há resistência pela identidade, pela cultura e pela religião africana se mantiveram.

**Take 5 - Caroline – (3:04 a 3:15): Como é visto pela sociedade, tanta questão da perseguição racial, quanto a perseguição religiosa?**

**Take 6 - Janira Sodré – (3:16 a 5:08):** É, acho que assim, a sociedade é um conjunto amplo né, que tem grupos com perspectivas, com visões diferentes. Então hoje, nós percebemos que de fato o Brasil pautou e conversou né, sobre o significado do legado africano para nós né, assim hoje a um entendimento do impacto da presença africana no Brasil, nessa matriz que a gente chama de afro-brasileira, então e muitos sentidos nós percebemos que tem uma ampliação na sociedade dos grupos, das pessoas e mesmo de formadores de opinião que tem um entendimento mais amplo, mais abrangente, mais democrático do ponto de vista da inclusão da percepção dessa pluralidade negra, que vem com a matriz africana. Por outro lado né, a emergência dessa, desse diálogo né, e a emergência de uma camada ou de uma geração da comunidade negra, que vem pautando a temática do racismo, que vem reivindicando direitos também os participação a cidadania igualmente as outras, aos outros grupos étnicos, a gente percebe que há hoje uma reação muito forte né, e que essa reação vem atacando em vários pontos da comunidade negra brasileira, mas ela é bastante violenta inclusive, invasiva né, ela é forçada, ela tem violado inclusive o sagrado das casas religiosas de matriz africana no Brasil.

**Take 7 - Janira Sodré – (5:08 a 5:53):** Então hoje nós vemos uma afronta a uma a uma base legal, que é o direito ao culto, o direito a consciência e a prática religiosa no Brasil né, que é uma prerrogativa constitucional. Entretanto, hoje as casas religiosas de matriz africana têm enfrentado ataques violentíssimos em várias partes do Brasil, inclusive aqui em Goiânia e no entorno né, nós temos registros de milhares de ataques no Brasil inteiro e de algumas dezenas de ataques aqui no entorno de Goiânia, as grandes regiões metropolitanas né, daqui da nossa área, do nosso círculo vizinhança, em Brasília e aqui em Goiânia também.

**Take 8 - Janira Sodré – (5:54 a 6:31):** Então eu tava falando a sua pergunta a ela sobre como a sociedade recebe né, aí eu diria que há uma pluralidade de uma diversidade, de visões, mas

que há um segmento da sociedade brasileira que não tolera, que não suporta, que não processa, que não aceita o direito à liberdade religiosa que os negros têm, que as comunidades de matriz africana têm, que hoje nem são religiões apenas negras né, são religiões que agregam e congregam pessoas de diferentes pertencimentos étnicos, mas sem dúvida nenhuma a sua matriz ela é africana.

**Take 9 - Janira Sodré – (6:31 a 7:47):** Então hoje há um ataque violento né, a casas, a sacerdote e sacerdotisas do culto de orixás, inquices e voduns, das três grandes experiências, há uma, há de fato hoje uma afronta a própria constituição né, que garante a liberdade religiosa para todos, e aqui na experiência religiosa negro de matriz africana, a gente tem ao mesmo tempo esse ataque à liberdade religiosa e o ataque a uma religião que é de negros, porque a intolerância religiosa no Brasil ela é de recortar racial, ninguém nunca ouviu falar que soltou uma bomba no qualquer templo de qualquer religião oriental, não, que foi lá e quebrou os vasos sagrados de algumas... Não, há um foco nas casas de matriz religiosa africana, isso para quem acompanha a cena brasileira, as relações raciais a fricção racial aqui sabe, que então a intolerância religiosa que nós chamamos de intolerância religiosa na verdade é um modelo de racismo religioso.

**Take 10 – Caroline – (7:51 a 8:06):** Quais são as características da das religiões afro-brasileiras? O que de fato vai caracterizar aquela religião como afro-brasileira?

**Take 11 – Janira Sodré – (8:07 a 9:24):** Essa é uma pergunta bem difícil. Mas assim em suma, as religiões de matriz africana elas são religiões iniciação, elas são referenciadas a divindades né, há deidades que presidem campos diversos da vida social e são religiões, sem dúvida nenhuma, muito ancoradas na experiência humana na relação da cultura com a natureza. Então ela tem diversidade e uma pluralidade aí dentro, é difícil falar de uma forma ampla, mas eu poderia dizer isso. São religiões de iniciação, são religiões focadas né em deidades e divindades, que têm uma correlação com a natureza e são muito próximas dessa relação entre cultura e natureza. Eu diria isso, e diria para você que isso que eu tô falando anteriormente né, você pode ter um desenho mais próximo de fato da religião de matriz africana, mas a gente tem casas de religião afro-brasileira já incorporam elementos de outras tradições não africanas, e que também são dirigidas e participadas por pessoas negras comunidades negras, famílias negras, então acho que teria mais coisa para falar se a gente fosse adentrar nas especificidades dessa experiência religiosa.

**Take 12 – Caroline – (9:24 a 9:30): E o que as diferenciam? As afro-brasileiras para as de matrizes africanas?**

**Take 13 – Janira Sodré – (9:31 a 10:31):** Então, é assim como eu estou dizendo, há uma diferenciação bem genérica, mas em suma eu poderia dizer que no modelo de matriz africana as divindades são africanas trazidas do continente africano e no modelo afro-brasileiro você tem incorporação de outras experiências religiosas, como indígenas, kardecismo, catolicismo são incorporadas na experiência, como a umbanda por exemplo.

**Take 14 – Caroline – (10:32 a 10:44): Qual a relação disso com o sincretismo religioso das religiões afro-brasileiras? Com catolicismo? Kardecismo? Tipo tem um orixá que na religião “tal” significa um santo, como que se deu isso? Seria uma forma de os negros que vieram da África manterem sua religião sem serem expostos / perseguidos por conta do catecismo que havia na época?**

**Take 15 – Janira Sodré – (10:46 a 11:51):** É, eu acho que você tá me perguntando, sincretismo é uma palavra bem gasta né, bem antiga, eu diria talvez que é experiência negra nas Américas, a experiência negra no Brasil foi uma experiência de uma invenção, de uma reinvenção, de uma tessitura né, de constituir uma trama que é praticamente de pegar todo o tecido social africano que foi estragado pelo sistema colonial, destruído pela escravidão e reconstituir este tecido, com a matéria cultural que havia aqui no novo mundo. Então nessa reconstituição civilizacional engloba também as estratégias né, as estratégias de ocultamento, as estratégias de sobrevivência, as estratégias de diálogo, com as ofertas religiosas que havia, que eram dadas no mundo colonial né.

**Take 16 – Janira Sodré – (11:52 a 13:55):** Então cada experiência dessas em um lugar, traz uma tessitura, uma trama própria e específica, que é muito difícil de afirmar isso que você está trazendo né. De que de fato, era uma ocultamento para continuar, de que de fato o santo católico não se tornou também o padroeiro, hoje a Rosário, Benedito a Efigênia se tornaram santos que presidem as devoções das congadas aqui em Goiânia né, então acho que há um drama né, mais profundo, mais amplo, mais cheio de nuances para a gente poder pensar, o que que é essas complexidades, essa sofisticação na reestruturação de sistemas religiosos e muitas vezes na invenção deles já no território americana. Eu não seria tão rápido em falar sobre sincretismo, eu acho que a mãe Stella de Oxóssi acabou de falecer né, escreveu muito sobre isso, e sugeriu

que já é tempo de superar essa ideia, se o sistema colonial ocultou, isso não é mais necessário hoje, então não tem sentido.... Não tem muito sentido para um devoto das Águas doces querer confundir esse culto com a Nossa Senhora da Conceição, que é do outro, que é do beber. Não tem sentido isso mais né, e a gente nem sabe muito completamente porque precisa estudar mais, precisa pesquisar mais né, porque durante muito tempo a história brasileira pesquisou escravidão nunca as pessoas escravizadas, suas práticas, sua mentalidade, então muita coisa ainda para tratar desse tema do que se falar de sincretismo e hibridismo de uma forma muito genérica.

**Take 17 – Caroline – (13:57 a 14:27): Em relação a visão legal, como que as religiões afro-brasileiras são amparadas? Tem um movimento específico ou algum órgão destinado ao amparo das religiões afro-brasileiras? Ou são amparados assim como as outras pela constituição de culto de liberdade?**

**Take 18 – Janira Sodré – (14:28 a 15:35):** É tem essa cobertura legal, que ela é genética para todas as religiões, para todos os devotos de todas as religiões, inclusive para quem não é devoto de nenhuma né, a ideia é de que é livre a liberdade de culto, como não cultivar né, ninguém também obrigado. Então tem essa cobertura legal mais genérica, e houve no âmbito do ministério de direitos humanos o esforço de produzir uma um plano de trabalho para as religiões de matrizes africanas no Brasil, chama-se PCTs (Plano para as Comunidades Tradicionais) para comunidades tradicionais, que englobam quilombolas, indígenas e também as casas religiosas de matrizes africanas, casa de axé, casa de terreiro né.... Eles chamam assim.

**Take 19 – Janira Sodré – (15:36 a 16:41):** Então esse material foi produzido no âmbito do ministério de direitos humanos e ele visava basicamente estabelecer uma relação do poder público com essas comunidades né, em diversos âmbitos. No âmbito da assistência social, do tombamento patrimonial, educação e da saúde que são casas que tem algo a portar né, modelos educacionais específicos, modelo de cuidados integrativos, da saúde de uma forma muito específica, uma medicina própria, um jeito de ensinar na roda. Elementos relacionados a pluralidade étnica e a diversidade cultural no Brasil com certeza, no âmbito da então secretaria de políticas de promoção da igualdade racial né, que hoje está na aba do ministério de direitos humanos depois dessas últimas reformas administrativas na estrutura governamental brasileira.

**Take 20 – Caroline – (16:43 a 17:21): Pensando na desconstrução nessa visão / construção demonização por outras religiões ou pessoas que tem preconceito, mas não entendem a base religiosa dessas religiões. O que é necessário para essa quebra da construção da visão negativa da imagem das religiões afro-brasileiras?**

**Take 21 – Janira Sodré – (18:40 a 19:28):** Mas eu acho que principalmente pode mover as pessoas que tem uma comoção ética dentro delas, é se mover no terreno de pensar que a comunidade negra, os indivíduos, as pessoas negras, elas são humanas.... Como todas as outras né, tem dores, alegrias, direitos, tais quais, então essa comoção ética, esse mover-se na direção do outro sabendo que o outro também é humano isso eu acho que pode fazer com que haja a possibilidade do diálogo, que quebre uma tal mentalidade, que não permite a pessoa nem ver, porque ela já tem um véu de preconceito na frente dos olhos né.

**Take 22 – Janira Sodré – (19:29 a 20:22):** Então as vezes você fala com algumas pessoas de alguma questão relacionada à experiência religiosa, algumas têm medo, outros riem, de onde vem esse medo? De onde vem esse riso né? Então vem de uma mentalidade completamente escurecida por uma operação racial que diz que tudo que é negro é ruim, negativo é demoníaco, então eu acho que a quebra disso perpassa elementos de informação e formação, elementos de comunicação, mas perpassa principalmente elementos de educação por um etos que deixa o outro que é diferente me mover, existir que eu posso contemplar a existência dele sem esse véu sabe, e aí tudo fica muito mais fácil e até bonito.

**Take 23 – Caroline – (20:23 a 21:53): Tendo em vista o preconceito sobre as pessoas praticantes das religiões afro-brasileiras, qual seria a grande dificuldade enfrentada por essas pessoas?**

**Take 24 – Janira Sodré – (21:54 a 23:29):** Eu acho que cada pessoa é livre e inteligente para produzir as suas estratégias de estar no mundo né, de poder acreditar que pode comunicar das suas experiências, religiosas culturais ou acredita que não pode, não quer né, então acho que isso há um elemento que as pessoas constroem, que elas produzem. Agora quando a pessoa ela não quer, porque ela sabe que se ela se declarar ela vai ter retaliações, aí nós temos uma questão, inclusive muitas pessoas declaradas trajadas, vestidas como as indumentárias próprias da sua religião em vários contextos, então caso da menina Kailane no Rio de Janeiro, que foi apedrejada na rua a caminho da escola né, a mãe de santo que foi exposta no jornal da outra

igreja, que eu te respeito por todas as igrejas, mas que expos uma yalorixá de uma casa tradicionalíssima, como se ela fosse uma charlatã, estou dando dois exemplos que foram, são públicos né, que são de conhecimento geral do brasileiro médio informado para dizer assim, que ninguém é obrigado a declarar ou deixar de declarar, então essa não seria eu acho que não seria a questão as dificuldades.

**Take 25 – Janira Sodré – (23:30 a 24:13):** Mas quando as pessoas que se declaram, as casas que são identificadas são atacadas, aí a gente começa a se perguntar se de fato o declarar-se, não é atrair sobre si um ódio que vende algum lugar que odeia tudo que africana, tudo que é negro aqui né. Então acho que tem muita coisa para a gente pensar sobre isso, eu não queria, eu não gostaria de tecer um juízo de valor sobre as pessoas que não conseguem professar abertamente, elas devem ter seus motivos.

**Take 26 – Janira Sodré – (24:14 a ):** Mas eu quero me voltar para as pessoas que tem coragem de se afirmar publicamente nessas eleições e nas casas que estão de pé guardando e legando né, transmitido de geração em geração esse patrimônio material e imaterial, essa experiência ancestralidade, essa experiência africana, eu quero me voltar para esses e quero dizer que tem sofrido ataques né, então eu acho que a maior dentre todas as dificuldades é produzir uma sociedade que aceite a diferença na chave de africanidade, e para isso é preciso quebrar o racismo, que é um sistema muito odioso, muito cruel, muito perverso e muito cheio mecanismos muito sutis.

### **3 – Entrevista Kênio de Oliveira Silva**

Fonte: Kênio de Oliveira Silva.

Área de atuação: Babalorixá Kênio de Oxalá

Data da entrevista: 06/06/2020.

**Take 1 - Caroline Guerra (0:15 a 0:18): Pai Kênio, vamos começar novamente com você falando seu nome e a segmentação que atua!**

**Take 2 - Pai Kênio de Oxalá - (0:19 a 0:34):** meu nome é Kênio de Oliveira Silva, sou Babalorixá do Ile Aşe Alaketu Omi Oşalufan. Sou conhecido como pai Kênio de Oxalá, que é meu orixá, eu estou na sua religião há 35 anos, 30 anos de Santo feito.

**Take 3 - Caroline Guerra (0:35 a 0:50):** Eu quero saber o que são religiões de matriz africana? O que determina uma religião, para ser considerada religião afro brasileiro ou de matriz africana?

**Take 4 - Pai Kênio de Oxalá - (0:51 a 1:15):** O que nos faz acreditar e ter certeza que nós somos religião de matriz africana, porque foi uma religião trazida pelos nossos ancestrais negros. É uma religião com raízes em África e cultuada no Brasil de uma forma diferenciada, mas, porém, a base dessa religião e ela foi trazida de África realmente, os orixás, toda essa cultura que existe né, tanto o banto, o gegi e iorubá, ela veio de África.

**Take 5 - Caroline Guerra (1:18 a 1:19):** O seu segmento é o Candomblé né?

**Take 6 - Pai Kênio de Oxalá - (1:20 a 1:23):** Sim, eu sou de Candomblé da nação Ketu Iorubá.

**Take 7 - Caroline Guerra (1:26 a 1:30):** O que a diferencia das outras?

**Take 8 - Pai Kênio de Oxalá - (1:31 a 1: 43):** O Candomblé, ele trabalha com divindades. A Umbanda, Quimbanda e outras denominações brasileiras, elas trabalham com entidades. É isso que nos diferenciam uns dos outros.

**Take 9 - Caroline Guerra (1:46 a 1:59):** O que as diferenciam entre si? Quando se fala Umbanda, quimbanda, eu tô me referindo à religiões afro-brasileira? E quando eu me refiro a Candomblé seria uma religião própria de matriz africana especificamente?

**Take 10- Pai Kênio de Oxalá - (2:00 a 2:52):** Na verdade o afro-brasileiro quer dizer uma mistura, uma miscigenação de África com o Brasil. E a umbanda na verdade ela tem suas bases fundadas dentro de centro kardecista, de uma forma kardecista, mas com a influência indígena né. Quem fundou foi o caboclo das Sete Encruzilhadas, enquanto o Candomblé não. O candomblé já existe há mais de cinco mil anos, é uma religião cultuada por negros ancestrais, e esses negros trouxeram. A quimbanda já é uma outra mágica, eu não saberia lhe dizer nem como ela foi fundada, na parte da magia do negro no Brasil. Apesar que tem algumas influências que falam que ela foi fundada na Europa, outros que ela foi fundada na América Latina mesmo,

e outros países como México, mas eu entendo que a umbanda e a quimbanda são denominações Brasileiras.

**Take 11 - Caroline Guerra (2:53 a 3:12): Qual a importância do rito para vocês? Da ritualística, exemplo na religião católica tem um simbolismo do rito, já nas de matriz africana esse rito de fato é praticado?**

**Take 12 - Pai Kênio de Oxalá - (3:13 a 4:07):** As religiões de matriz africanas elas têm uma diferenciação, que é o seguinte, ela é presencial. Então a gente é muito contato, é muito oferenda, é muito presente. Realmente é praticada no dia a dia, a vivência ela é constante. Não é esse negócio de “vamos nos reunir tal dia não”, todos os dias a gente louva o orixá, de segunda a domingo a gente está louvando orixá, fazendo uma oferenda, fazendo um presente. Porque todos os dias essa casa tem que ter movimento, então essa energia ela é manipulada é presencial, não basta eu falar para você nós vamos aqui fazer uma oração, não, eu posso fazer uma oração, mas eu tenho que estar presente. Não é aquela coisa de colocar o nosso rito, por exemplo na internet, não existe isso. Para nós está ali junto do contexto do Sagrado e praticando.

**Take 13 - Caroline Guerra (4:08 a 4:11): E como essas religiões são estruturadas? Hierarquicamente.**

**Take 14 - Pai Kênio de Oxalá - (4:25 a 5:15):** O candomblé é uma religião de hierarquia, nós temos muito apreço e respeito pelo mais velho, então a pessoa mais velha é detentora do saber, da vivência, da experiência, então a gente tem muito respeito por isso. No candomblé existe o babalorixá e a yalorixá, que são os cargos mais altos, são o pai e a mãe de santo, depois vem o eba queque here, ogans, ekedes, ebomi e os abians, que são aqueles que não são iniciados, mas que fazem parte dali. Então existe todo esse processo de respeito, cada um no seu espaço. Mesmo que você seja uma senhora de 60 anos, se você não é iniciada, você é uma abian, você terá se curvar para uma garota de 17 anos que já tem sua obrigação arriada e yalorixá. Então nós temos respeito pela iniciação, a idade da iniciação ela é respeitada.

**Take 15 - Caroline Guerra (5:15 a 5:27): O que o candomblé representa na sua vida? Conte um pouco da sua trajetória?**

**Take 16 - Pai Kênio de Oxalá - (5:28 a 5:54):** O candomblé na minha vida, para mim é tudo. Porque foi nele que eu me encontrei comigo e com Deus. Foi um encontro muito legal de você encontrar com seu próprio eu. Eu me identifiquei com tudo, é uma religião que não te proíbe, é uma religião que não te condena, não te julga. É uma religião que te dá limites, se você se dá bem com esses limites, se você respeita os preceitos, se você cumpre as regras que precisam, é muito tranquilo.

**Take 17 - Pai Kênio de Oxalá - (5:55 a 6:22):** Eu comecei na verdade no kardecismo, tinha 15 anos de idade e fui para o kardecismo, após o kardecismo conheci a umbanda, e depois eu viajei e conheci o candomblé. Foi quando eu iniciei no santo e fiz tudo muito escondido da minha família, porque eu era católico apostólico romano. E de repente, num dia qualquer eu me vi tendo uma casa de candomblé, com filhos, com obrigações, e estou aqui até nessa luta de hoje.

**Take 18 - Caroline Guerra (6:23 a 6:40):** **O que você diria, e o que precisa para as pessoas ter consciência sobre todas as religiões de matriz africana, tendo em vista o contexto social e político que vivemos atualmente?**

**Take 19 - Pai Kênio de Oxalá - (6:41 a 7:21):** Eu dia para as pessoas da minha casa, meus amigos e para as pessoas que eu conheço, “fazer a religião sem política”, praticar a fé e louvar o sagrado dentro dos princípios básicos que é o amor. O que seria o amor? É fazer ao outro, o que você queria que fizesse a você. É uma forma bem simples, e está dentro dos mandamentos cristãos e quando você consegue praticar isso, você fica bem. Então eu sempre acreditei nisso, para que não haja intolerância, para que não haja dificuldade, para que não haja perseguições, é preciso praticar sua fé sem política, sem achar o que é maior e o que é melhor. Pois assim como a justiça é para todos, Deus também é para todos.

**Take 20- Caroline Guerra (7:34 a 7:51):** **Você já presenciou ataques? Ou já foi colocado em situações que te deixaram constrangido ou que te chatearam, por conta do seu segmento religioso, por ser quem é?**

**Take 21 - Pai Kênio de Oxalá - (7:53 a 8:23):** Deixa eu falar uma coisa, eu sou uma pessoa que sou... As pessoas falam até que eu sou metido! Sou muito consciente do que eu sou, do que eu quero. E assim eu não me incomodo com esse fator do preconceito, do que elas pensam

do que elas acham. O que me incomodou de verdade até hoje, não digo presenciar, mas assistir pela televisão o ataque aos terreiros no Rio de Janeiro, onde um pastor instiga os bandidos, em nome de Deus, a destratar as pessoas que ali estavam em seus terreiros, foi a única coisa que me incomodou.

**Take 22 - Pai Kênio de Oxalá - (8:24 a 10:01):** O que eu já passei de constrangimento? Nada! O único constrangimento eu vivi de verdade, e eu acho que eu nem deveria falar isso aqui você, foi que nesse período do coronavírus, eu fiz no candomblé, muito fechado, bem estruturado, bem reservado e eu fui atacado pelo Brasil inteiro, pelas pessoas da minha própria religião. Eu ouvi palavras de baixo escalão, é coisas extremamente assim.... E o que eu pude perceber, é que eu não preciso das pessoas do senso comum, dos intelectuais, de todos as pessoas eu não sofri ataques, mas sofri por parte da minha própria religião. Por eu ter feito uma coisa, que eu até entendo, naquele momento estavam todos apavorados, até mesmo porque foi Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus. Então eles estavam muito apavorados com tudo, e eles achavam que eu estava instigando as pessoas à fazerem candomblé, não, a minha mensagem era a seguinte: Fazer com consciência e com respeito. Realmente diminui a quantidade de pessoas, estavam todos com máscaras, todo processo da saúde, de esterilização do espaço de cuidados, estava tudo muito organizado. Eu fui infeliz em ter feito isso, e ao mesmo tempo consciente que eu estaria causando um problema. Tanto é que eu depois coloquei na mídia, no próprio face um pedido de desculpas por estar ofendendo aquelas pessoas. Pois o termo, festa, nesse momento realmente não cabe, porque nosso país está vivendo um processo de luto. Então festa dá sempre a impressão que a gente está pouco se importando com o que está acontecendo, e não é esse o meu caso.

**Take 23 - Pai Kênio de Oxalá - (10:02 a 10:19):** Eu cuido de gente, bastante gente, nós temos aqui nesta casa um grupo X de pessoas, mas eu cuide de gente do mundo inteiro, que se for botar na conta da caneta da de 2 a 3 mil pessoas que eu cuido no mundo todo! E graças a Deus, graças a Deus nenhum está com nenhum problema, de saúde principalmente.

**Take 24 - Caroline Guerra (10:20 a 10:26):** O terreiro do senhor tem quantos anos?

**Take 25 - Pai Kênio de Oxalá - (10:28 a 11:41):** Meu terreiro hoje ele está com 25 anos, de 24 para 25 anos, foi quando eu comprei esse lote aqui. Na verdade, eu comecei no ano de 1990,

né, que eu fundei minha casa. Eu ainda era yao, mas eu fazia umbanda. Porque eu tenho um preto velho que direcionava essa parte, toda terça-feira aqui em casa a gente faz umbanda a partir das 8 horas da noite. Aí esse preto velho foi e disse que não era para eu parar com o processo, eu continuei, aí tomei 7 anos no ano de 1995, eu fiz santo no ano de 1987, foi meu primeiro contato com o sagrado. No ano de 1990 eu troquei de pai de santo, pois tinha sido feito no maranhão, e lá era outro preceito, aí eu fiz santo com o finado pai Enio de Oxum, e depois eu tomei meus 7 anos com o babá Dejair de Logun Edé, que hoje está em Brasília. E hoje eu me cuido com outra pessoa, então assim, a gente vai sempre buscando evolução e crescendo. Isso fez com que essa casa criasse essa energia positiva, e foi fundada em 1995, em 1995 foi quando eu construí esse axé, é... de 1994 para 1995.

**Take 26 - Caroline Guerra (11:44 a 11:49): E quantos filhos de santo o Pai Kênio tem? Não só aqui na casa.**

**Take 27 - Pai Kênio de Oxalá - (11:50 a 12:30):** Raspados por mim, eu tenho 160 adolches né, que foram raspados por mim. Filhos de santo de outra casa, que vêm tomar o axé comigo eu não tenho, todos aqui iniciaram comigo. Frequentando hoje comigo, como filhos de santo, não digo nem filhos de santo, mas mais como amigos, porque aqui é uma casa de família, onde frequenta o pai, a mãe, a esposa, o esposo, a gente adora receber esses tipos de pessoas. Então aqui em casa tem gays, lésbicas, tem de tudo sabe. E fora isso, tem o cliente que acaba se tornando amigo. Quando eu falo cliente, é o assistente né, o consulente, que vem e se torna amigo da gente. Então isso vai virando uma bola de neve.

**Take 28 - Caroline Guerra (12:37 a 12:43): Pai Kênio além de babalorixá, o senhor tem outra profissão?**

**Take 29 - Pai Kênio de Oxalá - (12:44 a 13:10):** Sim, eu sou decorador de ambientes, sou maquiador, cabeleireiro, sou formado Bacharel em Direito, tentei fazer arquitetura que é meu sonho, tentei fazer ciências das religiões não deu certo, tentei fazer sociologia não deu certo. Num dia qualquer eu fiz direito e deu certo.

**Take 30 - Caroline Guerra (13:13 a 13:32): Falando de aspectos legais, o que a gente tem de leis para amparar as comunidades tradicionais, no que se refere às religiões de matrizes africanas e a manutenção dessas?**

**Take 31 - Pai Kênio de Oxalá - (13:33 a 14:37):** Olha eu sou uma pessoa, que tem dificuldade para falar disso. Porque em outros governos foram-se criadas várias secretarias, vários pontos para poder prestigiar essa cultura. Eu sempre acreditei num povo único, eu não acredito nessa divisão, sabe, onde você precisa criar isso ou aquilo para ter mais visibilidade, então eu vejo que a constituição ela é para todos ela é que vai nos ajudar em tudo, sabe. A lei do direito ela é para todos, eu acredito muito nisso, não porque sou formado em direito, não. Então eu não vejo nada em específico que vai me abençoar, que vai me ajudar, que vai me fortalecer. Se eu estiver dentro dos padrões que a democracia me permite e a minha constituição eu vou estar muito bem com todo mundo. Agora quando as pessoas são partidárias e políticas, isso cria muito conflito, aí começasse a ter realmente muitas dificuldades. Ai as pessoas falam, “ah pai Kênio o senhor não é negro”, tá eu posso não ser negro na pele, mas eu sou descendente de negro, meu bisavô é negro, então por mais que eu não queira eu sou negro também.

**Take 32 - Caroline Guerra (14:38 a 14:58): E isso é uma crença de muitas pessoas, acreditar que as religiões afro brasileiras e de matriz africana são religiões negras, apesar de termos uma raiz negra hoje ela permeia por vários núcleos sociais?**

**Take 33 - Pai Kênio de Oxalá - (14:59 a 15:33):** Sim, principalmente a nação de Ketu. é uma nação que ela abrange todas as classes sociais do nosso país. E a gente tem muito babalorixá e ialorixá de pele branca, mas de sangue e coração negro. Porque se eu manifesto um santo negro é porque esse santo tem um princípio básico em África, entendeu. Então se eu fui chamado para essa religião é porque algum propósito o orixá tinha comigo nessa religião, e eu acredito tanto faz sermos brancos ou negros nós somos seres humanos. Não existe raça, nós somos seres humanos e as pessoas precisam parar dessas divisões e é isso que me incomoda, e é por isso que é difícil falar um pouco sobre esse assunto.

**APÊNDICE C****RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE****Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**

A estudante **Ana Caroline Guerra Cardoso** do Curso de **Jornalismo**, matrícula **2017.1.0127.0005-8**, telefone: **(62) 9 9344-3035** e-mail: **kguerra1611@gmail.com**, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ADOWA: Um Olhar Sobre as Religiões De Matriz Africana e a Intolerância Religiosa no Brasil**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es):



Nome completo do autor: Ana Caroline Guerra Cardoso.

Assinatura do professor-orientador:



Nome completo do professor-orientador: Denize Daudt dos Santos Bandeira

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubens. **O que é religioso**. São Paulo: Loyola. 2010

BARROS, Sullivan Charles. **A Simbologia da Violência e da Transgressão no Universo da Quimbanda**. Caminhos, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 107-127, jan. /jun. 2007

BUCKLEY, Steve. **FSM 2004: La necesidad de un movimiento por el Derecho a la comunicación**. Comunicacyón y Ciudadania, 2004. Disponível em: [https://www.movimientos.org/es/foro\\_comunicacion/show\\_text.php3%3Fkey%3D2424](https://www.movimientos.org/es/foro_comunicacion/show_text.php3%3Fkey%3D2424) - Acesso em 27/05/2020.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, s.p. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) - Acesso em 03/05/2020.  
COMER, Douglas E. **Redes de Computadores e Internet**. 6ª Ed. Porto Alegre-RS: Bookman Editora Ltda: 2016.

COISA DE MACUMBEIRO. **Poema para Oxum - Dentro de mim mora um rio**. Coisa de macumbeiro, 2017. Disponível em: <https://coisademacumbeiro.blogspot.com/2017/08/poema-para-oxum-dentro-de-mim-mora-um.html> – Acesso em: 19/10/2020.

CUMINO, Pai Alexandre. **Meu Pai Oxalá é o Rei, venha me valer**. Blog Umbanda EAD, 2020. Disponível em: <https://umbandaead.blog.br/2016/12/25/meu-pai-oxala-e-o-rei-venha-me-valer/> - Acesso em: 30/07/2020.

Durkheim, Émile. **O Problema Religioso e a Dualidade da Natureza Humana**. Debates do NER, Porto Alegre, ano 13, n. 22, p. 27-61, jul. /dez. 2012.

FAUSTINO, Oswaldo. **Significados dos nomes africanos**. Revista Raça, 2016. Disponível em: <https://revistaraca.com.br/significados-dos-nomes-africanos/#:~:text=H%C3%A1%20um%20nome%20que%20n%C3%A3o,negro%3A%20Adowa%2C%20ou%20Adwa.&text=Liderados%20pelo%20Negus%2C%20nome%20dados,regionais%2C%20os%20et%C3%ADopes%20jamais%20esmoreceram> - Acesso em 03/09/2020.

GELEDÉS. **Goiás lidera ranking em intolerância religiosa**. Geledés, 2018. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/goias-lidera-ranking-em-intolerancia-religiosa/> - Acesso em: 25/03/2020.

GELEDÉS. **Rotas da escravidão**. Geledés, 2009. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/rotas-da-escravidao/> - Acesso em: 28/02/2020.

HERSCHMANN, Micael e KISCHINHEVSKY Marcelo. **A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 37, p. 101-106, dezembro de 2008.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª Edição. São Paulo: Editora Companhia de Letras, 1995.

ISAÍÁ, Artur Cesar. **Ordenar progredindo: a obra dos intelectuais de Umbanda no Brasil da primeira metade do século XX**. Anos 90. Porto Alegre, v. 07, n. 11, p. 97-120, julho de 1999.

JOAQUIM, Pai. **RegimentoTENSP**. 2012. Disponível em: <https://www.paijoaquim.com.br/regimento-tensp/> - Acesso em: 30/07/2020.

JENSEM, Tina Gudrun. **Discursos sobre as religiões afro-brasileiras: Da desafricanização para a reafricanização**. Revista de Estudos da Religião. São Paulo, n. 1, p. 1-21, 2001.

KAITEL, Alexandre Frank Silva; SANTOS, Guaraci Maximiano. **Conhecendo a umbanda: uma tipologia sob o prisma bantu**. Revista Diversidade Religiosa, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 60-87, 2017.

LORENTE, José Antonio. **A era da Pós-Verdade: Realidade Versus Percepção**. UNO - Desenvolvendo Ideias. São Paulo, n. 27, p. 1-60, março de 2017.

LIRA, Rozalves de; MELO, Maria do Carmo. **Ensinar história com a religiosidade: Afrodescendentes e a lei n. 10.639/03**. Revista Retratos da Escola, Brasília-DF, v. 11, n. 21. p. 677-695, jul. /dez. 2017.

MANECO, Pai. **História da Umbanda**. Terreiro do Pai Maneco, 2017. Disponível em: <https://www.paimaneco.org.br/2017/07/20/historia-da-umbanda-caboclo-das-sete-encruzilhadas/> - Acesso em: 30/07/2020.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: Linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis - RJ: Vozes Ltda, 2014

MORIM, Júlia. **Terreiro Casa Branca / Ilê Axê Iyá Nassô Oká**. Fundação Joaquim Nabuco. 2014 Ed. Disponível em: [http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com\\_content&id=1010:terreiro-casa-branca-ile-axe-iy-a-nasso-oka](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&id=1010:terreiro-casa-branca-ile-axe-iy-a-nasso-oka) - Acesso em 26/02/2020.

NACIONAL, Jornal. **Entre 27 países pesquisados, Brasil é o sétimo em ranking de intolerância**. Portal G1, 2018. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/04/entre-27-paises-pesquisados-brasil-e-o-setimo-em-ranking-de-intolerancia.html> – Acesso em: 09/07/2020.

NOGUEIRA, Léo Correr. **A hierarquização religiosa no espaço urbano – o caso das religiões afro-brasileiras**. Observatório Geográfico América Latina, 2012. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/07.pdf> – Acesso em: 07/08/2020.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda e sociedade brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

PINTEREST. **Orixás**. Pinterest, 2008. Disponível em: <https://pin.it/3oSJsWV> - Acesso em 06/05/2020.

PRANDI, Reginaldo. **O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso.** Estudos Avançados, São Paulo, v.18, n. 52, set./dez. 2004.

REHBEIN, Franziska. **Candomblé e Salvador.** 1985, p. 201-220, teologia, PUC-RJ, Disponível em: <http://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/1928/2231> - Acesso em 24/05/2020.

RODRIGUES, Oscar Meneses. **Religião e Intolerância: Uma Experiência Pibidiana.** Revista Manduarisawa, Manaus vol. 2, nº 01, p.163-176, 2018.

SANTOS, Boaventura Sousa. **O desafio da interculturalidade.** Revista Direitos Humanos, Rio Grande do Sul, v. 02, n. 1, p. 10-18, junho de 2009.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na constituição federal de 1998.** 4ª ed. Porto Alegre - RS: Livraria do Advogado Editora Ltda, 2006.

Sbardelotto, Moisés. **Religião Pública: Desdobramentos da Mdiatização da religião na Cultura Digital.** Tear Online. São Leopoldo-RS, v. 3 n. 1, p. 73-86, jan. /jun. 2014.

SILVA, Eliane Moura. **Religião, Diversidade e Valores culturais: conceitos.** Revista de Estudos da Religião. São Paulo, nº 2, p. 1-14, 2004.

SOBRINHO, Antonio Talora Delgado. **A Mitologia Umbandista.** Perspectivas, São Paulo, v. 8, p.201-210, 1985.

THALES, Dias. **Cresce casos de denúncias de discriminação devido à orientação religiosa.** O Popular, 2017. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/cresce-casos-de-den%C3%Bancias-de-discrimina%C3%A7%C3%A3o-devido-%C3%A0-orienta%C3%A7%C3%A3o-religiosa-1.1376005> – Acesso em: 09/07/2020.

TEIXEIRA, Talita Bender. **Trapo Formoso: o vestuário na Quimbanda.** Universidade, 2005, p.1-120. Antropologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, fevereiro de 2005.

UNITED, Nations Human Rights - **Office of The High Commissioner.** 19995. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por> - Acesso em 20/04/2020.

#### **ENTREVISTAS USADAS NO MATERIAL TEORICO:**

BARBOSA, Domingos, 12/02/2020.

SODRÉ, Janira, 04/03/2020.